



## RESUMOS DAS SESSÕES DE PÔSTER

### A FILOSOFIA TANGENCIAL DE *DONNIE DARKO*

Arthur Ferreira de Souza (E.E. Segismundo Pereira)  
Giovanna Cristina Cardoso Serpa (E.E. Segismundo Pereira)  
Ingyd Dias Salles (E.E. Messias Pedreiro)  
Júlia Dias da Silva (E.E. Segismundo Pereira)  
Marcos Vinícius Oliveira Gonçalves (E.E. Segismundo Pereira)  
Rafaella Gomes Santos (E.E. Segismundo Pereira)  
Yasmim Vitoria Borges Silva (E.E. Segismundo Pereira)

O filme é uma ficção científica, relatando a vida de um adolescente que sofre de sonambulismo. Em uma de suas crises de sonambulismo, Donnie Darko, escuta uma voz o chamando para fora de sua casa; o dono da voz é uma figura misteriosa fantasiada de coelho gigante, que o salva de ser morto por uma turbina de avião que cai sob seu quarto. A figura, denominada Frank questiona se Donnie acredita em viagem no tempo. Intrigado, o jovem começa a ler um livro, chamado “A Filosofia da Viagem no Tempo”, escrito por Roberta Sparrow. O livro possui imagens e informações sobre viagem no tempo e buracos de minhoca, que levam o jovem a ter um conhecimento mais amplo sobre física quântica. Nele, há uma explicação sobre o Universo Tangente, criado após um rompimento na Quarta Dimensão do Tempo. Essa ruptura é causada pela duplicação da turbina, tornando o Universo Tangente instável. Em consequência disso, o objetivo de Donnie é tirar a turbina do Universo pelo buraco negro formado ao final do filme, mandando-a para o Universo Primário. O motivo de “ter de retirar” o artefato duplicado no Universo Tangencial é por que dois desses materiais fazem a destruição desestabilizar, e seu colapso entrar no Universo Primário. É preciso então tira-lo de lá, tal porque essa duplicação de artefatos no Universo Primário não cria uma instabilidade, é somente no universo tangencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Donnie Darko, Cinema, Ficção Científica, Multiversos.

## NOS MULTIVERSOS DE *COHERENCE*

Larissa Gonçalves e Silva (E.E. Segismundo Pereira)  
Rita de Cássia Otoni Ferreira Silva (E.E. Segismundo Pereira)  
Danielly Meireles Batista (E.E. Segismundo Pereira)  
Laysa Fernanda Chagas de Souza (E.E. Segismundo Pereira)  
Isabelly Eduarda de Brito Reis (E.E. Segismundo Pereira)  
Giovanna Rodrigues Rezende (E.E. Segismundo Pereira)

Nosso grupo analisará o filme *Coerência* do ano de 2013, dirigido por James Ward Byrkit que relata um momento entre amigos que vivenciam um evento extraordinário durante a passagem de um cometa. Tais acontecimentos nos remetem imediatamente a ficção científica, visto que a especulação sobre o universo é constante nesse gênero. Mas, além disso, há muito mais a se discutir, como a questão dos multiversos que é central tanto na fala dos personagens quanto em suas reações, frente aos acontecimentos sobrenaturais. O foco de nossa análise será sobre a questão dos multiversos, que podemos compreender como uma ficção científica *hard*, ou seja, que se preocupa principalmente em discutir aspectos científicos. Fizemos esta escolha baseadas no interesse por histórias sobrenaturais, mas que encontram explicações em algo racional. Entendemos a ficção científica *hard* como um modo de narrar a ciência, de maneira que o leitor/ espectador se envolva e além disso compreenda questões e teorias que muitas das vezes são complexas e de difícil acesso ao público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção científica, *Coherence*, multiversos, ficção científica *hard*

## O VÍRUS COMO ELEMENTO PROPULSOR DA FICÇÃO CIENTÍFICA NA SÉRIE *THE RAIN*

Ludmylla Santos Ribeiro (E.E. Segismundo Pereira)  
Jordana Camilly Ribeiro (E.E. Segismundo Pereira)  
Lais Cristina Rezende Santana (E.E. Segismundo Pereira)  
Thalita Camilly Borges Carvalho (E.E. Segismundo Pereira)  
Kauanny Alves de Moraes (E.E. Segismundo Pereira)

Esta série pode ser definida como uma ficção Científica *Hard*, pois nele há um vírus (que vem da chuva) extermina quase toda a população da Escandinávia. Dois irmãos e um grupo de jovens sobreviventes partem em busca de segurança - e de respostas, sendo que o pai desses dois irmãos é o cientista que poderia saber a cura para esse vírus (Mais uma característica da Ficção Científica). E com esse vírus cada vez mais perigoso, eles tentam achar uma cura.

**PALAVRAS-CHAVE:** *The rain*, ficção científica, série de televisão.

## **CORRA! A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA**

Anna Cecília Mendonça de Moraes (E.E. Segismundo Pereira)  
Camilla Caetano Lemes (E.E. Segismundo Pereira)  
Isabela Barcelos Alves (E.E. Segismundo Pereira)  
Mariana Barcelo Alves (E.E. Segismundo Pereira)  
Maria Luiza Costa Damasceno (E.E. Segismundo Pereira)

*Corra!*, o primeiro filme do diretor Jordan Peele, lançado em maio de 2017 e ganhador do Oscar 2018 de melhor roteiro, é um filme intrigante e envolvente, pois nos leva a ver toda a trama do filme com os olhos de Chris, o personagem principal, nos fazendo passar por todas as suas angústias, medos e desconfianças. O jovem fotógrafo, Chris Washington, é levado para conhecer e passar um fim de semana com a família de sua namorada, Rose Armitage. O receio de conhecê-los é demonstrado logo nas primeiras cenas, uma vez que Chris é um homem negro e sua companheira vem de família branca. O rapaz teme ser vítima de racismo, contudo com a promessa de que seria uma viagem tranquila, o protagonista finalmente conhece os pais de sua namorada, seu irmão e os empregados da casa. Mesmo com a calorosa e amigável recepção, Chris não deixa de notar o clima estranho acerca da família e principalmente dos dois empregados. Há ainda um desconforto gerado pelo fato de que os dois são negros. Apesar da tensão se fazer maior ao longo de todo o filme, o roteiro conta com um enorme alívio cômico, marca registrada do diretor Jordan Peele. Rod Williams, melhor amigo de Chris, por várias vezes aparece com o intuito de ajudar o amigo a descobrir mais sobre as pessoas dali, sempre de forma bem humorada. O problema com a família de Rose começa a ser mais bem apresentado quando o protagonista se afasta da casa, logo após ter uma briga com a empregada. Na cena, o pai da família Armitage aparece comandando um bingo, onde o ganhador levaria Chris como prêmio. Em dado momento, o fotógrafo deseja ir embora do lugar aterrorizante, levando sua companheira junto, mas logo que chega a porta de saída, ele se vê encurralado por toda a família Armitage. Diante de todas essas cenas do filme o diretor mostra de maneira explícita que, por intermédio de uma revisão satírica dos conflitos raciais, conduz explicitamente e implicitamente uma fervorosa capacidade de análise sobre a temática. Através de toda a análise do filme por meio do entendimento dos gêneros referentes ao mesmo, podemos citar a ficção científica soft que tem como foco da trama desse subgênero esta centrado nas personagens humanas e em seus relacionamentos. O desenrolar de uma história tem como pano de fundo o futuro ou uma trama que tenha a ver com a ciência, embora não explícita.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Corra!*, ficção científica, cinema.

## **DISTOPIA: O PREÇO DO AMANHÃ**

Matheus Henrique Ribeiro de Almeida Leal (E.E. Segismundo Pereira)  
Rafael Diniz Soares (E.E. Segismundo Pereira)  
João Paulo Borela e Fonseca (E.E. Segismundo Pereira)  
Erick de Lima Pires (E.E. Segismundo Pereira)  
Maria Eugênia Machado (E.E. Segismundo Pereira)

O preço do amanhã se trata de um filme que traz uma sociedade em colapso que busca uma nova maneira de se reconstruir, tornando o tempo como um tipo de moeda, onde as crianças já nascem com seu tempo de vida contado 25 anos. Após esse tempo, as pessoas morrem, os ricos no entanto compram anos e anos a mais e os pobres têm de trabalhar para comprar mais anos. O filme se trata de uma ficção científica distópica, por se tratar de uma sociedade destruída que tenta se reconstruir. O filme trás junto uma crítica social da condição atual da sociedade onde muitas pessoas vivem para trabalhar e trabalham para viver.

**PALAVRAS-CHAVE:** ficção científica, *O preço do amanhã*, distopia.

## **LUGAR CERTO?**

Manuela Oliveira Lopes (E.E. Segismundo Pereira)  
Marco Aurélio (E.E. Segismundo Pereira)  
Guilherme Gomes (E.E. Segismundo Pereira)  
Rafael Oliveira (E.E. Segismundo Pereira)  
Vitória Flávia (E.E. Segismundo Pereira)

*Armageddon: o sonho* é um conto escrito por H. G. Wells, um dos pais da ficção científica. Ele foi um escritor que através de seus livros inventou temas que são importantíssimos para história da ficção científica. O conto *Armageddon* é uma ficção científica *soft* pois é focada nos personagens e nas relações humanas. O conto retrata um homem que se encontra em um conflito sobre a realidade para ele. O mesmo começa a perder a noção do que é um sonho ou o que é a vida real dele “seus sonhos não se misturam com a memória?”, perguntou ele. Nisso, o homem se depara com uma pessoa segurando o livro “ estados dos sonhos ” que desperta seu interesse em entender o que estava acontecendo consigo mesmo. Segundo a psicanálise os sonhos são características ou reflexos de nosso inconsciente, mas esse homem estava tendo apenas um sonho ou estava em uma realidade paralela a sua, qual a sua realidade certa?

**PALAVRAS-CHAVE:** *Armageddon: o sonho*, ficção científica, literatura.

## ANÁLISE DA DISTOPIA *MAZE RUNNER: CORRER OU MORRER*

Maria Eduarda Andrade Rodrigues (E.E. Segismundo Pereira)  
Lethicia Rodrigues Carrijo (E.E. Segismundo Pereira)  
Brenda Abadia da Silva Cardoso (E.E. Segismundo Pereira)  
Bruna Luzia da Silva Cardoso (E.E. Segismundo Pereira)

Correr ou morrer é o primeiro livro que virou filme da trilogia Maze Runner. O diretor do filme é Wes Ball, seu título original é *The Scorch Trials* e foi lançado no ano de 2014. No filme, há um universo no qual existe somente rapazes, que chegam num elevador todo mês de um em um, num local cercado por um labirinto alto, este que fica aberto o dia todo e a noite ele se fecha e se move, mudando as posições e os caminhos percorridos. Há números de 1 a 8 nas paredes e cada noite abre uma entrada diferente que dá para um desses números. Além disso, o labirinto esconde monstros robóticos e horrendos, que estão lá especialmente para matar os garotos que não conseguem voltar para o acampamento antes do pôr-do-sol. Pensando o filme a partir da distopia, entendemos que a principal função da distopia é nós deixar desconfortáveis. Os mundos distópicos estão aprofundados nas críticas da sociedade atual e os seus problemas. Podemos ver mundos no futuro, vivendo em Distritos, Facções, em ruínas de cidades, lutando para sobreviver, fugindo de canibais, lutando contra vírus mortais ou contra máquinas com consciência. Mas todos eles apenas pegaram nossos problemas atuais e os exploraram ao máximo. Este exagero serve para nós fazer enxergar o óbvio que, justamente, por ser tão óbvio às vezes passa despercebido por nós no agitado dia a dia.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Maze runner*, ficção científica, distopia, cinema.

### O DIÁLOGO INCRÍVEL QUE A ARTE POSSIBILITA

Pedro Henrique Gonçalves de Paiva (Colégio Educacional ABC)  
Sttefany de Oliveira Silva (Colégio Educacional ABC)

O presente trabalho “O diálogo incrível que a arte possibilita” objetiva propor reflexões sobre diferentes manifestações artísticas que; apesar de serem retratadas em suportes diferentes, a saber livro e tela, estabelecem uma relação de analogia interessante possibilitada pelo olhar artístico. O estudo será sobre duas importantes obras brasileiras: *São Bernardo de Graciliano Ramos* e *Dom Casmurro* de Machado de Assis, ambas narradas por um narrador em primeira pessoa e a tela: *A reprodução proibida de René Magritte*. Tanto nas obras literárias como na tela o que se percebe é o “jogo” de mostra *versus* esconde. O narrador em primeira pessoa tem sempre o poder de escolher o que e como contar. O pintor belga Magritte através da pintura “A reprodução proibida” parece refletir exatamente essa relação, já que a imagem pintada na tela só nos revela aquilo que ele deseja.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte, plurissignificação, diálogo.

### ***O BIFE E A PIPOCA, DE LYGIA BOJUNGA: REFLEXÕES PARA SALA DE AULA***

Luana Silveira Sigoli (Colégio Educacional ABC/Anglo)  
Camila Pinheiro Soares (Colégio Educacional ABC/Anglo)

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como o texto “O bife e a pipoca” conduz o leitor a reflexão, proporcionando um enriquecimento pessoal com a leitura do conto. A segunda narrativa do livro “Tchau” de Lygia Bojunga retrata a difícil realidade da vida na favela, em comparação com o mundo da nobreza e conforto das pessoas mais endinheiradas, levando, assim, os leitores em contato com a obra a refletirem sobre sua própria realidade e o mundo que o cerca. Os alimentos o bife e a pipoca, representam bem mais que simples opções alimentares, representam a desigualdade social, a inocência das crianças e o quanto duas realidades podem ser distintas. Para apontar as possíveis percepções que se pode ter com a leitura do conto, o mesmo foi trabalhado com turmas de sextos anos do Ensino Fundamental II. Pretende-se ressaltar o quanto Lygia Bojunga explorou com delicadeza aspectos tão importantes que podem ser debatidos em sala de aula. “Tchau” é um livro com linguagem acessível, clara e objetiva. Uma literatura que pode e deve ser explorada com os alunos de Ensino Fundamental I e II.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lygia Bojunga, Tchau, O bife e a pipoca.

### ***A FICÇÃO CIENTÍFICA NA OBRA O CAÇADOR DE ANDRÓIDES***

Daniel Gonçalves da Silva (Instituto Federal do Tocantins - Campus Gurupi)

A ficção científica trata dos medos, esperanças, mitos e imagens gerados pelas ciências. Esse gênero busca prever e retratar os avanços científicos. Diante disso, partindo de uma pesquisa bibliográfica sobre temas atuais, o presente ensaio busca fazer uma análise do universo ficcional científico presente no livro *O Caçador de Andróides*, no qual é retratada uma sociedade futurística dominada pela ciência. A obra retrata um futuro distópico, no qual a terra foi devastada por um desastre nuclear e quase todos os seres humanos foram viver em Marte. Durante a emigração, cada ser humano recebe do governo um robô semelhante a uma pessoa, chamado androide. Nessa sociedade, existe um aparelho chamado órgão de condicionamento mental, o qual é usado para induzir emoções artificiais nas pessoas. Ademais, existe um dispositivo nomeado caixa de empatia, o qual é usado para ligar a mente de várias pessoas, fazendo-as terem sensações físicas e psicológicas de uma cena da vida de

alguém como se fosse com elas mesmas. Por fim, o objetivo proposto foi concluído, pois foram analisados os aparelhos tecnológicos presentes na obra, característicos do gênero ficção científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção científica, robôs, aparelhos tecnológicos.

### **UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE FRANKENSTEIN, ROMANCE DE MARY SHELLEY, E SUAS ADAPTAÇÕES FÍLMICAS**

Emiliana Correia de Paula (Colégio Marista – Uberlândia)  
Henrique Solé Resende Magalhães (Colégio Marista – Uberlândia)  
Kayan Pablo Cirilo Silva (Colégio Marista – Uberlândia)  
Ryan Gabriel Devoti Peres (Colégio Marista – Uberlândia)

Uma das figuras mais icônicas das histórias de terror, sem dúvidas, é o monstro criado pelo Dr. Frankenstein. O romance de Mary Shelley, *Frankenstein: ou o prometeu moderno*, escrito entre 1816 e 1817 e publicado em 1818, é considerado um dos precursores da ficção científica e tornou-se extremamente popular, sendo adaptado inúmeras vezes para o cinema. Nosso grupo irá analisar algumas adaptações fílmicas como “*Frankenstein*” (1931), dirigido por James Whale, e “*Frankenstein de Mary Shelley*” (1994), dirigido por Kenneth Branagh, estabelecendo comparações com o romance de Mary Shelley. Daremos ênfase às ressignificações obtidas por meio dessas adaptações. E discutiremos o quanto as figuras tanto do médico, quanto do monstro sofreram alterações ao longo das adaptações. Embasaremos nossa apresentação nas contribuições teóricas de Adam Roberts em “*A verdadeira história da ficção científica*” (2018), Braúlio Tavares em “*O que é ficção científica*” (1992) e Elton Furlanetto no prefácio da antologia “*Das estrelas ao Oceano*” (2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Frankenstein*, literatura, ficção científica, adaptação fílmica.

### **FRANKENSTEIN, DE MARY SHELLEY: UM ESTUDO DO ROMANCE PIONEIRO DA FICÇÃO CIENTÍFICA**

Lucas Gomes de Oliveira (Colégio Marista – Uberlândia)  
Rafael Nass Betinardi (Colégio Marista – Uberlândia)  
Vitor Bovi Reis (Colégio Marista – Uberlândia)

*Frankenstein*, de Mary Shelley foi escrito entre 1816 e 1817, e se originou a partir de uma aposta realizada entre a autora, seu futuro marido e mais dois escritores. Todos estavam confinados no mesmo hotel, pelo fato de sua cidade ter sido afetada por uma erupção vulcânica. Essa obra foi escrita durante a revolução industrial e durante a passagem do feudalismo ao capitalismo. Isso interferiu de uma forma direta no pensamento da população europeia e na escrita de Mary Shelley. Nosso grupo analisará esse clássico da ficção científica enfatizando a complexidade das

personagens, bem como os aspectos que fazem dessa obra, ainda hoje, tão relevante. Também nos preocuparemos em compreender e apresentar os motivos que levam ao entendimento do romance de Mary Shelley como de ficção científica. Partiremos da definição de ficção científica como um evento sobrenatural (representado na obra pela criação do monstro), mas que trás uma lição para os estudos científicos desenfreados de hoje em dia. Embasaremos nossa apresentação nas contribuições teóricas de Adam Roberts em “A verdadeira história da ficção científica” (2018), Braúlio Tavares em “O que é ficção científica”(1992) e Elton Furlanetto no prefácio da antologia “Das estrelas ao Oceano” (2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Frankenstein*, ficção científica, literatura.

### **A TEORIA DO MULTIVERSO E A PARAPSIKOLOGIA EM *STRANGER THINGS***

Geovanna Martins Barbosa (Instituto Federal do Tocantins, Campus Gurupi – IFTO)

A ficção científica busca prever o futuro a partir do desenvolvimento tecnológico. Algumas linhas de pensamento dessa literatura são inspiradas no estudo de universos paralelos e na parapsicologia. Nesse contexto, baseado em uma pesquisa bibliográfica, este artigo pretende abordar a teoria do multiverso e os fenômenos que transcendem as leis da natureza presentes na série americana *Stranger Things*. Na narrativa, uma das personagens, Eleven, vive aprisionada em um laboratório, ela tem poderes psíquicos que podem fazer com que levite objetos e se comunique com outras pessoas através da mente. Em uma de suas experiências, acaba por entrar em contato com um monstro, o Demogorgon e, assim, abre um portal para o universo paralelo, chamado de mundo invertido, no qual a cidade de Hawkins coexiste com uma versão sombria de si. Nesse novo ambiente, há criaturas desconhecidas e uma delas rapta um dos personagens principais, Will, que acaba parando no mundo invertido. Diante disso, por meio da série, analisou-se os estudos realizados pelos cientistas no laboratório sobre a teoria do multiverso envolvendo seres estranhos e a parapsicologia utilizada com Eleven, alcançando o objetivo do artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multiverso; Parapsicologia; *Stranger Things*.

### **A TEORIA DO MULTIVERSO NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DO LIVRO ENTREMUNDOS**

Danilo Gonçalves da Silva (Instituto Federal do Tocantins, Campus Gurupi – IFTO)

A ficção científica tem como base principal a ciência, mas não fica restrita a ela, se desenvolvendo ao longo tempo. Nesse contexto, um dos assuntos que perturbam os cientistas é o Multiverso, este



serve de inspiração para várias obras de ficção científica. Sob esse viés, o principal objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da Teoria do Multiverso na construção da narrativa *EntreMundos* e verificar como a mesma contribui para a história, sendo abordada do ponto de vista científico e fantástico. Este ensaio se baseia em uma Pesquisa Bibliográfica acerca das temáticas: Ficção Científica, Teoria do Multiverso e Teoria do Buraco de Minhoca. A história é baseada na habilidade do personagem principal, Joey, de Andar, isto é, de se mover entre os universos com a mente. Ainda, no Altiverso, entendido como a parcela do Multiverso que contém os planetas Terras, existem várias versões de Joey que fazem parte da organização *Entremundos* e buscam conter o conflito entre ciência e magia ao equilibrar ambas. Assim, através da leitura do livro e da literatura, analisou-se como o autor aborda na obra *o Multiverso*, exemplificando como ele seria um aspecto essencial para o enredo do livro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção Científica, Teoria do Multiverso, *EntreMundos*.

\*\*\*

## **RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES EM SIMPÓSIO**

### **SIMPÓSIO 1. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO**

**Coordenação:** Dr. Thyago Madeira França (UEG/LEP-UFU)

#### **POIS ENTRE AS DORES E A MORTE, PULSA A VONTADE DE VIDA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM CONTOS DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA**

Thyago Madeira França (UEG/LEP-UFU)

O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados de práticas de letramento literário desenvolvidas com acadêmicos de graduação em Letras e com alunos do ensino médio de uma escola pública. Ao estabelecer as bases da teoria sobre letramento literário, Cosson (2006) defende que é necessário mobilizar temas atuais, independentemente se o texto literário é contemporâneo ou não. Nessa esfera, optamos por construir práticas de letramento literário que discutam as representações e o tratamento sobre a morte, tema inexoravelmente atual. Defendemos que não é correto privar os alunos de estabelecerem uma relação responsiva com os processos de perda e luto inerentes à existência humana e, por conseguinte, representados no universo estético organizado pelo saber literário. Dessa forma, estabelecemos como *corpus* literário para as práticas de letramento uma seleção de contos de João Anzanello Carrascoza presentes nas obras *Espinhas e Alfinetes* (2010), *Amores Mínimos* (2011) e *Dias Raros* (2017). Por meio de uma linguagem singela

e apaixonante, Carrascoza constrói instantes epifânicos e memorialistas com intensa carga de lirismo, em que os processos perda e morte atravessam situações do cotidiano familiar. A partir das narrativas do autor, construímos práticas produtivas de letramento que se estabelecem por meio da leitura e da interpretação dos contos, com foco na formação constante, processual e gradativa do leitor literário, bem como na construção de reflexões produtivas sobre a morte (física, alegórica ou inferencial), tomada como um tema que não deve ser privado de escolarização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário. Ensino de literatura. João Anzanello Carrascoza. Morte.

## **A LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA NO ÂMBITO ESCOLAR**

Letícia Santana Stacciarini (PPGEL-UFU)  
leticia.stacciarini@ifgoiano.edu.br

A aprovação da Lei Federal 11.645/2008 representa um importante marco no sentido da obrigatoriedade do “estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (art. 26-A) em instituições de ensino fundamental e médio, tanto de natureza pública quanto privada. Entretanto, em realidade, observa-se que a questão ainda está longe de atingir uma devida notoriedade. Dessa forma, tendo em vista a preocupação de se inserir a literatura de autoria indígena no contexto escolar, a presente proposta consiste em apresentar alguns de seus escritores, assim como suas contribuições literárias as quais se fazem pertinentes para a formação do sujeito durante suas etapas de formação. Dentre eles, inicialmente, cabe citar Daniel Munduruku, Eliane Potiguara, Graça Graúna, Olívio Jekupé, Lia Minápoty, Yaguarê Yamã, Edson Krenak, Shirley Djukurna Krenak, Tiago Hakiy, Cristino Wapichana, Luiz Karai, Roni Wasiry Guará, Maria Alice Cupudunepá, Wera Jeguaka Mirim, Maria Kerexu, nascidos ou pertencentes a diversas aldeias do Brasil e fortes representantes de tal escrita. Vale destacar que suas produções amparam uma perspectiva de reflexão acerca da história e cultura dos povos indígenas. Não apenas isso, mas emaranhado de conteúdos ainda mais sensíveis constituem tais produções literárias – a retratação dos valores, das tradições, a organização das aldeias, o que se espera versus a realidade das cidades – e acredita-se serem eles possíveis de gerar uma ponte debatendo situações também enfrentadas pelos estudantes (por que não?) dos mais diversos níveis de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura de autoria indígena. Âmbito escolar. Autores.

## **PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DE CONTOS FANTÁSTICOS**

Priscilla da Silva Cesar Carvalho (PROFLETRAS/UFU)  
cilla.cesar@gmail.com

Com o propósito de tornamos a leitura literária uma prática significativa aos alunos do ensino fundamental, apresentamos sob a perspectiva do letramento literário, uma sequência didática com as obras: A Moça tecelã e A pequena vendedora de fósforos, ressaltando situações ficcionais como um elemento intencional capaz de envolver o aluno, e promover sua formação leitora através de elementos fantásticos. A proposta didática a ser desenvolvida Ocorrerá através de oficinas que corroborem com o processo de letramento literário dos alunos. O procedimento metodológico dar-se-á por meio da abordagem teórico-metodológica baseada na sequência básica do letramento literário sugerida por Rildo Cosson (2006). Conjuntamente nos fundamentaremos em Soares (1999), Antunes (2003), Jouve (2002), Andruetto (2012) e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL,2018). Ressaltamos portanto que o intuito desta proposta é propiciar a oportunidade de o aluno construir novas informações do mundo e interagir com os demais, por meio da apropriação do texto literário, posto que a leitura literária tende a libertar o indivíduo de sua realidade, levando-o a inúmeras experiências, permitindo vivenciar, experimentar, aproximar, gozar enquanto leitor, os acontecimentos sentidos e vividos pelas personagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário. Sequência didática. Literatura e Ensino.

## **LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO POÉTICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Márcia Andrade Marques

O pré-projeto Letramento literário: práticas de leitura do texto poético nos anos finais do Ensino Fundamental tem como objetivo principal aproximar alunos de sexto ano da leitura literária, da função humanística da Literatura e formá-los como leitores críticos e sujeitos capazes de divulgarem em suas comunidades a importância da leitura e de seu papel formador do ser humano. Para que esse objetivo seja alcançado propõe-se a realização de várias atividades a serem desenvolvidas na forma de oficinas, nas quais a leitura, a interpretação, a retextualização sejam empregadas, visando um tipo de letramento: o letramento literário. Esse tipo de letramento se faz indagando ao texto que e quando diz, o que diz, para que diz e para que diz. Essa leitura passa pelo

desvelamento do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura que só a escola pode oferecer para a formação de um leitor literário e autônomo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário. Estratégias de leitura. Texto poético.

### **APRENDENDO SOBRE DIREITOS E DEVERES DO ECA POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Camila Gonçalves Lima Rosa  
camilalima16.07.85@gmail.com

Este trabalho, realizado no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), apresenta um relato de experiência sobre um projeto de letramento literário escolar, baseado em Cosson (2006), desenvolvido para fomentar a leitura e a escrita para uma turma de trinta e dois alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual periférica do interior do Estado de São Paulo. A crescente desvalorização do ensino de literatura na escola decorrente de vários fatores, dentre eles, a falta de incentivo à literatura a ausência de bibliotecas, bibliotecários, tempo para o professor planejar atividades de leitura e outros problemas da escola pública, dificulta o acesso à leitura. Cientes da importância da leitura para essas crianças, orientamos a leitura do livro *“Rezinho Mandão”* e do poema *“Direitos e deveres das crianças”*, ambos escritos por Ruth Rocha, os quais exploraram o tema *“Direitos e Deveres do ECA”*. Os resultados das atividades foram positivos tanto em relação aos aspectos cognitivos, de conteúdo, bem como pessoais, pois os estudantes foram capazes de refletir sobre suas obrigações e seus direitos, ampliaram seu vocabulário e exercitaram a escrita dentre outras consequências benéficas ao convívio e ao aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola pública; PIBID; Letramento literário; Leitura.

### **CÍRCULO DE LEITURA: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA PAUTADA EM OBRAS DE MONTEIRO LOBATO**

Ângela Márcia Fernandes Pereira  
Déborah Justiniano Vieira Lima

Neste trabalho, sugerimos uma proposta pautada no “círculo de leitura” de Cosson (2014), como uma alternativa aos professores de língua portuguesa e literatura, tendo como objetivo vencer a resistência e a falta de interesse dos alunos para a leitura literária nas escolas. Acreditamos também que é função da escola e do docente de língua portuguesa facilitar o processo de construção de leitores literários. Nesse sentido, concebemos que a experiência em se trabalhar com o círculo de

leitura não só poderá contribuir para despertar no aluno o gosto e o prazer em ler, como também lhe possibilitará, por meio de uma prática de leitura coletiva e compartilhada, uma rica experiência com o texto literário que tenha grandes possibilidades de estender-se para além dos muros escolares. De acordo com Cosson, “participar de um círculo de leitura é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e da sociedade em que vivemos” (2014, p. 154). Nesse contexto, para a realização do círculo de leitura, selecionamos as obras *Reinações de Narizinho*, *Memórias da Emília*, *Caçadas de Pedrinho* e *O Pica-pau Amarelo*. É inegável a importância de Monteiro Lobato para a literatura brasileira, principalmente para a literatura infantil. Conforme afirma Edmir Perrotti (1986), é a partir de Lobato que a literatura para crianças passa de uma concepção exclusivamente didática, com a função de ensinar valores e comportamentos, para uma concepção de literatura que “supera o discurso pedagógico e instaura a polifonia nas obras destinadas às crianças” (PERROTTI, 1986, p.62-63).

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura literária, círculo de leitura, Monteiro Lobato.

## **O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PERMEADA POR CRÔNICAS E RPG**

Taíza Oliveira (UFU)

O trabalho abordará o letramento literário sendo realizado por meio da leitura de textos literários e o desenvolvimento de um jogo de RPG para que seja realizada a leitura subjetiva por parte dos alunos a partir das suas interpretações. Assim, visa desenvolver atividades baseando-se na sequência básica de leitura proposta por Cosson (2009), para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita, interessando-se pela leitura literária, tendo em vista que no cenário educacional atual eles desenvolvem um processo mecânico e imposto com relação à leitura. Posto isto, o objetivo é tentar mudar essa realidade através da leitura subjetiva e o lúdico em sala de aula de língua portuguesa, nas aulas de literatura. Tendo em vista que os PCNs e a BNCC abarcam o ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros textuais, o trabalho irá demonstrar uma proposta didática para o desenvolvimento do letramento literário por meio da leitura de textos do gênero crônica. Para se chegar aos objetivos propostos será realizada a metodologia de pesquisa ação, tendo por base os pressupostos metodológicos de Thiollent (1996). A proposta de trabalho envolve mediação e intervenção por parte do professor com alunos de uma escola da rede pública de ensino, numa cidade-satélite de periferia do Distrito Federal, trabalhando-se com a leitura de textos literários do gênero crônica e o jogo de RPG com alunos da EJA para se chegar ao letramento literário, de forma lúdica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Letramento literário. Leitura. Crônicas. RPG.

## **LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO CONTO DE FADAS**

Ângela Márcia Fernandes Pereira  
angela\_cultura@hotmail.com  
Maria do Livramento Gomes Rosa  
Marya\_lind@yahoo.com.br

Este trabalho parte do pressuposto de que o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa centrado em gêneros é o melhor caminho para desenvolver, de forma mais significativa e eficiente, as competências linguístico-discursivas do aluno tanto com relação à leitura, quanto em relação à produção e interpretação de textos. Vários estudiosos, inspirados por Mikhail Bakhtin, têm afirmado a importância de se privilegiar o estudo pautado em gêneros então, em consonância com esses estudiosos como Swales (1990; 1992). Marcuschi (2002), trazemos uma proposta de intervenção, para o ensino de língua portuguesa por meio do gênero conto de fadas, voltada para didatização desse gênero (LOPES-ROSSI, 2006, 2012), que tem como público-alvo alunos do 6º ano do ensino fundamental II. Esta se justifica devido a nossa observação empírica das dificuldades apresentadas pelos alunos quando foram solicitados a lançar mão dos conhecimentos sobre gêneros adquiridos em anos anteriores – muitos alunos chegam ao sexto ano sem diferenciar com clareza os contos de fadas de outros gêneros, entre os quais a fábula. Na proposta de didatização, optamos por trabalhar o conto de fadas “*A bela e a Fera*” na perspectiva do revisionismo de Martin (2015), baseando-nos na abordagem sociodiscursiva de gênero de Bakhtin, a partir da qual foi construída a proposta de didatização do gênero que é organizada em três módulos: leitura, produção escrita e divulgação ao público do gênero estudado. Este trabalho pretende ser uma alternativa para os docentes que buscam opções didáticas para auxiliar o seu trabalho em sala de aula de língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Escrita, conto de fadas.

### **O GÊNERO CONTO COMO INTERFACE PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO TEMA FEMINICÍDIO**

Sunamita Silva

O trabalho em torno do letramento literário tem ganhado espaço e sido muito discutido no meio acadêmico. No entanto, o ensino efetivo nas salas de aula, atingindo de fato os alunos e

contribuindo para a formação de leitores literários, não tem atingido a grande massa. Com o intuito de aumentar a difusão da leitura literária e de proporcionar aos alunos o envolvimento com o texto literário, a presente pesquisa tem como tema o letramento literário proposto através do gênero conto a partir da temática feminicídio e apresenta uma proposta literária baseada na sequência básica de Cosson. Essa proposta será desenvolvida em uma turma do segundo seguimento da EJA – Educação de Jovens e Adultos – em uma turma de 9º ano no Centro Educacional Incra 9, escola rural situada na cidade-satélite de Ceilândia – DF. A escolha do tema procura responder as seguintes questões: o trabalho com as especificidades dos contos que abordam a temática feminicídio poderá potencializar a leitura e a interpretação dos alunos? Os momentos para discussão sobre os textos lidos oportunizarão um diálogo entre os textos ficcionais e o contexto histórico cultural no qual vivemos? A proposta didática com o gênero conto contribuirá para a formação leitora e para o desenvolvimento crítico dos alunos da EJA, despertando-os para o tema do feminicídio e as implicações sociais que o envolvem? Diante dessas questões, pretende-se apresentar e desenvolver uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na EJA envolvendo o trabalho com contos com a temática sobre o feminicídio, visando a levar os alunos à leitura crítica e, conseqüentemente, ao letramento literário e aos questionamentos subjacentes aos textos relacionados ao feminicídio. Tendo em vista que para isso será necessário trabalhar com as especificidades do gênero conto de forma a potencializar a leitura e a interpretação dos alunos; oportunizar momentos para discussão sobre os textos lidos buscando incitar o diálogo entre os textos ficcionais e o contexto histórico-cultural no qual vivemos e criar um mural coletivo para que os alunos expressem posicionamento crítico sobre o tema feminicídio. Para fundamentar o que será desenvolvido propõe-se a abordagem de gêneros por meio de uma sequência básica elencada em Cosson (2018), abrangendo os três aspectos que constituem os gêneros que segundo Bakhtin (1997) são: eixo temático, composição estrutural e estilo, além de outros teóricos fundamentais para o ensino de Literatura como Bosi (1978), Gotlib (2006), Massaud Moisés (1992), Cortázar (2006) e outros autores que influenciam o ensino da literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Literário. Conto. Interface. Feminicídio.

## **A NOSSA MODERNIDADE: RETRATOS DE “O HOMEM NA MULTIDÃO”**

Profa. Dra. Dafne Di Sevo Rosa

A influência da indústria, o surgimento das grandes cidades, o êxodo rural, entre outros aspectos históricos mudaram a relação do homem com o meio no qual vivia e contribuíram para o descompasso entre o eu o mundo tão evidente na produção artística e literária do século XIX. Desde

então, os principais centros urbanos e industriais sugestionam o comportamento social e o padrão estéticos de grandes artistas. Desse modo, a Pós-Modernidade do século XXI ainda apresenta fortes indícios dos costumes apresentados por autores românticos e realistas consagrados pelo cânone. Diante disso, o presente estudo visa apresentar o resultado de um trabalho desenvolvido por alunos da 2ª série do Ensino Médio, que, inspirados pela leitura de “O homem na multidão” de Edgar Allan Poe e pelos preceitos teóricos desenvolvidos por Walter Benjamin, retrataram por meio de uma fotografia como o homem contemporâneo ainda convive com as mesmas questões que tanto provocaram a reflexão de artistas do século XIX. As imagens apresentam ora a dependência da tecnologia, ora a solidão, ora a angústia provocada pela velocidade da vida e da pressão social pela reprodução de um padrão comportamental. Por meio da elaboração do trabalho os estudantes puderam não só expandir os seus conhecimentos sobre a vasta produção cultural do período, como também conseguiram perceber de forma prática que as motivações provocadoras de tentativas tanto de fuga da realidade dos românticos quanto de denúncia social dos realistas não estão distantes nem excluídas do contexto sociocultural vivenciado por eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Literatura. Modernidade. Edgar Allan Poe. Século XIX.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 2. LITERATURAS AFRICANAS DE/EM LÍNGUA PORTUGUESA, FIGURAÇÃO DE PERSONAGENS E MUNDOS POSSÍVEIS DO INSÓLITO FICCIONAL**

**Coordenação:** Dr. Flavio García (UERJ)  
Dra. Luciana Morais da Silva (UERJ)

### **FIGURAÇÃO DE PERSONAGENS-TÍTULO NA FICÇÃO EM “A MENINA SEM PALAVRA (SEGUNDA HISTÓRIA PARA RITA)” E “O BEIJO DA PALAVRINHA”, DE MIA COUTO**

Flavio García (UERJ)

Partimos do pressuposto de que conto “A menina sem palavra (segunda história para Rita)” seja a gênese de “O beijo da palavrinha”, publicado com destinação especificamente assumida para o público infantil. Nessas narrativas de Mia Couto, o título apresenta aspectos intervenientes na figuração de suas personagens principais, que implicam procedimentos discursivo-textuais determinantes para a sua composição. A figuração das personagens, como Carlos Reis vem defendendo, pode ser definida como “um processo ou um conjunto de processos discursivos e metaficcionalizados que individualizam figuras antropomórficas, localizadas em universos diegéticos



específicos, com cujos integrantes aquelas figuras interagem, enquanto personagens” (2018, p. 165). Assim, pretendemos comparar os procedimentos empregados por Mia Couto na composição das personagens principais dessas duas narrativas, procurando demonstrar, com base nessa comparação, que “A menina sem palavra (segunda história para Rita)” é a gênese de “O beijo da palavrinha”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Personagem. Figuração. Procedimentos discursivo-textuais.

## **IMANI: A COMPOSIÇÃO DO FEMININO EM AS AREIAS DO IMPERADOR, DE MIA COUTO**

Luciana Morais da Silva (UERJ)

*As areias do imperador*, de Mia Couto, é uma trilogia composta pelos romances *Mulheres de cinzas* (2015), *A espada e a azagaia* (2016), *O bebedor de horizontes* (2017). Nesses romances, Imani, personagem-narrador conta as histórias de sua família e de seu povo. Os caminhos percorridos por algumas personagens dessas histórias constituem-se pelo registro de fatos que se regatam em cartas enviadas. Na trilogia, a composição das personagens femininas é determinada por seus saberes, que advêm de uma relação de oralidade direta entre o contar e o ouvir. Suas personagens encontram-se em meio a espaços estilhaçados que, por sua vez, constituem-se por ausências e descontinuidades, e seus mundos ficcionais são determinados por uma forte presença do feminino, que desestrutura certezas e corrobora dúvidas e enfrentamentos. A figuração dessas personagens é essencial para a unidade da trilogia. Nesses romances, Mia Couto promove revisões e críticas dos processos envolvidos na colonização de Moçambique. Assim, o que se pretende com este trabalho é verificar quais estratégias compositivas foram utilizadas por Mia Couto para a macroestruturação semionarrativa de seus mundos possíveis ficcionais, privilegiando, em especial, os procedimentos de composição das personagens femininas, a partir da focalização narrativa assumida por Imani.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Narrativos. Macroestruturação Textual. Composição de Personagem. História. Memória.

## **AS HQS COMO MATERIAL DIDÁTICO: ANGOLA JANGA E O ENSINO DE ÁFRICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Vitor Sergio de Almeida (UFU)

Sob a justificativa da permanente inserção na realidade escolar e do valor formativo pedagógico das Histórias em Quadrinhos (HQs), o presente trabalho busca refletir acerca das possibilidades da referida produção perante o ensino de História, com enfoque para o Ensino Fundamental II, para isso tem-se como referencial a “Angola Janga”, a qual compõe o Programa Nacional do Livro

Fidático (PNLD) de 2018. Salienta-se que tal produção consiste em um romance gráfico, de Marcelo D'Saete, que conta a história do Quilombo de Palmares (vulgo Angola Janga ou Pequena Angola). As HQs são consideradas como meios auxiliares do processo de ensino aprendizagem, estabelecendo, então, uma conexão interdisciplinar que possibilita ao discente o desenvolvimento de diversas habilidades e competências em diferentes campos do saber (MEC, 2019). Assim, as aludidas revistas possibilitam uma formação do imaginário, criatividade e criticidade, os quais consistem em posturas necessárias para decodificação e apropriação do passado e, por conseguinte, do presente – sendo significativos nas aulas de História. No presente trabalho foi desenvolvida uma atividade sobre a interpretação e disposição visual e literária da obra “Angola Janga” perante iscentes do Ensino Fundamental II. Após o entendimento da concepção da referida HQ, do processo organizacional das HQs e do caráter pedagógico, os estudantes criaram uma HQ, por meio do software Hagáquê, sob o enfoque da questão afrodescendente no contexto histórico brasileiro. O objetivo geral do trabalho e da atividade desenvolvida versou em verificar aspectos didáticos do gênero discursivo HQs. Os objetivos específicos se voltam ao uso das HQs, enquanto inseridas no material didático, nas aulas de História.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em Quadrinhos. Ensino de história. Material didático-pedagógico.

## **A RELAÇÃO DO HISTORIÓGRAFO COM PROFESSOR E A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NA SALA DE AULA**

Ryhã Henrique Caetano e Souza (UFU-INHIS)  
ryhasouza@gmail.com

Existe uma inferência no meio acadêmico, especialmente, nos cursos de graduação em História de que o ofício do historiógrafo e a profissão de professor são atividades distintas, isto é, que o trabalho catedrático no interior da sala de aula, sobretudo, no Ensino Fundamental II não possui reciprocidade com a prática desenvolvida na academia. Ante este debate, alvitra-se neste artigo um diálogo entre o ofício do historiador que perpassa pela pesquisa e produção de conhecimento e a profissão discente que dissemina e possibilita ao educando compreender que a história é um processo de construção de sentidos. Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, o presente trabalho busca fazer uma ligação da historiografia africana com o ensino de História, tendo por base a Lei 10.639, de 2003, que confere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, especificidade na abordagem historiográfica e cultural da África e dos afrodescendentes nos currículos. O objetivo geral consiste em analisar e compreender a relação entre o ofício do historiador e a profissão docente buscando verificar a interação (in)direta entre a academia e o

ensino de História. Os objetivos específicos se voltam para a identificação das formas de enunciação da relação histórico-cultural afro-brasileira no ambiente escolar, observando até que ponto esta vinculação se compromete com a valorização da diversidade cultural e com a construção de discursos que possam resgatar a cidadania e identidade da população negra do Brasil. Defende-se, neste estudo, que o ensino é portador de um sentido e que os profissionais manifestam em sua prática docente as raízes culturais e as concepções ideológica implicantes no meio em que estão inseridos, assim, expressa Freire (1979): “Não existe imparcialidade. Todos são orientados por uma base ideológica. A questão é: sua base ideológica é inclusiva ou excludente?” Nesse sentido, o ensino de História da África tem inúmeros desafios para sua plena implementação, sendo um deles a superação da euro-centralização dos estudos históricos e, por conseguinte, da manutenção do preconceito étnico-cultural. Logo, este trabalho é justificado sob o preceito de contribuir para um maior estreitamento do historiógrafo com o professor no que tange a valorização do ensino de História da África na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Historiografia, Cultura Afro-Brasileira. Ensino de história. Lei 10.639/03.

## **O USO DA LITERATURA NO ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA NA ESCOLA**

Cosme Humberto Alves (UFU-ILEEL)

cosmehalves@gmail.com

Ryhã Henrique Caetano e Souza (UFU-INHIS)

ryhasouza@gmail.com

É inegável o papel da literatura, enquanto instrumento libertador carregado de sentido e significados meio pelo qual indivíduos e sociedades se recodificam, se percebem e desta forma expressão cultura, hábitos e crenças. Além disso, é uma ferramenta que possibilita o empoderamento sociocultural. Nas últimas décadas do século XX, a escrita e a literatura tornaram-se acessíveis a uma gama maior de indivíduos possibilitando, que novos sujeitos verbalizassem sua condição no mundo. Nesta conjuntura, as vozes negras então abandonadas a possibilidade de assumirem e proclamarem a sua identificação cultural. Erguer-se como um baluarte compondo um novo panorama onde a diversidade e a multiplicidade estabelecem-se como essência de uma nova estética literária. As vozes negras, na literatura nacional contam-nos outras vivências, e novas histórias. Produzindo assim, diferentes possibilidades de compreensão do mundo a partir de novas perspectivas histórico-sociais. Ao assumir o comando e a autoria de sua própria escrita esses sujeitos convergirão para o estabelecimento de uma “contra história” centrada na afirmação de suas raízes socioculturais. Apropriando-se da realidade para a enunciação de sua condição. Nós assim, ao

investigarmos as possibilidades de utilização da literatura em sala de aula no Ensino Fundamental II, acreditamos que a dicotomia entre a academia e a prática é uma falácia discursiva. Ante esta questão alvitramos a utilização de textos poéticos como instrumentos didáticos complementar as aulas de ensino de História e cultura da África. tendo por base a Lei 10.639, de 2003, que confere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, especificidade na abordagem historiográfica da história e cultura africana e dos afrodescendentes nos currículos didáticos. O objetivo geral consiste em analisar e compreender as possibilidades de utilização de poemas no ofício docente buscando verificar a interação (in)direta entre a academia e o ensino de História da África e cultura afro-brasileira. Os objetivos específicos se voltam para a identificação das formas de enunciação da relação histórico-cultural afro-brasileira nos seguintes poetas negros Solano Trindade, Carolina de Jesus (2006), Luiz Carlos (1978) e Jeremias Brasileiro (1982), buscando revelar as formas como seus romances, poesias e diários se articulam aos conteúdos históricos do educando, visando a apreensão da história do negro no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Cultura Afro-Brasileira. Ensino de história. Lei 10.639/03.

\*\*\*

### **SIMPÓSIO 3. O CONTEMPORÂNEO NA POESIA E NA CANÇÃO**

**Coordenação:** Sergio Guilherme Cabral Bento (UFU)

#### **A RUÍNA DO CONTEMPORÂNEO EM “ALEIJÃO” DE EDUARDO STERZI**

Sergio Guilherme Cabral Bento (UFU)

Em *Aleijão*, sua obra poética mais recente, Eduardo Sterzi traz imagens e afetos comumente atribuídos à contemporaneidade, como o enfado do artista para com a sua própria arte (“Roma está farta de poemas;/ Veneza também.”, ou “poetas são todos uns merdas”); uma melancolia onipresente, materializada, entre outras, na imagem recorrente do cão (“CUIDADO ao cão/ que morde dentro”); a expressão de um sujeito pulverizado em múltiplas ipseidades (“Como escapar ao cárcere/ do nome?”); a sensação de violência impregnada no cotidiano (“Pinocchio te quer morto”), para citar algumas forças discursivas da atualidade presentes no livro. Esta comunicação, assim, pretende explorar tal relação entre a obra e o tempo presente, compreendendo como este é retratado enquanto ruína da relação entre indivíduo e espaço no contexto urbano (“É outra a cidade”), tema essencialmente moderno retomado em chave diversa, o que marca um distanciamento da poética de Sterzi em relação a autores da modernidade referidos em momentos diversos nos poemas, como Baudelaire e Drummond.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eduardo Sterzi; poesia contemporânea; Aleijão

## **O RESGATE DA TRADIÇÃO POÉTICA NOS POEMAS DE DORA FERREIRA DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

Cássia Cristina Gonçalves Simplício (UFU)

A proposta desse trabalho é demonstrar como as poetisas Dora Ferreira da Silva e Sophia de Mello Breyner Andresen encontram certa proximidade com a cultura clássica, tais como: tratamento assíduo de mitos, figuras, autores e obras do mundo greco-romano ou constantes alusões e referências, ou seja, as poetisas rompem com a tradição, porém mantendo um diálogo com o modelo poético tradicional. A poetisa Sophia de Mello, atenta ao fluxo do tempo, à impermanência do existir, escreve o metafórico poema “*Eurydice*”, no qual o eu lírico assume a própria voz de Orfeu e canta a perda da amada, do viver humano. Dora Ferreira da Silva resgata também os mitos para retratar o trabalho árduo que é o de buscar a palavra, conforme podemos verificar no poema *Órfica*. Além desses aspectos, parto do pressuposto abordado por Eliot de que a leitura crítica não dispensa a leitura prazerosa e que investigar o texto é de fato lê-lo. Buscaremos fundamentação nos consagrados teóricos: Hugo Friedrich na obra *Estrutura da Lírica Moderna*; Martin Heidegger, em *Da experiência do pensar* e a obra *Reflexão preparatória: poesia e linguagem*; Tzvetan Todorov, em *Poder da poesia*, Antonio Candido, em *O direito à literatura*, dentre outros. Sendo assim, nos escritos de Sophia a busca da palavra é, antes de tudo, uma busca moral. Já Dora Ferreira da Silva procura cantar sua própria condição de poetisa, associando o mito de Orfeu à construção do poema e ao tema da morte que permeia a vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dora Ferreira da Silva, Sophia de Mello Breyner Andresen, Poesia, Tradição, Escrita.

## **JORGE MAUTNER: O SUJEITO COMPOSTO DO MARACATU ATÔMICO**

Ênio Bernardes de Andrade (UFU)

Por meio da análise de recursos de composição poética e musical da canção “Maracatu Atômico”, de Jorge Mautner e Nelson Jacobina, esta comunicação pretende apontar traços da estética híbrida postulada por Jorge Mautner. Partindo de suas origens como filho de fugitivos da Segunda Guerra Mundial, passando pela infância no colo da babá em um terreiro de candomblé, o compositor cria uma cosmovisão pautada na construção pelas diferenças e contrastes, formulada em sua “Mitologia do Kaos”. A emblemática “Maracatu Atômico”, lançada pelo compositor e por Gilberto Gil em

1974, e revigorada por Chico Science & Nação Zumbi na década de 1990, é ícone deste projeto estético e filosófico, confrontando e reunindo nacional e estrangeiro, ciência e cultura, teoria da relatividade e maracatu. Será observada a construção cancional em torno de substantivos compostos, materialização da ideia de combinação de diferenças, partindo do sentido primeiro das palavras para evocar a sua dimensão poética. Destas figurações concretas e objetivas emergem o campo do devaneio, da subjetividade e da imaginação livre, em sintonia com as pressupostos da contracultura pós-tropicalista da década de 1970.

**PALAVRAS-CHAVE:** Canção; Poesia; Jorge Mautner; Pós-tropicalismo; Contemporâneo.

## **A POESIA DE RINCON SAPIÊNCIA EM GALANGA LIVRE**

Laura Luise Sousa Santana (UFU)

Galanga Livre é o primeiro álbum de estúdio de Rincon Sapiência, lançado em 2017, neste álbum o Mc irá contar a história de um escravo que matou o senhor de engenho e fugiu, esse escravo se chama Galanga. Ao decorrer de todo o álbum Rincon narra em forma de canções, vivências que a população da periferia, negra e/ou pobre tem ao longo de suas vidas. Rincon não trata somente sobre questões unicamente raciais, mas também questões que envolvem a população pobre e as vivências que circundam essa parte da população. Galanga Livre é um álbum onde sua atenção foi voltada para a parte poética da música, deixando a melodia da música apenas como um complemento. E é sob esse contexto, de uma pessoa negra e da periferia, em que irá ser guiado este trabalho, onde as análises das músicas irão se basear, não unicamente, mas principalmente, neste dois fatores já citados. Levar em consideração também em como o RAP se encaixa neste contexto, onde a grande maioria de artistas desta área falam sobre assuntos que circundam o tema de natureza social e racial. Ao decorrer das 13 faixas deste trabalho, além da narrativa principal, há também questões sobre a história da população negra, há também referências à ancestralidade africana, e essas referências não ficam apenas na letra, Rincon também traz e trabalha essa ancestralidade trabalhando nos ritmos diversos, onde ele não se atém apenas ao ritmo forte do RAP, ele também explora outros batuques, e um deles é o funk. O funk, também juntamente com o Rap, significa a representatividade de uma periferia, onde nesses ritmos ela tem voz para falar sobre suas vivências e experiências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rincon Sapiência. Rap. Periferia. Vivência. Experiência.

## **A CHAVE MESTRA DO RAP: O CONTEMPORÂNEO NA VOZ DE BACO EXU DO BLUES**

Léa Camila De Souza Ferreira (UERJ)

Ao explorar o contemporâneo como um lugar das múltiplas possibilidades e, sendo assim, de várias faces, o presente trabalho visa abordar a obra do rapper Baco Exu do Blues como sendo um daqueles que mantêm uma singular relação com o seu e outros tempos e que, por deslocamento e dissociação, ainda são capazes de enxergar a descontinuidade do presente. Como em *Sulicídio*, onde Baco atravessa uma ponte regionalista quando parte de suas origens nordestinas e revoga, por meio de um registro linguístico pungente e agressivo, seu lugar de enunciação na produção estética, caracterizando um verdadeiro massacre das formas de ordem. Assim, tal qual a literatura que agora passa pela experiência de quem fala, vê-se o testemunho da voz individual carregar o mutirão do saber coletivo, como sinaliza Silviano Santiago. Busca-se com isso compreender a cena do rap nacional por meio de uma virada etnográfica que serve de lugar para, se não um estágio final (ápice) de um projeto já antevisto pelo movimento modernista, a criação de uma nova arte que coloca como sujeitos aqueles que antes eram vistos como objeto. Objetiva-se, então, com este trabalho, a partir dos estudos de Ferréz e Giorgio Agamben, uma reflexão e defesa do rap como ferramenta estética história de emancipação e lugar de fala dessas experiências antes não contadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Literários; Oralidade; Contemporâneo; Margem; Rap.

## **LINNDA QUE BRADA - ÓSCULOS FALOCIDAS**

Lucas Guzzo dos Santos (UFU)

O presente trabalho nasce como uma possibilidade de projeto de pesquisa que tem como entidade de análise as letras de Linn da Quebrada, artista trans, preta e, como o nome sugere, de origem periférica que brada, a partir de suas músicas, convocações para subversão e até “terrorismo” às cis-heteronormas, bem como à branquitude e todas as formas de opressão. Neste sentido, com a voz potencializada pelo contemporâneo, tempo responsabilizado por Agamben (2009) à tarefa de perpassar a escuridão dos tempos passados, a artista ousa desafiar o que Hocquenghem (2009) define como “reino do falo” que impera inclusive sobre as relações não heteronormativas. Para tal objetivo, a cantora emprega o “Terror Anal” termo cunhado por Preciado (2009) onde sugere que o ânus, este espaço de abjeção, mas que está presente em todos os corpos, independente de raça, gênero e sexualidade passe a ser aberto e explorado como uma possibilidade para a emergência de outras narrativas subalternizadas pela ótica falocêntrica. A análise será desenvolvida também à luz dos conhecimentos de Sáez e Carrascosa (2016) e Camargo (2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Falocídio; Subversão; Terror anal.

## **UMA POR TODAS, TODAS POR UMA: AS PERSONAS FEMININAS NA OBRA DE ANGÉLICA FREITAS**

Luísa Dias de Almeida (UFU)

*Um útero é do tamanho de um punho* (2012) é o segundo livro de poemas da gaúcha Angélica Freitas. Os poemas presentes no livro abordam diferentes figurações do feminino, utilizando uma temática feminista e de gênero. A autora incorpora discursos cômicos do cotidiano sobre como uma mulher deve ser ou se portar, o que significa o modo como se veste, a quantidade de comida que come, a quantidade de banhos que toma e as atividades que exerce. Essas diferentes representações da mulher na sociedade atual apresentadas pela autora podem ser relacionadas ao conceito de persona, que designava originalmente a máscara usada pelo ator, significando o papel que ia desempenhar. É possível dizer que a autora desempenha um papel diferente em cada poema, apresentado vivências de mulheres distintas. Também pode-se relacionar o livro de Angélica Freitas à persona *jungiana*, que seria o papel representado pelos indivíduos ao se apresentarem para a sociedade. O trabalho propõe compreender o uso da persona na obra com base na teoria psicanalítica, verificando como a autora utiliza este recurso ao longo do livro. São analisados os poemas presentes em *Um útero é do tamanho de um punho* para examinar a relação entre a obra e o conceito em questão, investigando as consequências de tal recurso para a enunciação dos poemas. Para isso, teorias do sujeito lírico serão convocadas para se compreender o “eu” que se expressa nessas múltiplas vozes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cotidiano. Representação da mulher. Persona.

## **OFICINAS DE INCORPORAÇÃO POÉTICA: ESCREVENDO A PARTIR DO TEATRO**

Marcus Vinícius Lessa de Lima (PPLET-UFU / CAPES)

As oficinas de incorporação poética correspondem a uma proposta de integração entre jogos teatrais e atividades motivadoras da criação verbal, visando levar os participantes a estados físicos e psicológicos propícios à expansão da criatividade e à escrita poética. Por meio dos jogos teatrais, pretendemos mobilizar a percepção de tempo e espaço, a consciência corporal e a integração entre as/os participantes. Modulados a partir de seus modelos tradicionais, os jogos serão aproximados de aspectos específicos da linguagem verbal, culminando na produção ora individual, ora coletiva de textos poéticos escritos. A seleção dos jogos e das atividades parte de nossa experiência individual



em oficinas de escrita criativa, oficinas e aulas de teatro (vinculadas a metodologias diversas), além da pesquisa em amplo material teórico, acompanhada da subsequente experimentação em laboratório dos jogos ali propostos. A concepção dessas oficinas ocorreu após a disciplina “Teoria da Poesia”, cursada na Universidade Federal de Uberlândia, no segundo semestre de 2016, sob orientação do Pr. Dr. Paulo Fonseca Andrade. Uma das atividades realizadas era motivada por um verso de Manoel de Barros, extraído de sua Gramática expositiva do chão (1999): “Poesia não é para compreender mas para incorporar”. Partindo sempre desse conciso verso afirmação, nosso professor incorporava às aulas teóricas pequenas oficinas de contato interpessoal, respiração e movimentação corporal, seguidas ou não de algum exercício de escrita criativa. Tendo aprovado largamente a experiência, decidimos sistematizá-la e ampliá-la, bem como estabelecer seu vínculo com a sensibilização para os elementos, mecanismos e recursos da escrita poética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita Criativa; Jogos Teatrais; Corpo-Voz; Movimento.

## **OS EFEITOS DE SENTIDOS DA IRONIA NA POESIA DE ALICE RUIZ**

Nathalia de Cássia Andrade Fernandes (UFU)  
nathaliadecassiafernandes@gmail.com

Este presente projeto propõe compreender a principal essência encontrada nos poemas da Alice Ruiz, com base na teoria do Irônico, e sugerir uma interpretação do efeito de sentido decorrente da ironia nos seus discursos. Sabe-se que a ironia é como um processo de desconstrução do sentido que é institucionalizado socialmente, e por ser um discurso, trarei algumas vertentes da Análise do Discurso e suas teorias dos efeitos de sentido. Pretende se colocar em vista os poemas escolhidos a um processo de significação de um discurso que evoca outro, observando como a ironia desloca esses processos de significações que estão institucionalizado. Alice Ruiz desde 1970 em seus textos, contribuía com a temática feminista, juntamente com críticas, humor, ironia, e uma acidez literária que podem ser vistas em uma primeira leitura. Sua forma de escrever é transparente e direta, trabalha bastante com o cotidiano que mescla com algumas críticas sociais, usando a ironia como principal recurso em suas obras. A partir de tal observação, pretendo nesta pesquisa trabalhar, de forma investigativa, como a ironia se encontra em suas poesia, de qual forma ela é retratada, com qual discurso os sentidos se instalam pelo uso da ironia, quais recursos linguísticos são importante para fazer com que a arte/poesia seja considerada irônica, e qual posicionamento ela se coloca ao escrever de forma mordaz, suas obras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alice Ruiz; ironia; análise do discurso.

## IMAGENS DO ARQUÉTIPO DA NOITE NA POÉTICA HILSTIANA

Vitor Hugo Luis Geraldo (UFU)

O objetivo deste projeto é desenvolver um estudo sobre a noite enquanto representação arquetípica na obra poética da escritora Hilda Hilst. O tema proposto será investigado em poemas que apresentam a noite, direta ou indiretamente – por meio de imagens simbólicas – ou dela sofram alguma influência. Para este estudo lançaremos mão da mitocrítica, pois investigaremos símbolos, mitos e imagens que estejam correlacionadas à noite e a maneira como essas imagens se ressignificam e representam o sujeito poético. Para tal mister lançaremos mãos das obras de Jung, Collot e Durand, que constituirão a espinha dorsal desta investigação. Outrossim, a fim de melhor compreendermos o papel da noite e sua influência, não só no objeto literário, e representação através do inconsciente, também perscrutaremos na tradição literária, autores que a ela dão primordial importância, como Novalis, Schlegel e outros expoentes da tradição alemã pré-romântica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imaginário. Arquétipo. Mitocrítica. Noite.

\*\*\*

### SIMPÓSIO 4. O INFAME NA LITERATURA: NA INTENSIDADE DAS PALAVRAS/IMAGENS AS EXISTÊNCIAS (IN)VISÍVEIS

**Coordenação:** Roselene de Fatima Coito (UEM)  
Nilda Aparecida Barbosa (UEM)

#### NO LIVRO-IMAGEM: A CONDIÇÃO DE EXISTÊNCIA DO INFAME

Roselene de Fatima Coito (UEM-Gpleiadi – CNPq-UEM)

Tendo em vista que, Michel Foucault aborda a questão do infame e do literário e do infame no literário, a proposta aqui será abordar o que o filósofo toma como literário e como infame, para entender como se dá o infame no literário. Diante disso, trataremos como corpus de reflexão o recorte de três livros-imagem produzido pela escritora e artista plástica mineira Ângela Lago, sendo que estes três livros só apresentam como enunciado verbal, o título, sendo que este corrobora com a possibilidade de um direcionamento de uma leitura destas narrativas iconográficas, tomada por nós como livro-imagem. Os três livros em questão são *Cântico dos Cânticos*, *Outra vez* e *Cena de rua*. O objetivo deste recorte é entender como e porque o infame se dá nestes três livros e como a literatura, enquanto um certo efeito do dispositivo de poder, faz falar. Neste sentido,

problematizaremos o que seria o infame e como ele se dá neste efeito de dispositivo de poder que faz falar, pensando na constituição do sujeito da ética e da moral em espaços abertos e fechados.

**PALAVRAS-CHAVE:** infame; literatura; condição de existência; espaços.

## **PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA AO INFAME**

Antônio Fernandes Júnior (UFG/RC)

Em muitas esferas sociais, deparamos com discursos, como no campo da poesia brasileira, por exemplo, que criticam, resistem e/ou contestam a lógica padronizada sobre os corpos das mulheres, sobretudo naquilo que diz respeito aos espaços a elas destinados. Em um cenário político de disputas, convivemos com discursos em confronto, tanto daqueles que defendem que elas devem “ser belas, recatas e do lar” quanto daqueles que abrem a possibilidade para que possam ocupar outros espaços e inventar novos modos de vida. Tendo em vista essas questões, nosso objetivo é problematizar como determinados discursos, inscritos nos poemas de autoras feministas, questionam dispositivos de poder normativos que teimam em conduzir as condutas das mulheres ao espaço da passividade, da vida doméstica e seu apagamento na história. Nesse sentido e seguindo as orientações de Michel Foucault, pretende-se, com este trabalho, cartografar obras de autoras e autores da literatura brasileira contemporânea, cuja proposta estética seja a de resistência aos diferentes discursos normalizadores e padronizadores da atualidade, que ainda teimam em definir padrões de conduta as chamadas minorias étnicas e raciais. Para este trabalho, selecionamos o livro “Sangria” (2017), de Luiza Romão. Essa autora, ao assumir um discurso poético de resistência, adota um discurso que desnuda o funcionamento das relações de poder em relação ao (não) lugar ocupado pelas mulheres na atualidade, cujo lastro histórico, remonta ao período colonial.

**PALAVRAS-CHAVE:** infame; resistência; *Sangria*.

## **O RITUAL DO DESPOJAMENTO DA PELE: NA HETEROTOPIA E NA UTOPIA A VERDADE SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SOCIAIS COMO MODOS DE SUBJETIVAÇÃO**

Nilda Aparecida Barbosa (UEM)

Jean Genet, escritor francês da década de 1950, tem como característica de seu teatro o travestimento do sujeito, ou seja, muitos de seus personagens mudam a roupa externa, como uma espécie de ritual. Em *As criadas*, peça de 1947, as duas personagens, Claire e Solange, entregam-se a esse ritual todas as noites, vestindo as roupas da patroa e imitando a personalidade dela. O ambiente em que este ritual acontece é o quarto da patroa e este assume um papel

importante no desenrolar da peça, pois é ali que elas realizam o desejo de se despojarem da pele de criadas como uma forma de transgressão social. Diante disso, nosso intuito nesse artigo é refletir sobre as posições das personagens neste espaço do lugar que elas ocupam na casa em que trabalham e moram. Então, lançaremos um olhar sobre o conceito de heterotopia e utopia, os quais Michel Foucault (1993) apresenta através de seis princípios que regem a organização dos espaços sociais. Outros estudos de Foucault nos permitem também observar as relações de poder, que são formas de subjetivação do sujeito, segundo estudos do filósofo, que se instauram nos conflitos vividos pelas duas criadas, pois no ritual de imitar a patroa cada uma delas deseja subjetivar-se nessa posição de poder. Logo, o conflito em que vivem também refere-se à posição ocupada naquele espaço, gerando uma disputa entre as duas pelo papel principal, que é o de ser patroa, sem, contudo, desconsiderar que as outras posições que elas ocupam também são formas de subjetivação e o exercício do poder.

**PALAVRAS-CHAVE:** teatro francês moderno; Jean Genet; heterotopia/utopia; modos de subjetivação.

### **O ESPAÇO HETEROTÓPICO E A SUBJETIVAÇÃO EM *O LOBO DO MAR*, DE JACK LONDON**

Pablo Oliveira Souza (UFU)  
oliveirasouzapablo@gmail.com

Em *O Lobo do Mar*, de Jack London, após ser resgatado de um naufrágio, Humphrey van Weyden é forçado pelo capitão Wolf Larsen a trabalhar na escuna *Ghost*. Por se tratar de, segundo Michel Foucault, um espaço heterotópico por excelência, a embarcação potencializa o poder coercitivo do capitão e, conseqüentemente, minimiza as condições de exercício de poder de van Weyden. Dessa forma, o homem resgatado é submetido a diversos transtornos no decorrer da narrativa que causam alterações perceptíveis na forma como sua subjetividade se constitui, bem como suas relações com os outros tripulantes, incluindo Larsen. Pretendemos analisar os processos de subjetivação ocorridos devido a existência do espaço heterotópico e detalhar cada uma das subjetividades assumidas por van Weyden em variados momentos da narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Heterotopia; Subjetivação; *O Lobo do Mar*; Jack London.

\*\*\*

## SIMPÓSIO 5. MEFISTÓFELES: UMA VULGATA FICCIONAL

Coordenação: Dr. Jonatas Alexandre Lima de Oliveira  
Dr. Thales do Rosário Oliveira

### O PACTO MEFISTOFÉLICO EM CARL JUNG E SIGMUND FREUD

Jonatas Alexandre Lima de Oliveira (PÓSLIT-UnB)

A figura de Mefistófeles nasceu de uma amalgama entre o literário e o imaginário popular alemão, em uma época, considerada como Moderna, de retomada de consciência e de renascimentos que puderam ser observados como sintomas de alterações sociais, culturais e religiosas. A figura mitológica de Mefistófeles está condicionada à representação de pactos e apostas que são existentes muito antes de sua realidade literária, como pode ser percebido em Cipriano de Antioquia, na figura do Mágico Prodigioso da obra de Calderón de la Barca; e Teófilo, com a venda de sua alma e salvação mediante intervenção da Virgem Maria. Foi dentro das literaturas sobre vendas de alma, criação de tabus e apostas realizadas que Carl Jung e Sigmund Freud desenvolveram suas teorias de formas antagônicas. Jung, buscou na aposta do *Fausto: uma tragédia*, de Johann Wolfgang von Goethe, a relação necessária entre indivíduo e sombra e suas relações com o arquétipo do mal e com o *si-mesmo*, ou seja, a relação constituída entre Fausto e Mefistófeles. Já Freud, no texto *Uma Neurose do Século XVII Envolvendo Demônio (1923)*, manuscrito proveniente do santuário de Mariazell, avaliou a venda da alma do pintor Christoph Haitzmann para o Diabo como uma necessidade de retorno da figura paterna. Enquanto para Jung o pacto representa a busca por uma unicidade e Mefistófeles é o arquétipo necessário para equilíbrio da vida; para Freud, a venda da alma é uma busca individualista e a figura do diabo nada mais é do que uma neurose universal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pacto; Mefistófeles; Goethe; Jung; Freud.

### O PACTO SOBRENATURAL NAS OBRAS LITERÁRIAS MELMOTH THE WANDERER, DE CHARLES MATURIN, E MELMOTH RÉCONCILIÉ, DE HONORÉ BALZAC

Danilo Vilela Resende Freitas (ILEEL-UFU)

O nosso projeto, que se encontra em fase inicial, objetiva o estudo da questão do pacto sobrenatural nas obras literárias *Melmoth the Wanderer*, de Charles Maturin e *Melmoth Réconcilié*, de Honoré Balzac. Para isso, utilizaremos de Fausto, um mito do individualismo moderno, para trabalharmos com a figura de Mefistófeles, além de observarmos o arquétipo maléfico dos personagens e os motivos que os levam a firmar o pacto. O fantástico, ou o sobrenatural, termos amplamente

explorados por Tzvetan Todorov, estão presentes em ambas narrativas, o que possibilita nossa justificativa da presença de traços da realidade no sobrenatural. Por isso, este trabalho é pertinente do ponto de vista da representação do fantástico no mundo real. Introduzimos nosso projeto com uma breve discussão acerca dos autores, seus estilos e obras principais. Depois, trouxemos uma rápida investigação sobre Fausto e os mitos modernos. Após isso, fizemos um resumo das obras, seguido com uma comparação à narrativa de Goethe, que se desenvolve em cima da busca incessante de poder da personagem principal. A natureza humana e a busca pelo poder, bem como seu paradigma maligno, está muito presente em ambas as obras e é fundamental em nosso projeto. Nesse sentido, exploraremos a presença de Mefistófeles nessas narrativas, pautando-nos nas análises de Ian Watt e Jorge Brito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pacto; Mefistófeles; Melmoth; Maturin; Balzac.

### **A FIGURA DE MEFISTÓFELES NO ROMANCE *LA PEAU DE CHAGRIN*, DE HONORÉ DE BALZAC**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli Cardoso dos Santos (ILEEL-UFU)

O nosso imaginário de Mefistófeles está intimamente interligado com a figura de Fausto na literatura. O crítico literário Ian Watt define Fausto como um dos mitos do individualismo moderno e Mefistófeles representaria, então, o tentador nas obras que configuram o pacto da imortalidade, do poder e do conhecimento. Assim, tanto Fausto quanto Mefistófeles são personagens que surgem em diversas obras literárias, o que permite a perpetuação desses mitos na literatura. Como exemplo, o escritor Honoré de Balzac resgatou a simbologia do pacto de Fausto em algumas de suas obras. Em *La Peau de chagrin*, o personagem Raphaël de Valentin se configura como variação desse mito. Na obra balzaquiana, o ancião, que é o dono da loja de antiguidades, representaria o tentador de Raphaël, pois propõe uma alternativa ao jovem, ou melhor, apresenta-lhe o ponto chave dessa narrativa – a pele de onagro – uma espécie de talismã que concede desejos àquele que a possui. Nesse sentido, analisaremos essa versão de pacto em *La peau de chagrin*, que é referenciado por um objeto mágico. Esse talismã, ao mesmo tempo em que concede desejos inesperados ao personagem, também diminui os seus dias de vida. Nosso trabalho, resgatará a figura do antiquário enquanto representação de Mefistófeles, com base nas análises de Ian Watt e Georges Thinès.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pacto; Mefistófeles; Pele de Onagro; Poder; Balzac.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 6. A LITERATURA DENTRO E FORA DE SALA DE AULA: POSSIBILIDADES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

**Coordenação:** Dda. Andréia Oliveira de Alencar Iguma  
Ddo. Bruno Silva de Oliveira  
Dda. Jamille da Silva Santos

### **LITERATURA E RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO**

Bruno Silva de Oliveira (IF Goiano/PIQ | UFU/GPEA)

Somos bombardeados todos os dias, nas diversas plataformas midiáticas por notícias de pessoas que sofre(ra)m por estarem em um relacionamento que não as permitem serem plenas, relacionamentos esses conhecidos como abusivos. Os relacionamentos abusivos não estão vinculados apenas a agressões físicas, como também psicológicas, digitais, financeiras e sexuais. E os adolescentes estão cada dia iniciando seus relacionamentos amorosos mais cedo, o que os leva a enfrentarem situações que ainda não estão preparados, se sujeitando a abusos por não as vislumbrarem como tal. Logo, discutir em sala de aula sobre relacionamentos abusivos se torna uma temática essencial para a formação crítico-reflexiva dos alunos, formando indivíduos mais aptos física e emocionalmente por meio de gêneros textuais diversos, e, principalmente, os literários. Faremos um relato da experiência que tivemos com os alunos dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá no que se refere ao tema “relacionamento abusivo”, apresentando as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos. Para tal, este estudo foi orientado pelas reflexões de Cosson (2014, 2017), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relacionamentos. Formação crítico-reflexiva. Ensino de Literatura.

### **MEDIAÇÃO LITERÁRIA COM PACIENTES ONCOLÓGICAS**

Andréia Oliveira de Alencar Iguma

A presente comunicação tem como objetivo apresentar o projeto que vem sendo desenvolvido sob minha vice-coodenação há um ano com as pacientes oncológicas que frequentam a clínica de fisioterapia do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN. Todas as sextas-feiras nos reunimos com o propósito de lermos contos ou poesias, e na sequência é aberto um espaço a fim de que todas as mulheres possam partilhar os sentimentos que foram acionados durante a vivência, parte dessas trocas estão sendo compiladas, uma vez que no próximo ano será lançado um livro como resultado do projeto. Diante disso, a ideia de trazer a prática literária não escolarizada para

um evento científico é de mostrar as diversas possibilidades que há no que concerne ao trabalho com a leitura literária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Mediação; Pacientes oncológicas.

### **A EXPERIÊNCIA COM DIÁRIOS DE LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mariana Carvalho Costa e Silva (UFU / PROFLETRAS / EEU)

Este trabalho tem como proposta apresentar um relato de experiência com a prática de diários de leitura no decorrer das aulas de Literatura de turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. A partir da perspectiva de letramento literário de Cosson (2012) e das considerações a respeito da leitura subjetiva de Petit (2008), Jouve (2013) e Rouxel (2013), buscamos novas metodologias de ensino que não repetissem o cenário cada vez mais comum nas escolas: práticas pedagógicas que afastem ainda mais o aluno da leitura literária. Para tanto, a opção pelos diários de leitura se deu pelo fato de ser possível observar nessa atividade que o aluno-leitor, por meio do texto, constrói um diálogo com o autor, através de um processo de interação que pode trazer a contemplação sobre o que foi lido, expandindo os efeitos de sentido através das experiências que a leitura literária pode proporcionar ao promover reflexões que possibilitem a esse aluno o entendimento de si, do outro e do mundo em que se encontra. Além disso, acreditamos que a dimensão subjetiva da leitura deve estar presente nas escolas, e essa seria, inclusive, uma estratégia para despertar o interesse dos alunos pela leitura, visto que pode ser bem mais interessante “completar o saber sobre o mundo pelo saber sobre si” (JOUVE, 2013, p.54).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Literatura, Letramento Literário, Leitura Subjetiva, Diários de leitura.

### **É POSSÍVEL ENCONTRAR NOS LIVROS DIDÁTICOS UMA LITERATURA QUE ABORDE TEMÁTICAS DO ANTIJUDAISMO PARA SE DEBATER A ALTERIDADE NA SALA DE AULA?**

Aline de Fátima Camargo Silva (UAELL – UFG/RC)

Embora o Holocausto e o Antissemitismo sejam usualmente temas de estudo das disciplinas de História, é importante ressaltar, por outro lado, que a Literatura também detém grande fonte de exploração para o referido assunto. Assim, alicerçando-se no corpus de nosso projeto de Iniciação Científica, qual seja, a “Guerra no Bom Fim” do autor Moacyr Scliar, pretendemos analisar como a Literatura sob o viés da vertente fantástica utilizaria a abordagem desses referidos temas no



pequeno espaço que lhe é reservado dentro dos livros didáticos da Língua Portuguesa do 8º Ano. Além disso, partindo do pressuposto de que as narrativas literárias são um reflexo das relações humanas atravessadas por conflitos e tensões sociais, logo, tornaria interessante que o docente a utilizasse para uma Educação voltada para a formação humana, haja vista que a instituição escolar é igualmente uma reprodutora da estrutura social vigente. Trata-se de um trabalho não conclusivo, cuja fundamentação teórica embasa-se em textos de Antônio Cândido (1995), Selma Calazans Rodrigues (1988), Rildo Cosson (2005), Tzvetan Todorov (2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Representações antijudaicas. Livro didático. Letramento literário.

### **A LITERATURA NA SALA DE AULA: A MÁSCARA DE BOJUNGA EM *SEIS VEZES LUCAS* E A BUSCA DA IDENTIDADE**

Cristiane Moreira da Costa (UFU)

O ensino da Literatura na escola nos leva a uma grande reflexão acerca da formação de leitores. Diante da necessidade de se recuperar a importância dela no contexto escolar, utilizamos a sequência básica proposta por Rildo Cosson e a leitura crítica de Hans Kügler a fim de ampliar o olhar literário do aluno-leitor do 9º ano do ensino fundamental. A proposta de leitura literária está centrada na leitura do livro “Seis vezes Lucas”, de Lygia Bojunga, visando a identificação do leitor com a obra e a estética literária e, com essa identificação, reconhecer-se enquanto indivíduo que está em uma constante transformação para a construção de sua identidade. Como professora de Língua Portuguesa, vejo o quanto a literatura é deixada de lado até mesmo pelo currículo escolar, pois é tratada como um apêndice na matriz curricular, porém é fundamental para o desenvolvimento crítico do aluno, assim como o aperfeiçoamento da escrita e domínio da linguagem, para isso faz-se necessário formar uma comunidade de leitores. Precisamos pois, transformar o ambiente da sala de aula e a maneira de se trabalhar a Literatura, assegurando ao aluno, em consonância com o que nos diz Antonio Candido, o direito à literatura; associando-a a práticas de ensino que se dirijam à apropriação efetiva do texto literário. Sendo assim, propomos um trabalho com essa obra, como forma de despertar o leitor-aluno para um universo capaz de capturar o leitor dentro da história com seus elementos narrativos, estimulando o interesse dos alunos pela literatura e transformando-o em (re)criador de sentido dessa linguagem através da identificação e de uma interpretação interior e exterior do texto lido, contribuindo para a construção de sua própria identidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Leitura. Literatura. Identificação. Seis vezes Lucas.

## HISTÓRIAS INFANTIS SOB ANÁLISE LEXICAL

Rosemeire de Souza Pinheiro

O repertório lexical da criança refere-se ao seu universo mais próximo, e na medida que se desenvolve e necessita de se expressar, apropria-se de novas palavras. Um dos meios de ampliação lexical da criança são as “histórias infantis” que são transmitidas por mecanismos literários, em contexto escolar ou familiar. A literatura além de ampliar o repertório lexical da criança, também possibilita o viver ficcional e o recriar da realidade. Assim, os livros literários infantis podem ter um papel importante em despertar o interesse da criança pela leitura. Para tanto, esta pesquisa busca observar se o léxico das histórias infantis colabora com o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. Diante disso, vale questionar: Os clássicos infantis possuem um léxico de fácil compreensão? A seleção vocabular na formação das “estórias” estimula a leitura ou dificulta? A escolha lexical correta pelo autor pode colaborar para a formação de leitores? Sob os parâmetros lexicográficos está pesquisa selecionou obras clássicas para a análise, como: “Patinho feio”; “Chapeuzinho Vermelho”; “Os três porquinhos”, dentre outros. Após estudos, percebeu-se que os livros infantis nem sempre apresentam um léxico aclarador, inclusivo, pois muitas das vezes não trazem vocábulos condizentes com a faixa etária e contexto da criança. O livro infantil precisa introduzir o aluno no mundo da leitura, apresentar um léxico que proporcione ao leitor um fácil entendimento. Logo, esta pesquisa tem como aporte teórico os estudos de Biderman (2001), Frantz (2011), Viana e Martins (2005), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias infantis. Léxico. Literatura. Leitura.

## A LITERATURA ORAL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Jamille da Silva Santos (UFU/ GPEA)

O presente trabalho pretende pensar as narrativas orais tomadas de cunho popular como um lugar de exclusão dentro das práticas da sala de aula, para tal estudo tomamos como corpus os relatos populares e a literatura de cordel vinculada a figura do lobisomem. Para isso, tomaremos como base os estudos de Câmara Cascudo no livro *Geografia dos Mitos Brasileiros*, em que o autor busca narrar e catalogar histórias ouvidas e lidas em várias partes do país; tais narrativas fazem uma difusão de certos espaços específicos de habitação/transformação do nosso Garou. Aliada a esta questão pensaremos a prática do cordel dentro da sala de aula tomando para tanto o livro *Acorda Cordel na Sala de Aula* de Arievaldo Viada. Pensando a literatura oral dentro da sala de aula como

um lugar de exclusão que recorreremos a Gilles Deleuze com o conceito de “Devir”, que para autor se constitui como o que está nas bordas. Assim, vamos discutir o lobisomem nas literaturas de bordas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura oral, Cordel, Relatos populares

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 7. FICÇÃO CIENTÍFICA: VOZES PLURAIS DA (E NA) LÍNGUA INGLESA**

**Coordenação:** Dra. Natasha Vicente da Silveira Costa  
Dra. Relines Rufino de Abreu

### **LIMIARES PARA O CORPO CIBORGUE EM NEUROMANCER, DE WILLIAM GIBSON**

George Lima dos Santos (UFU/CAPES)

Embora não nos atermos a aspectos de caráter precisamente linguístico, a presente proposta de comunicação oral pretende reconhecer a contribuição da literatura de língua inglesa na construção de imaginários da ficção científica. Tal reconhecimento se dá a partir da proposição de analisar o modo pelo qual a obra *Neuromancer*, escrita pelo norte-americano William Gibson, manifesta um corpo composto por instâncias aparentemente metaempíricas, isto é, pistas de um corpo que foge do que trivialmente chamamos de natural. Esta nossa pretensão analítica se justifica por entendermos que, embora de natureza insólita, a manifestação metaempírica do fenômeno literário analisado não pode acontecer de qualquer forma, mas proporcional e casualmente de acordo com uma dada ordem. Nessa ordem vemos a iminência metaempírica de um corpo ciborgue, convergindo matéria orgânica com o maquínico. Para realizarmos essa leitura, utilizamos algumas noções postuladas por Michel Foucault (2013b) em torno da literatura enquanto ser de linguagem, e outras postuladas também por Foucault (2001) e por Jacques Derrida (1971) sobre a monstruosidade de acordo com o domínio jurídico-biológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neuromancer. Ciborgue. Monstruosidade.

### **“... AND YET, TO STILL BE MEN”: INTERCOURSES BETWEEN URSULA K. LE GUIN’S AND GEORGE R. R. MARTIN PSYCHICS IN *VASTER THAN EMPIRES*, AND *SLOWER*, *A SONG FOR LYA* AND *NIGHTFLYERS***

Arthur Maia Baby Gomes

When George R. R. Martin would start publishing, in the early ’70s, the genre to which he dedicated most of his efforts was science-fiction. At the time, the generation known as *The New Wave* was the most relevant in the field, and among its biggest authors was Ursula K. Le Guin. The

main characteristic of this movement was the inclusion of social topics on science-fiction literature, making it driven more by philosophical, social and psychological plots than by the action itself. Both Martin and Le Guin would agree with that proposition, and their fiction would feature the mentioned aspects. In the novelette *Vaster than Empires, and Slower* (1971), Le Guin presents Osden, a character who has psychic powers, and the focus of the story lies in his relationship with “normal” humans and with an alien environment reached by the characters. In the following years, Martin would also create his psychics. The telepath Lyanna and the empath Robb question themselves about happiness and human conscience as they interact with a hive-mind species in the novella *A Song for Lya* (1973). In *Nightflyers* (1980), Thale Lasamer is the telepath in a team of scientists which aims to reach an alien species, and his behavior is very telling of how his powers are seen by other humans. Therefore, this work intends to explore these characters who behold psychic powers and how they serve as an approach to some of the most characteristic aspects of the *New Wave* generation.

**PALAVRAS-CHAVE:** Science-fiction; *The New Wave*; George R. R. Martin; Ursula K. Le Guin.

## **O CONTROLE DA ORDEM E MECANISMOS DO PODER DISCIPLINAR NA (ANTI) UTOPIA DE “O DOADOR DE MEMÓRIAS”**

Léa Evangelista Persicano  
leapersicano@yahoo.com.br

Propomo-nos refletir, nesta comunicação, sobre o texto literário *O doador de memórias* (2014), da escritora norte-americana Lois Lowry, que foi adaptado para o cinema. Objetivamos pensar sobre o controle da ordem e mecanismos do poder disciplinar, em uma sociedade utópica que prima pelo mesmo e aboliu de seu cotidiano o diferente, o perigoso. É conduzida por um governo totalitário, que se utiliza de discursos do bem comum e da igualdade como modo de sujeição dos indivíduos, e age sobre suas condutas tornando-os dóceis e úteis, num “acordo consentido”. Os indivíduos vivem em um sistema no qual o panoptismo funciona como “olhos” e “ouvidos”, seja por câmeras (invisíveis à maioria da população) e alto-falantes (visíveis a todos) espalhados por cada canto que compõe o espaço predominantemente urbano, assim como os indivíduos que exercem esse papel em relação aos outros e a si mesmos. As formas simbólicas de panoptismo são várias: tecnologias, unidade familiar, rituais diários, ritos de passagem, profissões atribuídas, medicalização, precisão de linguagem, uso de roupas uniformes. Pela “escolha” da uniformidade, do padrão, da ordem, a variedade, o estranhamento e a dor foram abolidos do convívio social, a fim de que certo equilíbrio se presentificasse cotidianamente entre os membros dessa sociedade; entretanto, esse equilíbrio

pode ser rompido a qualquer momento, pelo acesso às memórias e à resistência que elas podem propiciar. Embasamo-nos em Michel Foucault (2015, 2013, 2009, 2005), acionando as noções conceituais de panoptismo, poder disciplinar, relações saber-poder, resistência e enunciado enquanto função enunciativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Controle; Poder; Panoptismo; Distopia; Memórias.

## **A FICÇÃO CIENTÍFICA E A LITERATURA PARA JOVEM-ADULTOS (YOUNG ADULTS LITERATURE)**

Mônica Lopes Névoa Guimarães (UFU/IFTO-Gurupi)  
monica.guimaraes@ifto.edu.br

A ficção científica, conforme Adam Roberts (2006), não é algo de fácil definição, portanto o trabalho do autor é relacionar as diversas abordagens que se fazem desse gênero. Roberts (2006) traz um capítulo em que discute a distopia e serve de fundamentação para esse trabalho. Além disso, será feito um paralelo com o surgimento e crescimento da literatura produzida para o público jovem adulto nos EUA. De acordo com Mary F. Pharr e Leisa A. Clark (2012), “a trilogia ‘Jogos Vorazes’ toca na raiz do medo humano, comum em qualquer idade, mas mais assustador para o jovem: o medo de não saber o que fazer, como e quando agir em um mundo sempre e cada vez mais perigoso”. O objetivo é descobrir algumas razões para que tal gênero seja tão atrativo a esse público. Segundo Roberts (2006), “a ficção científica não nos projeta para o futuro, ela relaciona a nós histórias sobre o nosso presente, e mais importante, sobre o passado que nos levou a este presente”. Em *Jogos Vorazes*, uma das principais distopias contemporâneas, o que se vê é uma retomada da Roma antiga que pode ser relacionada à história atual da sociedade norte-americana: um povo anestesiado pela riqueza que não percebe o quanto custa para o resto do mundo mantê-los em tal situação. Este trabalho procura refletir, na metáfora que a trilogia sugere, sobre os aspectos do presente disfarçados de um futuro distorcido que ecoam na realidade do público leitor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção Científica. Distopia. Literatura para jovens adultos.

## **A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DOS SOCIOLETOS E IDIOLETOS LITERÁRIOS DA SÉRIE *FUNDAÇÃO*, DE ISAAC ASIMOV**

Nilfan Fernandes da Silva Jr. (UFU)  
nilfan.fernandes@gmail.com

A série *Fundação* é a grande obra clássica de ficção científica criada por Isaac Asimov entre os anos de 1950 e 1980. Nesta apresentação, pretende-se analisar principalmente as questões

sociolinguísticas e tradutórias ligadas às personagens e grupos de personagens, com atenção especial aos socioletos (seja aqueles utilizados pelas civilizações, estratos sociais ou profissões) e idioletos (que corroboram para o caráter/personalidade de cada personagem ou civilização – conferindo arrogância, astúcia, inteligência, simplicidade; condições do mundo real – classe, etnia, gênero, poder, cultura, instituição; ou ainda valores e atitudes – condescendência, distância, respeito, solidariedade, subversão, etc.). Por fim, trata-se de compreender de que modo os tradutores para o português resolveram essa riqueza de detalhes da obra original, e por meio de quais procedimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Socioletos literários; Tradução; Isaac Asimov; Fundação.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 8. FONOLOGIA, TEORIA E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA LÍNGUA MATERNA**

**Coordenação:** Dra. Marlúcia Maria Alves

### **ESTUDO COMPARATIVO DAS VOGAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO ALEMÃO**

Kathia Rosa de Brito (ILEEL/UFU)

O presente estudo tem como foco a descrição do sistema vocálico do português brasileiro (PB) e do alemão, buscando entender as dificuldades dos alunos iniciantes falantes do português brasileiro ao pronunciar as vogais arredondadas do alemão. Os alunos iniciantes apresentam dificuldades em pronunciar essas vogais, ou vogais Umlaut. Tais vogais normalmente são pronunciadas por iniciantes do curso de alemão com semelhança as das vogais do português brasileiro que são as vogais /a/ baixa, /o/ média alta e /u/ alta posterior do português.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema vocálico. Alemão. Português Brasileiro. Ensino

### **REDUÇÃO DE PALAVRAS: O MINEIRÊS-PORTUGUÊS DOS HABITANTES RURBANOS DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA/MG**

Élica Pereira Batista-UFU  
Marlúcia Maria Alves-UFU

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise descritiva dos processos fonológicos (haplologia, elisão e degeminação) a partir das reduções de palavras proferidas pelos moradores rurbanos de Santa Vitória-MG. Para análise dos resultados recorreu-se ao aparato teórico

bibliográfico, nele, são encontrados autores que tratam do jeito singular de fala mineira: Silva (2009), Oliveira (2012), Coelho (2013) e Felice (2011); do falar do português brasileiro: Bisol (1992, 2002 e 2005), Santos (2006), Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2015); da terminologia rurbano: Souza (2009); e por fim, autores que ligam o termo rurbano à sociolinguística de Labov (1972): Bortoni-Ricardo (2004), Cyranka e Roncarati (2009). Além dos arranjos teóricos, a pesquisa também contou com um inventário de falas, por meio de arquivos de áudio gravados, na Universidade Federal de Uberlândia-MG. A partir da análise descritiva de falas, o resultado obtido foi a conclusão de que os processos fonológicos (haplologia, elisão e degeminação) é presente nas falas dos rurbanos. Esses processos permitem explicar a supressão de vogais e sílabas átonas em finais de palavras, no contexto de fala dessa comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** redução de palavras; mineirês-português; falar rurbano.

## **EMOÇÃO E COMPREENSÃO NO ATO DE LER: A LEITURA EM VOZ ALTA NA SALA DE AULA**

Maria de Fátima de Mello

O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre emoção e compreensão na leitura de textos em voz alta. No campo da educação, a leitura está fortemente associada a práticas normativas e prescritivas (Ziberman,1997 e Kleiman,1993). E isso compromete o envolvimento do aluno com essa atividade. O ato de ler é uma habilidade mental que envolve, além da cognição, os estados internos do leitor como motivação, prazer, interesse e satisfação que se enquadram na esfera afetiva. Além do engajamento cognitivo, a leitura em voz alta suscita emoções e influi sobre a afetividade do leitor. Ademais, são aspectos que mobilizam a leitura em voz alta: o encantamento por meio da voz e a intimidade e o afeto envolvidos. A escuta de textos lidos leva a criança, no mínimo a uma aproximação aos livros e incide positivamente no processo de formação de um leitor . De acordo com Larrosa (2001), três elementos são essenciais: o texto, a voz do professor e o silêncio que também é produtor de sentido. A chave é a expressividade. Quanto mais expressivamente lemos, mais fantástica se torna a experiência; quanto mais fantástica a experiência, mais os alunos amarão os livros. Portanto, não basta ler em voz alta, é preciso ler bem. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação está sendo realizada em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal em Valparaíso de Goiás, Go. São 30 alunos participantes de idade entre 10 e 13 anos. Foram selecionados três textos do tipo narrativo. A leitura dos textos foi alternada, ora silenciosa, ora realizada em voz alta pela professora pesquisadora. Os resultados apontam que a

leitura em voz alta permite um maior envolvimento do aluno com a atividade e isso incide sobre um melhor desempenho na compreensão dos textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura em voz-alta; Emoção; Compreensão.

## **O USO DO ARQUIFONEMA /R/ NAS CIDADES DE UBERLÂNDIA E JUIZ DE FORA (MG)**

Amanda Brilhante de Carvalho (UFU)

O presente trabalho objetiva analisar e comparar a variação linguística em nível fonético-fonológico das cidades de Uberlândia e Juiz de Fora, ambas do Estado de Minas Gerais. Partindo do princípio de que a variação é um fenômeno natural de qualquer língua e motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos, considera-se pertinente ter realizado esta pesquisa para melhor compreender o funcionamento das cidades citadas acima, pois os dialetos de Minas Gerais são muitíssimo variados. Como metodologia, foi feita uma pesquisa bibliográfica aprofundada e uma pesquisa de campo em ambos os municípios com jovens do ensino superior. A proposta do trabalho é descrever e sistematizar as variantes encontradas, separando-as pelo processo fonológico de apócope do arquifonema /R/ em verbos, bem como o uso das fricativas glotais e do retroflexo em coda silábica, a fim de investigar as particularidades na fala desses jovens. O embasamento teórico da pesquisa se encontra nos estudos de Fonética e Fonologia do Português (SEARA et al., 2015; SILVA, 2005), Variação Linguística (TARALLO, 2004; ZÁGARI, 1998) e Processos Fonológicos (CAGLIARI, 2002; ALVES, 2008). Como resultado da pesquisa, foram encontrados contextos semelhantes para o apagamento do /R/ em verbos entre ambas as regiões, e diferenças no processo de retroflexão, que foi confirmado como padrão apenas na cidade de Uberlândia.

**PALAVRAS-CHAVE:** variação fonológica; processo fonológicos; variação regional; arquifonema; apócope.

## **FONOLOGIA, VARIAÇÃO E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DO PROFLETRAS**

Marlúcia Maria Alves (PROFLETRAS/ILEEL/UFU)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar em linhas gerais as contribuições do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS para o ensino da Educação Básica, principalmente o Ensino Fundamental, no que se refere aos aspectos relacionados à área da fonologia. O PROFLETRAS teve seu início em meados de 2013 com o objetivo de capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. A disciplina Fonologia,



variação e ensino é uma disciplina obrigatória e oferecida no primeiro semestre do curso. Temas como noção de fonema e grafema, processos fonológicos, traços distintivos e caracterização de erros na escrita são estudados. A principal contribuição da dessa disciplina está associada ao fato de os mestrandos poderem refletir sobre sua própria língua e entender que aspectos sonoros da língua devem ser observados e levados em consideração no âmbito escolar. Como fruto dessa discussão, vários trabalhos são apresentados ao final do curso mostrando aspectos relacionados à interferência da fala na escrita, principalmente ao fazer análises de produções textuais escritas, em que é possível observar com maior clareza os aspectos variáveis da fala.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROFLETRAS. Fonologia. Fala. Escrita.

## **O ENSINO DA ORTOGRAFIA A PARTIR DA REFLEXÃO DA RELAÇÃO NÃO BIUNÍVOCA ENTRE O GRAFEMA E O FONEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Thiago Martins Gonçalves (UFU)

Esta pesquisa é fruto de uma inquietação sobre a relação não biunívoca entre grafema e fonema, principalmente na ortografia dos estudantes do ensino fundamental II (doravante EF II). Alguns objetivos do estudo são (i) Observar o ensino da ortografia a partir da relação não biunívoca da língua, (ii) Verificar também a relação não biunívoca variável, (iii) Averiguar e descrever as dificuldades dos alunos na produção da escrita, (iv) Analisar alguns livros didáticos adotados por escolas públicas de Uberlândia para verificar como se dá o ensino de ortografia, (v) Propor atividades que favoreçam a reflexão linguística e que complementem os exercícios apresentados em materiais didáticos. Ao analisar essa dificuldade na escrita, é preciso ter a noção que a nossa língua mãe possui vários grafemas para o mesmo fonema e possui mais de uma realização fônica para um mesmo grafema. Mais de uma forma escrita ocorre para um único som, como, por exemplo, o som /s/ que pode ser representado na escrita por ‘S, SS, C, Ç, SC, SÇ, XC, X’, ou mais de um som que pode ser representado por uma única forma escrita, como em /ɛ/ e /e/, representados na escrita pela letra ‘E’. Logo é preciso entender também a variação linguística típica da cada região e o fator social do aluno e da escola. Pedrosa (2014) afirma que o processo de aquisição da escrita é muito relevante, já que, de início, os estudantes estão se familiarizando com as convenções ortográficas e ainda acreditam que a escrita é uma simples transferência da fala, ou seja, os alunos não conseguem diferenciar a fala da escrita. Os métodos da pesquisa são analisar profundamente a bibliografia para melhor compreensão do tema proposto, analisar livros didáticos usados no EF II em algumas escolas públicas de Uberlândia. A partir da pesquisa efetuada, serão propostas atividades mais específicas sobre o ensino de ortografia para promover a reflexão linguística em sala de aula sobre a

relação não biunívoca entre grafema e fonema, tomando como referência os preceitos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ortografia. Relação não biunívoca entre grafema e fonema. Sociolinguística Educacional.

## **PROCESSOS FONOLÓGICOS: APAGAMENTO DA CODA FINAL NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO DISTRITO FEDERAL E DO GOIÁS**

Andréia T. Castelo Branco  
Iveliny C. F. Althaus  
Taíza F. De Oliveira

Este artigo abordará os desvios fonológicos presentes em produções escritas de alunos do ensino fundamental, sendo que para isso foram aplicadas propostas de produção escrita para alunos de 8º ano de duas escolas, uma situada em Santo Antônio do Descoberto, em Goiás e uma no Distrito Federal e também para alunos do 5º ano de uma escola rural do Distrito Federal. Foi observada a ocorrência de alguns desvios fonológicos, sendo escolhido para análise neste trabalho o apagamento da coda final. Serão apresentados apontamentos gerais sobre o desvio fonológico em questão e também algumas atividades de intervenção, para indicar aos professores formas de se tentar sanar esse problema presente na escrita dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desvio Fonológico. Apagamento de coda. Ensino. Escrita. Atividades de intervenção.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 9. IDENTIDADES FEMININAS NO UNIVERSO FICCIONAL**

**Coordenação:** Dra. Michelle Aranda Facchin  
Ma. Marineia Lima Cenedezi Barbosa

### **GESTOS DE RESISTÊNCIA FEMININA NA LITERATURA INFANTIL**

Marineia Lima Cenedezi (IFSP / ESTÁCIO)

O universo ficcional direcionado a crianças e jovens, como destaca o psicanalista infantil Bruno Bettelheim em seu estudo capital *A psicanálise dos contos de fadas* (1980), mostra que é inevitável lutar contra as dificuldades da vida, sendo que para atingir a integridade, assegurar a identidade, o indivíduo deve passar por processos complicados, experimentar provocações, enfrentar perigos e conseguir vitórias. Esse percurso por momentos, muitas vezes injustos, remete a situações diversas do mundo real, dentre tantas, às condições sócio-históricas vivenciadas pela mulher. Apoiado nessa

conjuntura e fundamentado em princípios da Análise do Discurso francesa, nosso estudo busca problematizar o processo histórico de assujeitamento da identidade feminina que reverbera na formação social contemporânea, considerando as posições históricas de resistência da mulher contra os processos de significação patriarcais estabilizados na sociedade. Para tanto, busca-se trabalhar na leitura e análise de identidades femininas presentes em produções literárias infantis que fundam e alicerçam um conjunto de traços estéticos revolucionários e renovadores. Nesta comunicação, propomos explorar a obra *As cartas de Ronrroso* (2008), de Hiawyn Oram, com ilustrações de Sarah Warburton, cujas cenas enunciativas descortinam marcas de sentidos que materializam uma memória ideológica de opressão, de violência simbólica e, ao mesmo tempo, fazem emergir conquistas mediante processos de luta e resistência feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade feminina; Literatura Infantil; Análise do Discurso.

### **LENDA DE NAMARÓI: UMA VISÃO Matriarcal DE MOÇAMBIQUE**

Michelle Aranda Facchin

A presente comunicação apresenta uma análise do conto “Lenda de Namarói”, de Mia Couto, com base na exploração da perspectiva feminina construída por uma narradora-personagem, “autorizada” pelos ancestrais a cumprir o papel de *griot*. A narrativa apresenta, de forma mítica, o surgimento da humanidade, utilizando-se de um pensamento valorativo da mulher e da cultura moçambicana. Segundo a narradora, os homens, porque conscientes de suas diferenças, adquiriram comportamentos de disputa contra as mulheres, o que os levou a partir para o outro lado de um regato, alargado gradativamente, até transformar-se em rio divisor dos sexos. Essa separação foi quebrada por alguns que resolveram atravessar o rio em busca do fogo, metáfora da vida e do conhecimento, em poder exclusivamente da aldeia feminina. O foco narrativo está na figura da mulher como líder social, matriarca a quem todos recorrem para compreender a organização da vida, fato esse que instaura um olhar sobre o feminino bastante diferente daquele normalmente existente em contextos predominantemente patriarcais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mia Couto; representação da mulher; foco narrativo.

### **ENTRE LISO E CRESPO: O SUJEITO DISCURSIVO E SUA RELAÇÃO COM O CABELO**

Karina Luiza de Freitas Assunção (UFU/ESEBA)

Para a AD o discurso implica uma exterioridade à língua, pois as palavras ao serem pronunciadas carregam em si aspectos que remetem para o lugar social e histórico no qual o sujeito que as

preferiu está inscrito. Por sua vez, o sujeito se constitui por um conjunto de vozes sociais, bem como do entrecruzamento de diferentes discursos que remetem para o lugar sociocultural e histórico no qual está inserido. Foucault, no decorrer de suas discussões, esclarece que não existem objetos pré-estabelecidos, tais como a loucura, a sexualidade e outros. Isso quer dizer que são construídos discursivamente e que obedece a determinadas regras que são constituídas historicamente. Com o intuito de tecer uma reflexão sobre os processos de normatização dos corpos, a presente apresentação tem como objetivo discutir como se articula a constituição da subjetividade da personagem central do romance *Esse cabelo* (2017) de Djaimilia Pereira de Almeida frente a relação instaurada entre ela e seu cabelo. O discurso desenrolado na narrativa, em primeira pessoa, apresenta suas lembranças de infância, enquanto busca um salão que “alise” seu cabelo crespo. A partir do mencionado observamos que o posicionamento do sujeito discursivo com relação ao fato do cabelo ser crespo ou liso se constitui a partir de verdades que reverberam do discurso de sua família e de outros sujeitos fazendo com que ela, em muitos momentos da trama, sintase deslocada perante o perfil de seu cabelo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso; Sujeito; Poder; Verdade.

## **SIMBOLISMO E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DE *COELHOS*, DE MOACYR SCLiar**

Olíria Mendes Gimenes (ILEEL/UFU)

O texto ficcional de Moacyr Scliar se ancora, geralmente, em histórias que ouviu na infância, sendo influenciador na escrita de outros autores da narrativa fantástica. Autor que tem a ironia como recurso estilístico predominante, revela seu olhar crítico sobre o mundo e as circunstâncias que o cercam. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar a violência e o simbolismo presente no conto *Coelhos*, de Moacyr Scliar, contido no livro intitulado *Carnaval dos Animais*. No conto em comento, a figura feminina é posta em relevo e apresentada ao leitor uma narrativa aberta, porém, ilustrativa de seu papel no sistema patriarcal. A violência presente no conto se manifesta por meio de metáforas que se relacionam às opressões vividas pela sociedade civil. Percebe-se que a utilização desses elementos literários, característicos da estruturação de Scliar, possibilita ao leitor relacionar com os fatos ocorridos em seu entorno. Situações verossímeis emergem no conto *Coelho*, sendo uma delas a figura da mulher na sociedade, colocando o texto como algo inacabado, o qual cabe o leitor completar a partir de seu olhar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moacyr Scliar; violência; identidades femininas.

## **A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO SOB A ÓTICA DA MULHER E DO HOMEM COMO AUTORES**

João Victor Borges de Andrade (IFSP Câmpus Sertãozinho)

Ao longo de seu trajeto histórico, a figura feminina é excluída, diminuída e silenciada em virtude de preconceitos socialmente institucionalizados. No entanto, desde as primeiras décadas do século XIX, as mulheres conseguem levantar sua primeira bandeira: o direito básico de ler e escrever, e posteriormente, com o movimento feminista, conquistam o direito de frequentar a universidade, escolher profissão etc. (DUARTE, 2003). Apesar dessas e de outras conquistas políticas, econômicas e socioculturais, as quais vem ocorrendo paulatinamente, a imagem feminina ainda é retratada muitas vezes na literatura e na música dentro dos padrões patriarcais, revelando uma condição passiva da mulher, diante da opressão marcada pelo machismo e conservadorismo. Cabe ressaltar, no entanto, que tal representação também vem sendo contestada no campo ficcional, principalmente nas ficções contemporâneas de autoria feminina. Diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho é analisar essas figurações do feminino. Para tanto, tomaremos como objeto de análise duas tessituras textuais, uma de autoria feminina, o conto “A Moça Tecelã”, de Marina Colasanti e outra de autoria masculina, a composição musical “A História de Lily Braun”, de Chico Buarque. A análise busca explicitar a possibilidade de influências do gênero do autor em sua obra, podendo isso refletir no destino de sua personagem principal. Considerando a noção de resistência como tema ficcional e de resistência como processo constitutivo da escrita de ficção (BOSI, 2002), a imagem feminina protagonista de cada tessitura foi analisada, buscando-se promover aproximações e distanciamentos entre ambas. Os resultados demonstram que a ficção de autoria feminina valida a tese de Alfredo Bosi (2002), no que concerne à resistência no processo de escrita, defendendo-se especificamente, neste trabalho, a resistência da mulher contra os padrões patriarcais na escrita ficcional de punho feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoria; Escrita feminina; Ficção; Representação; Resistência.

### **A VERDADE VOS LIBERTARÁ: CORPO FEMININO, RESISTÊNCIA E A NARRADORA DA CIDADELA DE LYRA LIBERO**

Augusto R. Silva Junior (UnB)  
Geovanna Helen R. de Melo (CNPQ/ProIC/UnB)  
Matheus Cerqueira do Nascimento (ProIC/UnB)  
Mateus de Moraes Torres Ferreira (ProIC/UnB)

Esse trabalho tem como objetivo analisar os efeitos gerados em uma sociedade estabelecida pela ideologia patriarcal misógina e violenta. Utilizaremos para esse estudo o conto *Cidadela*, de Lyra

Libero, que integra a Antologia – *Universo desconstruído* (2013) –, organizada por Aline Valek e Lady Sybylla. Para tal análise utilizaremos o conceito de história de Walter Benjamin. Conceito que busca o entendimento da história contada pelos oprimidos e não só pelos vencedores (lado oficial). Também, como referencial teórico nos aproximaremos das autoras feministas Silvia Federici (2004) e Bell Hooks (2013). Nessa confluência entre a ficção científica feminista e teorias do pensamento e do literário buscamos uma definição de “Narradora” (Silva Junior, 2019). Trataremos de uma ideia violência a partir de Hanna Arendt que atinge homens e mulheres. Mas, especificamente analisaremos os processos de violência (corporal e social) do feminino: a) controle do corpo, agressão física, estupro; b) controle da (taxa de) natalidade – com punição para a gravidez e suas marcas – a própria concepção, o aborto e o parto; c) o não direito a estar com o filho. Especificamente, os corpos passam a não ser mais exclusividade das mulheres, eles “são tornados” objetos, quase-sem-vida e tratados como propriedade de outros (masculinos). O conto apresenta uma sociedade dirigida e oprimida por duas instituições poderosas – a igreja evangélica e o estado. Nesse sentido, o corpo feminino coletivo utiliza a imagem da gravidez como um caminho para a liberdade e, como todo exercício de liberdade, as ações das mulheres transformam-se em arma e revolução.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feminismo. Mulheres. Opressão. Ideologia Patriarcal.

## **AS INFLUÊNCIAS DE COLETTE NA SOCIEDADE FRANCESA EM SUA VIDA REAL E OBRAS**

Luciana Ribeiro Rodovalho

Este trabalho tem a intenção de explicitar a vida e obra de Colette e, de que modo essa escritora retratou o mundanismo francês tanto em suas obras, tanto em publicações jornalísticas em jornais como *Le Matin*, como podemos observar em alguns textos escritos e publicados pela mesma. Baseado em obras escritas, por exemplo *As mulheres ou os silêncios da história* de Michelle Perrot, é possível levantar questões de que o papel da mulher era bem definido nesta época, como o social impunha condições em que o patriarcado possuía poder sobre essas mulheres, as importâncias dos papéis sociais na sociedade parisiense. Desse modo, analisaremos de que forma Colette retrata isso em suas obras, associando a trechos do filme autobiográfico em relação a ela, e a trechos do romance *L'ingénue libertine* que também explicita o mundanismo parisiense, a questão do adultério, de que jeito deveria ser o comportamento de adolescentes burguesas durante o século XIX, as relações de poder e a questão da dominação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colette; *Le Matin*; literatura francesa; mundanismo parisiense; personagens.

## RESISTÊNCIA ATRAVÉS DO RISO EM ANGÉLICA FREITAS

Renata Albino Miguel (UFU)

O presente trabalho tem como objeto o livro *O útero e do tamanho de um punho* (2012), da poeta Angélica Freitas e busca investigar como é tecido nesta obra um espaço de reflexão e transgressão da figura da mulher, por meio do riso. Escrito em 2012, o livro é dividido em sete partes que agrupam poemas que se inter-relacionam e que se dedicam todos à mulher. Durante a leitura é possível perceber a manutenção do riso – presentes no livro anterior da poeta *Rilke Shake* (2007) – para tematizar o sujeito feminino no mundo contemporâneo, evidenciando como a visão comum sobre as mulheres é herança de uma tradição que, durante séculos, reforçou um lugar-comum de inferioridade da mulher ante o homem. Esse trabalho visa, portanto, refletir como a teoria feminista, no que se refere à crítica aos papéis sociais e comportamentais atribuídos à mulher, é tecida por meio do riso no livro *O útero e do tamanho de um punho* (2012) da poeta Angélica Freitas. Demonstrando, sobretudo, como o combate aos discursos que reforçam esses comportamentos é feito pela autora, que traz em sua poética, através do riso e da ironia, uma crítica aos discursos sexistas que ainda hoje acometem as mulheres. No uso do humor, Freitas consegue chegar a esses discursos, ridicularizá-los e criticá-los ao mesmo tempo em que propõe que sejam revistos, se alinhando à crítica feminista à medida que sua obra é calcada exclusivamente sobre a experiência da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia Brasileira Contemporânea; Riso; Ironia; Crítica Feminista.

\*\*\*

### SIMPÓSIO 10. DAS MULTILEITURAS: INTERTEXTOS, INTERARTES, INTERMÍDIAS

**Coordenação:** Dr. Leonardo Francisco Soares

#### UMA PROPOSTA DE LEITURA DO CONTO “MÃOS”, DE FÁBIO FIGUEIREDO CAMARGO, A PARTIR DO CONCEITO DE *GESAMTKUNSTWERK*

Aline Carrijo de Oliveira

Este trabalho objetiva analisar o conto “Mãos”, integrante da obra *A vida suspensa*, de Fábio Figueiredo Camargo (2014, p. 14), dentro de uma perspectiva dos estudos interartes, propondo a identificação de termos que aludam a outras gamas de *qualia* em um processo de transcendência a um universo sensório complexo e completo. Souriau (1983, p. 103) utiliza o termo *qualia* como referência aos elementos sensíveis próprios de cada arte e, ao analisar as artes clássicas, identificou

sete traços artísticos, que por sua vez originam uma arte primária e uma arte secundária, concomitantemente. O esquema de Souriau (1983, p. 103) permite, didaticamente, o reconhecimento das gamas de *qualia* que são aludidas em cada objeto artístico e sua relação com outros códigos artísticos. Em se tratando de arte, o músico Richard Wagner criou o conceito de *Gesamtkunstwerk* (obra de arte total), defendendo que a arte do futuro é aquela em que as modalidades artísticas, em um movimento de retorno ao seu aspecto natural, estabeleceriam relações entre si, estimulando uma recepção complexa e completa, pois proporcionariam uma imersão do espectador na obra, tal qual faz a ópera. A partir da compreensão desses dois conceitos (o de *qualia* e o de *Gesamtkunstwerk*), pretende-se realizar a leitura do conto “Mãos” (CAMARGO, 2017, p. 14) numa tentativa de identificação de elementos literários que possibilitem, durante o processo receptivo, um momento em que o leitor se sinta imerso à experiência literária e, por conseguinte, à experiência artística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Brasileira; Estudos Interartes; *Gesamtkunstwerk*; *Qualia*.

## **UM ESTUDO SOBRE AS CONEXÕES EXISTENTES ENTRE O BALÉ O LAGO DOS CISNES E O FILME O CISNE NEGRO**

Priscilla Mendes Fernandes

Este trabalho busca, na área dos estudos interartes, realizar conexões entre o balé *O Lago dos Cisnes* (1877) de Tchaikovski e sua adaptação filmica *O Cisne Negro* (2011) do diretor Darren Aronofsky, de modo a apontar cruzamentos pertinentes com os conceitos de adaptação, visto que o filme, assim como a dança, carrega fortes traços do drama. No balé, é contada em quatro atos a história da princesa Odette, raptada e enfeitiçada pelo mago Rothbart, que agora vive em um lago, enfeitiçada, alternando entre a forma humana e a de um cisne branco. Certo dia, o príncipe Siegfried vê Odette em sua forma humana. Ambos se apaixonam e o príncipe relata a intenção de anuncia-la como sua esposa. Porém, o mago dá à sua filha Odile a aparência de Odette, enviando-a em um traje preto ao encontro do príncipe, para confundi-lo. Por fim, Odette tem um trágico fim. Na adaptação cinematográfica *O Cisne Negro*, a atriz Natalie Portman vive Nina, uma bailarina esforçada, elencada para ser o cisne branco no balé *O Lago dos Cisnes*. Porém, sente-se desafiada ao ouvir que não possui as características necessárias para interpretar o cisne negro, que, assim como o branco, exige que a bailarina entre completamente na personagem. Assim, a bailarina passa a sofrer oscilações de personalidade, demonstrando características dos dois cisnes. Portanto, este estudo pretende mostrar como o filme retrata o drama do balé, representado nas encenações e performances, mostrando o que há em comum entre ambos.



**PALAVRAS-CHAVE:** adaptação, interartes, filme, balé, literatura comparada.

## ***ELA E “DEEPER UNDERSTANDING”*: BREVES DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS ENTRE O FILME DE SPIKE JONZE E A MÚSICA DE KATE BUSH**

Fernando Franqueiro Gomes

Este trabalho busca, através da intertextualidade, estabelecer breves diálogos temáticos entre o filme *Ela*, do diretor Spike Jonze e a música e vídeo clipe “Deeper Understanding” da cantora britânica Kate Bush. Tanto o filme quanto a música narram a história de personagens que se envolvem com a tecnologia e como essa relação impacta diretamente em suas vidas. Com isso, tem-se como metodologia neste trabalho uma pesquisa exploratória bibliográfica a respeito da intertextualidade entre cinema e outras mídias, para estabelecer as relações entre o filme de Spike Jonze e a música de Kate Bush, mostrando a atemporalidade do tema discutido em ambos os materiais e seus desdobramentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** intertextualidade. Cinema. Música. Ela. Kate Bush.

## **A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES, DA CIDADE E DO AMOR NO FILME *MEDIANERAS***

Anna Carolyna Barbosa

Em espanhol, a palavra “medianera” é utilizada para designar a parede lateral dos edifícios que, em geral, posiciona-se próxima à “medianera” do prédio ao lado. Como consequência dessa proximidade não é possível que se abram janelas nessa parede, fazendo com que ela seja utilizada para anúncios, propagandas e coisas do tipo. Logo no início do filme de Gustavo Taretto, *Medianeras* (2011), Martín, personagem principal da trama, reflete a respeito da arquitetura irregular da cidade de Buenos Aires, ao fim de sua reflexão, ele afirma que “esses edifícios, que se sucedem sem nenhuma lógica, demonstram total falta de planejamento, exatamente igual a nossa vida, que construímos sem saber como queremos que fique” (2011), nesta fala de Martín já podemos perceber que durante a narrativa filmica, homem e cidade irão confundir-se e completar-se. A relação entre indivíduo e cidade é mesclada com reflexões acerca da situação de isolamento do homem moderno em meio à multidão das grandes cidades; as fobias, as identidades – verdadeiras e forjadas –, as relações fictícias e superficiais mediadas pela internet, a subjetividade e a busca pelo amor em meio à multidão. É por meio dos olhos de Martín que vemos a cidade, ao mesmo que tempo em que tentamos ver o homem que busca não ser notado ao esconder-se atrás da câmera fotográfica. Para entendermos esta relação cidade/indivíduo, nos valeremos dos estudos de Charles

Baudelaire e da figura do flâneur “esse homem, tal como o descrevi, esse solitário dotado de uma imaginação ativa, sempre viajando através do grande deserto de homens” (p. 859); de Walter Benjamin (1991) que também dedicou parte de seus estudos a fim de entender essa figura do homem que encontra, em meio ao mar de pessoas, sua solidão “Para o homem privado, o interior da residência representa o universo” (p. 37) e do pensador Zygmunt Bauman (2011) que dedicou parte de sua obra para tentar entender os efeitos da modernidade no homem, além de outros textos teóricos que se mostrarem relevantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medianeras; Indivíduo; Cidade; Intertextualidade.

## **ANA CRISTINA CESAR E A CINEMATOGRAFIZAÇÃO DO POEMA**

Mariana Anselmo

Partindo da perspectiva de que entre Literatura e Cinema há uma via de mão dupla na construção de procedimentos e temas (GUIMARÃES, 2008), essa comunicação tem o intuito de apontar características da linguagem cinematográfica na poética de Ana Cristina Cesar, tomando como objeto poemas do livro *A teus pés* (1982). A pesquisa poética de Ana C. era avançada e transgressora; buscava radicalizar e transformar a sintaxe do poema. Ao retomar a direção modernista, incorporava à sua poética elementos da cultura *pop*: *rock*, *jazz*, rádio, novelas, cinema. Especificamente em relação ao Cinema, a textualidade da autora revela técnicas e temas emprestados da plástica cinematográfica: ora por meio de procedimentos de montagem – há a presença de cortes, planos, *takes* que compõem poemas-roteiro, poemas-tela, imagens para o leitor-espectador; ora por meio das referências diretas e secretas a filmes, atores, personagens que pululam os textos. O movimento criado em seus poemas, a partir da apropriação de procedimentos e temas do cinema atribui às partes fragmentárias do texto poético uma dinâmica próxima à filmagem e montagem das cenas de um filme. Assim, a tecitura intermedial ligada à técnica e à forma cinematográficas, além das referências à temática do cinema, interfere diretamente na concepção poética da autora, constituindo um processo de “cinematografização” do poema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia. Literatura. Cinema. Intermídia. Ana Cristina Cesar.

## **AS METAMORFOSES DE PENNYWISE**

Vitoria Carlyne Silva Bueno

A proposta visa compreender *As metamorfoses de Pennywise* por meio de um recorte, advindo de nossa pesquisa de Iniciação Científica, cujo foco é mais amplo e consiste em uma análise mais

densa dos espaços em *It, A Coisa*, do autor Stephen King, e como eles influenciam e propiciam a sensação de medo no leitor. Deste modo, temos a figura da Coisa (Pennywise), que se manifesta através do medo das personagens, apesar de acabar mostrando sua predileção por uma forma: a do palhaço. Decidimos então, observar como suas manifestações causam impacto no livro – levando em conta que nele, as diversas facetas de Pennywise são bem mais exploradas –, contrapondo com o foco maior que o palhaço possui na adaptação cinematográfica de mesmo nome lançada em 2017. Para isso, embasamo-nos na perspectiva do modo fantástico. Em seguida entramos nas concepções acerca do Horror, focando na teoria de Horror Cósmico propagada por H. P. Lovecraft e desaguando por fim na ideia do próprio Stephen King sobre as três formas de manifestação do medo – Terror, Horror e Repulsa. Por fim, buscamos teorias a respeito do cinema em si, abarcando assim, a composição da cena e do espaço dentro da mídia cinematográfica – e como essa composição pode provocar o medo e a tensão –, e também como o tempo é relativo dentro desse tipo de narrativa, o que a liga novamente à literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Espaço; *It, a Coisa*; Terror; Stephen King.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 11. IMAGENS DE BRUXAS E FEITICEIRAS NA LITERATURA: DA INQUISIÇÃO À FICÇÃO CONTEMPORÂNEA**

**Coordenação:** Dra. Fernanda Aquino Sylvestre  
Dra. Kenia Maria de Almeida Pereira

### **AS BRUXAS NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA**

Fernanda Aquino Sylvestre (UFU)

As bruxas sempre povoaram o imaginário das pessoas e foram tema de interesse para a literatura em geral. Aparecem representadas na figura de mulheres que se locomovem usando vassouras, possuem um imenso nariz e são dotadas de terríveis gargalhadas, mas também, contemporaneamente, incorporam tipos mais atuais, modernos, podendo surgir como garotas bonitas e inteligentes ou como jovens sedutoras. A literatura também aborda mulheres que foram consideradas bruxas por suas tradições, como o curandeirismo, a leitura da sorte, etc. Muitas foram enforcadas por seu caráter maligno e suposta ligação com o diabo. Nesse sentido, pretendemos abordar neste trabalho algumas representações de bruxas que aparecem na literatura, sob diversos vieses. Para tanto, analisaremos o papel dessas interessantes e místicas figuras nas seguintes obras: *As Bruxas de Salem*, de Arthur Miller; *Young Goodman Brown*, de Nathaniel Hawthorne, a série *Harry Potter*, de J.K. Rowling; *The Gingerbread House*, de Robert Coover e *João e Maria*, dos irmãos Grimm.

**PALAVRAS-CHAVE:** bruxas; literatura norte-americana; literatura contemporânea.

## **AS BRUXAS DO JUDEU: MAGAS E FEITICEIRAS NO TEATRO BARROCO DE ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA**

Kenia Maria de Almeida Pereira (UFU)

O autor luso-brasileiro Antônio José da Silva escreveu ao todo oito peças teatrais que enfocam os mais variados temas. Também conhecido como o Judeu, Antônio José elaborou releituras da mitologia grega e de outras temáticas clássicas em suas comédias ou óperas joco-sérias. Tanto encontramos paródias dos mitos gregos, como se pode ver em *Anfitrião ou Júpiter e Alcména* (1736) e em *As Variedades de Proteu* (1737), como também há diálogos com obras importantes da literatura ocidental como na peça *A Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança* (1733). Antônio José também se interessou, em retratar no palco, personagens populares e míticos, próprios do imaginário e da cultura setecentista portuguesa, tais como o diabo e as bruxas. Aliás, as magas e feiticeiras, presentes em seus textos teatrais, muito nos interessam nessa comunicação, principalmente porque elas representariam as mulheres consideradas pecadoras e hereges, as quais deveriam ser julgadas e mortas pelo Santo Ofício. Dessa forma, Antônio José, por meio de seus bonifrates de cortiça, tece críticas à Inquisição portuguesa que, segundo Anita Novinsky, era uma instituição labiríntica em que muitas jovens foram queimadas por cometer atos contra a castidade e a religião, dentre eles, participação nas festas do sabá e pactos com o diabo.

**PALAVRAS-CHAVE:** bruxas, Inquisição, Antônio José da Silva, teatro barroco

## **AS TRANSFIGURAÇÕES DE LILITH EM CAIM DE SARAMAGO**

Iane Christina Alves Rodrigues da Silva

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o mito judaico de Lilith e suas transfigurações, em especial na obra Caim, de Saramago, também buscaremos entrecruzar o pensamento de dos autores Primo Lévi e Jorge Luiz Borges, os quais também retomaram em suas obras sobre a figura emblemática de Lilith. O corpus teórico selecionado para o aprofundamento deste estudo tomaremos como obras principais o Talmud, a obra *O Sagrado e o Profano*, de Mircea Eliade, além do *Livro dos seres imaginários*, de Borges. Roberto Sicuteri, com sua obra *Lilith, a Lua Negra*, entre outros. O mito de Lilith nos apresenta um comportamento do feminino em que se toma a sexualidade dominadora como o principal motivo de sua condenação que foi associada ao mal e no que tange ao imaginário judaico, Lilith foi tida também o demônio ou bruxa. É importante ressaltar que, arquétipos femininos, refletem diretamente sobre o comportamento humano, onde as

mulheres livres e independentes ainda são, em muitas sociedades, em especial às patriarcalistas, marginalizadas e tidas como incapazes de serem mães e associadas às bruxas, sendo assim, na versão de Saramago na obra *Caim* a personagem Lilith nos traz a possibilidade da construção do equilíbrio entre as relações homem e mulher dentro de um sistema predominantemente patriarcalista, aonde as mulheres muitas vezes pagam com própria vida, quando não aceitam se submeter ao domínio masculino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lilith, Caim, Saramago, Bruxa

## **AS MULHERES HEREGES DE INGLÊS DE SOUSA: ANÁLISE DO CONTO *A FEITICEIRA***

Leandra Francieli Silva dos Santos

Este trabalho tem como objetivo analisar o conto “A feiticeira”, presente no livro *Contos amazônicos* de Inglês de Sousa, enfocando, principalmente, na personagem Maria Mucoim, que representaria o imaginário popular da bruxa de feições disformes e pactuária do demônio a qual deveria ser punida por um inquisidor severo. Defendemos que a estrutura do conto, com seus personagens regionalistas, além de desenvolver as lutas políticas e sociais vividas no século XIX na parte norte do Brasil, também mostra a influência católica sobre a região, evocando os resquícios da Inquisição portuguesa do século XVIII. Para uma melhor análise do conto “A feiticeira”, pautaremos nossas reflexões nos teóricos que se debruçaram sobre a obra de Inglês de Sousa como Dionne Seabra de Freitas e Sylvia Paixão. Pautaremos nossas reflexões sobre a Inquisição nos estudos de Anita Novinsky, principalmente em sua obra *A Inquisição*. Já no que diz respeito ao estudo das heresias, nos guiaremos pela obra *O martelo das feiticeiras* de Kramer e Sprenger. No que tange às questões da feitiçaria e das bruxas, nos apoiaremos nos estudos de Jean Delumau, em seu livro *História do medo no Ocidente*, em Carlo Guinzburg, em sua obra *História noturna: decifrando o sabá* e em *A feiticeira* de Jules Michelet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feiticeira; Herege; Inquisição.

## **BRUXARIA E INFANTICÍDIO EM “FAZENDO CHUVA E GRANIZO”, LENDA ALEMÃ COLETADA PELOS IRMÃOS GRIMM**

João Vitor Santos Gondim

“Em nenhum país do mundo o diabo exerce um poder mais tirânico do que na Alemanha”. Essa frase, escrita pelo teólogo alemão Andrea Musculus em 1561, registra com precisão a grande figura que se destacava no imaginário dos indivíduos e da coletividade alemã e, conseqüentemente,

ocidental, no tocante ao medo: o Diabo. Não apenas o Diabo, mas todos os seus agentes e, principalmente, as bruxas, povoavam a imaginação popular, com histórias repletas de ritos, pactos, poções e infanticídios. Muitos foram os exemplares de obras publicadas sobre o mundo demoníaco, 231.600 no mínimo, no mercado alemão da segunda metade do século XVI, mas, nesse trabalho, tem-se como objetivo voltar o olhar sobre narrativas que se mantinham vivas na memória do povo e circulavam oralmente por entre aldeias e pequenas cidades. Desse modo, tratar-se-á do livro “Lendas Alemãs – As lendas do Diabo”, uma seleção das lendas, coletadas por Jacob e Wilhelm Grimm, que apresentam fenômenos ou episódios ligados à figura do mal, ou seja, do Diabo e seus agentes. Foi selecionado para a presente análise a lenda intitulada “Fazendo Chuva e Granizo”, que apresenta um aspecto característico ligado à figura da bruxa: a prática infanticida. Assim, se dará uma análise acerca da representação da figura da mulher-bruxa e do modo o infanticídio, assassinato de crianças, se liga à adoração ao demônio e ao inventário de males que é imbuído à imagem da feiticeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bruxas; Infanticídio; Diabo; Irmãos Grimm.

## **ESPELHO, ESPELHO MEU: NOVOS OLHARES PARA A ANTAGONISTA DOS CONTOS DE FADAS**

Lívia Maria de Oliveira

Durante séculos, a princesa enquanto protagonista dos contos de fadas tradicionais foi considerada o modelo ideal a ser seguido pelas crianças e jovens mulheres dentro de um discurso marcado pelo patriarcado. Os estúdios Disney e todo seu aparato cultural e comercial reforçaram um estereótipo impossível de ser alcançado. Em contrapartida, sempre existiu um modelo a ser rejeitado: a vilã. Na contemporaneidade, Waelti-Walters (1982) afirma que instintivamente ninguém poderia desejar ser uma princesa de contos de fadas; enquanto a antagonista, quase sempre estigmatizada na figura feminina da bruxa, da Rainha Má, da madrasta, sempre foi vista como algo a ser combatido, pois age por si só, é independente, determinada e sabe aonde quer chegar (TATAR, 1987). Na contemporaneidade, as mudanças sociais e discursivas, principalmente voltadas à resistência feminina, estão revendo a figura da vilã enquanto mal absoluto, alçando-a como aquela que transgride e subverte significados cristalizados pela tradição (GILBERT; GUBAR, 1979). Pensando nisso, essa comunicação se propõe a analisar o passado que (des)constrói duas personagens da contemporaneidade: Regina Mills, de *Once upon a time* (2011) e Mina, de *Garotas de Neve e Vidro* (2018) – ambas as histórias releituras de “Branca de Neve”. Em um momento histórico de questionamentos e relativização das verdades absolutas, o olhar lançado para as personagens

antagonistas reflete transgressão. Outrora personagens escondidas na floresta, ganham visibilidade pela luz do revisionismo contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contos de fadas; Revisionismo contemporâneo; Madrasta; Bruxa; Rainha Má.

## **FEITICEIRAS E BRUXAS NA FICÇÃO DE PEPETELA**

Célia Maria Borges Machado

A figura feminina na Idade Média está quase sempre cercada de mitos e lendas. Na ficção de Pepetela tanto esse tempo histórico quanto a mulher são problematizados, de forma a provocar no leitor uma reflexão sobre esses temas e sua refiguração na literatura contemporânea. Este trabalho tem em vista situar a figura da feiticeira e da bruxa no universo romanesco de Pepetela, especialmente no romance *A Gloriosa Família: o tempo dos flamengos* (1997), evidenciando as diferentes descrições e abordagens das personagens assim consideradas, com o objetivo de revelar comportamentos que as situam em uma posição diversa daquela descrita sobre a mulher medieval. Para tanto, os estudos sobre o tema estão ancorados em teóricos como: Carlos Roberto F. Nogueira, Francisco Bitencourt, Gaston Bachelar, Moacyr Scliar, Toby Green, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feiticeiras; bruxas; refiguração literária; Pepetela.

## **A DESCONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA BRUXA EM WICKED, DE GREGORY MAGUIRE.**

Julio Cezar Pereira de Assis

A figura feminina, em vários textos (*A Odisseia*, de Homero, com a Circe) e em várias épocas (a Idade Média, por exemplo), teve sua imagem associada ao mal ou à bruxaria e feiticaria. Os textos literários de períodos posteriores, especialmente os contos de fadas (como a narrativa popular João e Maria, dos Irmãos Grimm), por consequência, incorporam esse olhar estereotipado da mulher como ser diabólico por meio da bruxa de traços grotescos, velha, horrenda, desdentada, com o rosto repleto de verrugas e nariz grande. Porém, na contemporaneidade, inclusive nos contos de fadas atuais, essa imagem da bruxa passa a ser revisitada, fazendo com que o seu papel passe de vilã para o de protagonista. Soma-se a isso o fato de que, mesmo quando o mal é uma característica que faz parte da personalidade da bruxa dessas releituras, a abordagem dos autores atuais não se dá por meio de um maniqueísmo simplista. Com isso, a presente comunicação objetiva analisar a obra *Wicked* (2016), de Gregory Maguire, que traz um novo olhar sobre a Bruxa Malvada do Oeste, vilã presente em *O mágico de Oz*, de L. Frank Baum. Além de trazer alguns apontamentos sobre a

representação psicológica da protagonista Elfaba, a comunicação almeja elencar as principais características da obra (em especial, os diálogos intertextuais com a obra de Baum), abordando, assim, os seus principais temas: a linha tênue entre o bem e o mal; a força do feminino; preconceito; indiferença e injustiça.

**PALAVRAS-CHAVE:** bruxa; literatura; contemporânea; releitura.

## **PRESSÁGIOS E ZOMBARIAS: BRUXAS E BOBOS NO TEATRO DE SHAKESPEARE**

Arlene Rosa Eustáquio

É incontestável que o talento de William Shakespeare (1564-1616) é múltiplo: tanto fazia rir como fazia chorar com a mesma intensidade e isso, muitas vezes, em uma mesma peça teatral. O grande nome do teatro elisabetano não era dado simplesmente ao riso frouxo ou ao choro trágico, o dramaturgo também simpatizava com a ironia e com o sobrenatural, respectivamente, como é proposta deste trabalho, na figura cômica do bobo da corte e da infame bruxa. Na clássica peça *Rei Lear* – tragédia de escrita entre 1603 e 1606 e representada, pela primeira vez, em 1606 – ao chegar à velhice, Lear, rei da Bretanha, se vê obrigado a dividir seu reino. Na falta de um filho homem, com apenas três filhas mulheres, Goneril, Regana e Cordélia, o monarca torna-se alvo da ambição de duas destas e acaba, em virtude disso, sem coroa. Fool, o histrião, aparece como um alter ego de Lear, mostrando-lhe a crueldade das filhas ao abandonar um idoso e, ao mesmo tempo, o egocentrismo de um rei destronado. Dessa forma, pretende-se analisar a fala irônica e o riso nada ingênuo desse bufão, que poderia falar verdades sem sofrer terríveis punições. Por sua vez, *Macbeth* é uma tragédia sobre um regicídio e suas consequências, escrita entre 1603 e 1607. De tudo se encontra nessa peça: fantasia, sangue, mistério e intensidade. Aqui, as três irmãs bruxas, semelhantes às moiras da mitologia grega, têm em suas mãos o destino dos personagens. Ao redor de seu caldeirão, poções eram preparadas enquanto se recitavam palavras mágicas, num ritual demoníaco que até hoje povoa o imaginário, chamando a atenção para o corpo feminino e o “mal” que ele é capaz de representar e disseminar no mundo. Sobre as peças de Shakespeare, dois pesquisadores iluminarão este estudo: Harold Bloom, com o *Cânone Literário*, e Barbara Heliodora, com a tradução e os estudos de *Rei Lear* e *Macbeth* em *Obras completas*, de Shakespeare. As contribuições de Mikhail Bakhtin, referentes à carnavalização e à função cômica dos graciosos, além das de Henri Bergson e George Minois, no que diz respeito ao riso, e de Linda Hutcheon e Freud, serão relevantes quanto ao estudo da ironia e dos chistes. Por fim, Jean Delumeau, com sua *História do medo no Ocidente*, juntamente com as pesquisas de Kênia Maria



Pereira de Almeida, esclarecerão a atuação das bruxas como personagens femininas ligadas ao demônio, união esta que, fora da ficção, levou milhares de mulheres às fogueiras inquisitoriais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bobo da corte. Bruxa. Teatro. Shakespeare.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 12. A NARRATIVA FICCIONAL PARA CRIANÇAS E JOVENS, TEORIAS EM PRÁTICAS**

**Coordenação:** Dra. Regina S. Michelli Perim  
Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

### **A METAMORFOSE NOS CONTOS DE CÂMARA CASCUDO**

Regina Michelli

Os contos de fadas definem-se, como gênero textual, especialmente por certa ambiência criada pelo maravilhoso, entendido como a ocorrência do sobrenatural sem provocar quaisquer estranhamentos no âmbito da narrativa e, conseqüentemente, do leitor implícito. Dentre os procedimentos típicos do maravilhoso nos contos de fadas, avulta a metamorfose, considerada o principal fator a definir esse tipo de narrativa. Assim, pretende-se estudar a frequência, as circunstâncias e a funcionalidade da metamorfose nos contos recolhidos por Câmara Cascudo, em *Contos tradicionais do Brasil*, considerando ainda a possibilidade de se refletir sobre a importância do processo na narrativa, perspectivando as transformações como expressão da própria vivência humana. Por fundamentação teórica, há os estudos propostos por Tzvetan Todorov, Davi Roas, Nelly Novaes Coelho e Marina Warner.

**PALAVRAS-CHAVE:** contos de fadas; metamorfose; Câmara Cascudo.

### **A PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL**

Aila do Carmo Sant'Anna

Historicamente, a mulher precisou lutar para conquistar o direito a certos espaços no mundo ocidental. Questões relacionadas ao corpo, trabalho e até mesmo vestimentas fazem parte ainda hoje das pautas ligadas ao feminino. Tendo como base reflexiva os estudos da filósofa Judith Butler acerca da performance de gênero, o presente trabalho visa a pensar a performatividade de gênero na literatura infantojuvenil. Para isso, utilizaremos dois contos como *corpus* literários: “Lenda da moça guerreira”, de Ruth Rocha, história que compõe a obra *Mulheres de coragem* e “Entre a Espada e a Rosa”, de Marina Colasanti, em obra homônima. Tais obras serão analisadas comparativamente, de

modo a levantar questionamentos e buscar respostas relacionadas a essa possível performatividade de gênero e sobre o gênero ser ou não socialmente construído. Os dois contos apresentam personagens femininas que se travestem de masculino para ocupar espaços cerceados para a mulher, ambas empunham armas e vestem armaduras, performando a figura masculina guerreira. No conto de Ruth Rocha, refaz-se o tema da donzela que empunha armas para honrar o castelo paterno, assumindo a identidade de D. João. No conto de Marina Colasanti, a princesa ao acordar percebe que cresceu uma barba em seu rosto, a qual ela não consegue cortar, pois logo cresce novamente; ela é expulsa do reino e precisa assumir identidade masculina guerreira para ser aceita na sociedade. Ambos os contos apresentam a temática da homossexualidade se pensarmos na teoria de gênero como performance, questão objetivada pela presente pesquisa. A fundamentação teórica inicial tem por base as pesquisas de Judith Butler, Pierre Bourdier, Walnice Nogueira Galvão, Simone Fraisse, além dos estudos de Regina Zilberman e Nelly Novaes Coelho, relacionados diretamente à Literatura Infantojuvenil.

**PALAVRAS-CHAVE:** questões de gênero; literatura infantojuvenil; feminino.

## **FADA E BRUXA, O DUPLO FEMININO PELO VIÉS DO MARAVILHOSO**

Tuane da Silva de Mattos

Bruxa ou fada? Qual feminino poderá carregar a maldade, quando lança maldições, ou a bondade, quando provê dons por meio de seus atos? Por que uma bruxa necessariamente é má, enquanto uma fada sempre é vista como benfazeja? Na realidade, ambas podem preencher o perfil da Grande Mãe, a natureza que coloca em teste sua cria, a qual proporciona uma sobrevivência e redenção às personagens. A bruxa poderia ser o feminino em seu aspecto psicológico mais brutal, negativo, vingativo, destrutivo e invejoso. Seria a própria natureza tomando conta de sua prole: as personagens protagonistas carecem de desafios a serem vencidos para efetivarem sua jornada, numa trajetória de aprendizagem e crescimento, na esteira do que afirma Bruno Bettelheim (1980) sobre os contos de fadas. Tanto a bruxa quanto a fada são engrenagens essenciais para o desenvolvimento da história, é o obstáculo supremo que proporciona grandeza humana espiritual a partir de sofrimento e dor. No presente artigo, será observada a junção de ambas as personagens como faces da mesma entidade. Serão utilizadas, como corpus ficcional, as obras infantis *Onde tem bruxa tem fada...*, de Bartolomeu Campos Queirós, *Uxa, ora fada, ora bruxa*, de Sylvia Orthof, e *A pequena bruxa*, de Pedro Bandeira, para analisar o duplo presente nas duas personagens dos contos de fadas por meio dos aspectos que permeiam o maravilhoso. O lúdico e a magia combinados com a imaginação, presentes nas narrativas, oferecem ao leitor o momento de “suspensão da descrença” e

embarque em espaços comuns, como a cidade, que podem ser transformados artisticamente por intermédio do maravilhoso e seu mundo de metamorfoses, invenções, seres mágicos extraordinários e verdades ficcionais inquestionáveis. Contemplando o corpus teórico, abarcaremos os estudos de Bruno Bettelheim, Silvia Federici, Julio França, Carl Gustav Jung, Regina Micheli, Maria Goretti Ribeiro, David Roas, Jean-Claude Schmitt e Tzvetan Todorov.

**PALAVRAS-CHAVE:** bruxa; fada; duplo; maravilhoso; *Onde tem bruxa tem fada*; Bartolomeu Campos Queirós; *Uxa, ora fada, ora bruxa...*; Sylvia Orthof; *A pequena bruxa*; Pedro Bandeira.

## **NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS: ESCRITORES DE LITERATURA INFANTIL, ESSES ILUSTRES DESCONHECIDOS**

Flávia Côrtes (UERJ)

Este trabalho visa a elencar alguns autores de literatura infantil nacional contemporânea, a fim de ressaltar suas qualidades literárias e contribuição para a formação de leitores críticos. A literatura infantil brasileira contemporânea carece de uma teoria acadêmica atualizada. Muitos escritores da atualidade, com inúmeras obras de qualidade publicadas, alguns ganhadores de substanciais prêmios literários, já muito trabalhados nos bancos escolares e com muitos livros vendidos, ainda não foram analisados suficientemente pelos especialistas de literatura infantil, que optam por pesquisar apenas autores já conceituados pelo cânone literário. Escritores como Rosana Rios, Alexandre de Castro Gomes, Tino Freitas, Sônia Rosa, Leo Cunha, Rosa Amanda Strauss e Luiz Antônio Aguiar são ainda desconhecidos do grande público, e pouco (ou nada) estudados no meio acadêmico. A título de exemplificação, Rosana Rios tem hoje mais de 160 livros publicados para crianças e jovens, diversos prêmios literários, um Jabuti no currículo e ainda assim é uma ilustre desconhecida nas universidades brasileiras. O escritor Monteiro Lobato foi o grande inovador da literatura infantil no Brasil, criando, inclusive, um novo conceito de infância, e muitos escritores da atualidade beberam na fonte inaugurada por Lobato. A contribuição desses autores da atualidade aqui citados para a formação de leitores no Brasil é vital para o desenvolvimento de indivíduos críticos e conscientes. Como fundamentação teórica, serão considerados textos dos pesquisadores Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho, Ieda de Oliveira, Volnei Canônica, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** narrativas contemporâneas; literatura infantil brasileira; escritores brasileiros; cânone literário.

## **REPRESENTAÇÃO DA MULHER E DA DEFICIÊNCIA FÍSICA NO UNIVERSO FICCIONAL JUVENIL: A TRAJETÓRIA DO HERÓI E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA E POLÍTICA EM *A ESCOLHIDA*, DE LOIS LOWRY**

Fabiana Valeria da Silva Tavares (USP)

A literatura juvenil é marcada pelo herói que se vê diante do obstáculo a ser vencido para o bem de si e do seu universo. Assim, por exemplo, Harry Potter descobre que é um mago; Frodo Bolseiro precisa destruir o Um Anel; o tempo urge para que Bastian Bux recupere Fantasia; e Katniss Everdeen sobreviva à carnificina imposta pela Capital. Comum a todos esses enredos ficcionais, encontra-se o protagonista diante de seu maior desafio: o de se descobrir enquanto ser autônomo, vencer medos, ultrapassar limites, (a)firmar-se no mundo e, por fim, resolver o problema que lhe é destinado. São heróis juvenis em formação, sobre quem jovens leitores, no processo de letramento literário, espelham-se para projetar seus desejos e reconhecerem falhas e conquistas. A situação não é diferente para Kira, a recém-órfã de *A escolhida* (*Gathering Blue*), de Lois Lowry. No segundo livro da tetralogia juvenil distópica, a protagonista, deficiente que manca de uma perna, deve enfrentar o Conselho de Guardiões para permanecer viva após a morte da mãe e descobre que, graças ao dom de bordar, será útil à comunidade porque recuperará o bordado usado para contar a história do mundo. No trabalho de recuperação da peça mnemônica, Kira descobre segredos que a obrigam a tomar decisões que mudarão a configuração social e política da comunidade e da sua vida. Nosso objetivo é, com base em leituras sobre distopia, feminismo e a trajetória do herói, apresentar nosso entendimento de como a construção de uma personagem singular como Kira contribui fortemente não só para o letramento literário e político do jovem leitor, mas como viés possível de compreensão do lugar de minorias e de sua afirmação identitária no mundo, bem como de sua força para nele viver e de sua contribuição na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura juvenil; distopia; letramento literário; feminismo; deficiência física.

## **SOBRE COMO SE LÊ A LITERATURA INFANTOJUVENIL HOJE: PERCURSOS TEÓRICOS**

Elen Lima (UERJ)  
Regina Michelli (UERJ)

Muito já se disse sobre leitura e literatura. Incontáveis resumos, pesquisas e livros, levando em conta as mais diversas variáveis, já foram publicados. Ainda assim, considerando que tais objetos são fontes inesgotáveis de conhecimento e experimentação, sempre é possível lançar um novo olhar

sobre eles. Nossa pesquisa, portanto, objetiva reafirmar a necessidade da leitura literária de Literatura Infantojuvenil (LIJ) para a formação crítica e docente não só de crianças e jovens, mas de todo aquele disposto a redescobrir a si e ao mundo. O presente artigo, especialmente, se propõe a pensar sobre uma basilar pergunta inicial: o que é leitura? Para isso, consideraremos teóricos como Lajolo, peça essencial na frente de defesa que se faz necessária quando falamos sobre LIJ, literatura ainda desvalorizada, inclusive em meio acadêmico – onde são formados futuros professores; Vincent Jouve, dono de uma vasta exposição sobre o que se valorizou como leitura em diversos momentos da teoria literária; e Tzvetan Todorov, importante teórico literário, proponente de uma leitura de poder transformador. Desse modo, começaremos uma caminhada de pesquisa que, antes de tudo, e principalmente, visa a ressaltar a LIJ como uma literatura de suma importância e de imensurável riqueza.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura; literatura infantojuvenil; teoria da literatura.

### **EFEITO *CREPÚSCULO*: A CRIAÇÃO DE UMA VIDA LEITORA**

Julia Souza da Silva

Uma das discussões mais comuns em torno da literatura é sobre os jovens não desenvolverem o hábito de leitura, mesmo que estudem em uma escola que lhes apresentem, pelo menos, os livros clássicos. Entretanto, se olharmos para eventos como a Bienal do Livro e movimentos na internet, nota-se a presença de um número massivo de jovens que se interessam pela leitura, afinal, o jovem lê ou não? Ele lê o que esperam que ele não leia. Atualmente, uma das pautas das discussões é sobre os livros considerados de baixa qualidade serem os escolhidos pelos jovens, levando a debate se a leitura dessas obras é algo bom ou não para a vida literária do jovem, levantando o questionamento do porquê eles não leem as obras clássicas. Voltando-se para uma análise dos livros escolhidos pelos jovens e que são postos por eles como os que lhes apresentaram ao mundo da leitura, pode-se pensar no último fenômeno adolescente: *Crepúsculo* (2008), de Stephanie Meyer. A obra, transformada em série de sucesso mundial estrondoso não só nas livrarias, mas também nos cinemas, os inspiraram para a vida leitora e os levaram a criar suas próprias histórias (fanfics/livros). A personagem humana que se apaixona por um vampiro foi acompanhada pelos jovens durante todos os lançamentos dos livros da saga, do spin-off *A Breve Segunda Vida de Bree Tanner* e o especial de 10 anos, *Vida e Morte: Crepúsculo Reimaginado*. Muitos responsabilizam a série pelo amor duradouro à leitura que perdurou ou até mesmo os fizeram seguir uma carreira literária, seja escrevendo, pesquisando ou como professores. O mesmo aconteceu com *Harry Potter* (2000), de J.K Rowling, que trouxe luz a um gênero do tipo fantástico, foi levado para o cinema e

até hoje a autora escreve novas narrativas sobre o mundo que criou, para uma base de fãs ainda atuante. É possível citar também *Jogos Vorazes* (2010), de Suzanne Collins, pós *Crepúsculo*, que também pode ser considerado um grande sucesso, trazendo o gênero distópico para o público e permanecendo até os dias atuais, inclusive apresentando obras clássicas como *1984* e *Admirável mundo novo* para os jovens. O intuito deste trabalho é refletir sobre o que os jovens lêem, o que os atraem para leitura. A hipótese a nortear o trabalho é a presença do maravilhoso, algo encantatório que lhes é apresentado na narrativa e estabelece um contraponto ao mundo dito normal e também a forte identificação com os protagonistas. Como base teórica, utilizaremos Peter Hunt, Tzvetan Todorov e Ana Crelia Dias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Juvenil; *Crepúsculo*; Adolescente.

## LITERATURA SURDA: A CIGARRA E AS FORMIGAS

Helen Cristine Alves Rocha (UFU/PPLET)

A literatura surda tem uma tradição que se aproxima de culturas que transmitem suas histórias oral e presencialmente. Assim, nosso objetivo para este trabalho é analisar a relação intertextual entre a fábula “A cigarra e as formigas”, na versão de La Fontaine, com a obra *A cigarra surda e as formigas* (2004) de Carmem Oliveira e Jaqueline Boldo. Vamos revisitar essas obras e averiguar os sentidos que cada uma pode designar dentro da cultura em que está inserida. A ambientação de cada uma das obras que elencamos como o *corpus* deste trabalho e os objetos utilizados por seus protagonistas são de suma importância para uma análise mais detalhada das obras, uma vez que encerram significados relacionados com a cultura ouvinte e com a cultura surda e, por isso, proporcionam leituras e riquezas diferentes para cada um dos textos. Fundamentando-se no conceito de intersubjetividade de Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva (1974) cunhou o conceito de intertextualidade: todo texto é transformação e absorção de outro texto. Os textos remetem a uma miríade de textos pré-existentes. Essas fábulas apresentam traços comuns entre si porque quando lemos ativamos lembranças, relacionamos saberes, recordamos como lemos, criamos outros sentidos diferentes dos que tivemos na primeira leitura. Além disso, pretendemos trabalhar as obras selecionadas a partir da noção de maravilhoso. O maravilhoso é característica *cine qua non* do conto de fadas e de narrativas fabulares. Sem ele, a narrativa estaria dentro de outro gênero literário e perderia totalmente sua validade e encantamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade; Maravilhoso; Literatura surda.

## **A GARÇA ENCANTADA: UMA HISTÓRIA DE FEITICEIRAS DO BEM E DO MAL**

Sandra Helena Borges

“A história da garça encantada” é uma adaptação (HUTCHEON, 2013) do romance de cordel homônimo de Leandro Gomes de Barros feita pela escritora e ilustradora pernambucana Rosinha, no ano de 2010. No processo de adaptação, o romance, que faz uma revisitação deliberada, anunciada e extensiva à mitologia grega, foi transcodificado para o modo literário (GAMA-KHALIL, 2013) conto de fadas, que integra, juntamente com o mito, o território do maravilhoso. Meu objetivo, neste trabalho, é examinar as representações da imagem da feiticeira nessa história: a bruxa feiticeira que encantou a princesa em garça branca e a feiticeira Cananci, a que tudo sabe, que é a mediadora entre os amantes Gelmires e a princesa desencantada. De acordo com Coelho (2003), as feiticeiras são mulheres com poderes sobrenaturais que nasceram no mundo Celta, sob a rubrica de fadas. Pertencentes ao mundo dos mitos, elas podem encarnar o Bem – feiticeiras – ou o Mal – bruxas feiticeiras –, sendo formas simbólicas da eterna dualidade da mulher ou da condição feminina. De alguma forma elas respondem “por reminiscências que não conseguem ser destruídas, época – vivida ou imaginada – em que a figura feminina altaneira desposava de prestígio e poder” (MICHELLI, 2013, p. 69).

**PALAVRAS-CHAVE:** feiticeiras; literatura infantojuvenil; A história da garça encantada.

## **LITERATURA EM SALA DE AULA: EXPEDIENTES POÉTICOS E ENGAJAMENTO SOCIAL**

Fernanda Cristina de Campos

A partir um projeto “*Cartas: via aberta para novas amizades*”, realizado em salas do Ensino Fundamental de duas escolas – pública e particular – este trabalho reflete sobre o papel transformador da Literatura como disciplina fomentadora de conhecimento estético a partir de práticas sociointerativas. Dois momentos conduziram as estratégias planejadas. No primeiro, houve o foco no estudo da obra *Ana e Pedro – cartas*, de Viviane de Assis e Ronald Claver. Composto por correspondências, o livro possibilitou aos alunos a convivência com experiências inusitadas vividas pelos protagonistas. Os temas trazidos em cada carta nortearam análises e debates, transformando as aulas em instrumento de emancipação por meio das ponderações instauradas pela força organizadora da linguagem poética. Na segunda etapa, centraram-se na escrita e nas trocas de cartas entre alunos. A partir do intercâmbio de aprendizado as amizades foram sendo consolidadas por meio de uma real interação comunicativa. Assim ficou constatado o poder da literatura de compartilhar a vida, o mundo por meio das transposições de alteridades. As aulas se transformaram em expedientes

poéticos convertendo os alunos em sujeitos no processo de produção, mediação e recepção dos textos poéticos. Nesse sentido, deve-se valorizar a educação literária como promotora do ensino de língua assomado ao de literatura em um contexto sociocultural com mútua influência com outros saberes. Engajamentos literários dessa natureza outorga ao aluno o direito à fruição estética de modo consciente e político, como bem afirmaram Antonio Candido, Ítalo Calvino e Humberto Eco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia. Emancipação. Mediador. Recepção. Interação.

## **ASPECTOS DA VILANIA EM CHARLES PERRAULT: O VILÃO NOS CONTOS DA TRADIÇÃO**

Vinícius Souza Figueiredo (UERJ)  
Regina Michelli (UERJ)

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a pesquisa em andamento no âmbito do projeto de PIBIC “Literatura Infantojuvenil: narrativas de ontem e hoje”, sob a orientação da Prof. Dra. Regina Michelli. Nesse sentido, propomo-nos a analisar os aspectos da vilania que se fazem presentes na construção das personagens nos contos de Charles Perrault, observando de que forma eles se assemelham e se diferenciam levando em consideração as ações e motivações dos vilões. Como respaldo teórico para nossa análise, nos apoiaremos na teoria de Joseph Campbell, procurando compreender a imagem do vilão em contraste com o processo de construção da jornada do herói. Além disso, também teremos, como base, a teoria de Carlos Reis no que diz respeito à figuração dos personagens, bem como Tzvetan Todorov e sua teorização a respeito dos gêneros ligados ao Fantástico, analisando a relação da vilania com o Maravilhoso. Diante disso, esperamos contribuir para os estudos dos contos clássicos da Literatura Infantojuvenil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Infantojuvenil. Charles Perrault. Vilania. Contos de fada. Contos da tradição.

\*\*\*



## SIMPÓSIO 13. ESPAÇO, LITERATURA E OUTRAS ARTES

**Coordenação:** Oziris Borges Filho (UFTM/UFG-Catalão)  
Carlos André Pinheiro (UFPI)  
Sidney Barbosa (UnB)

### **O TEMPO, O ESPAÇO E A MEMÓRIA EM “L'ENIGME DU RETOUR”, DE DANY LAFERRIÈRE**

Bárbara Souza Mattos (UFRG)

O presente trabalho, aliando-se ao eixo temático, *Espaço, Literatura e outras artes*, tem como objetivo analisar a relação entre memória, história e narrativa, estas suscitadas e abordadas na obra *L'énigme du retour* (2009), de Dany Laferrière, pelo deslocamento da personagem principal, o exilado e escritor, de origem haitiana, Windsor. No romance de Laferrière, Windsor retorna à sua terra natal, Porto Príncipe, depois de ter vivido trinta e três anos exilado no Canadá. Preparando-se para o seu retorno (espaço de deslocamento), o eu lírico redescobre memórias, há muito adormecidas em seu ser, que lhe proporcionam a sensação de reviver os tempos de infância e adolescência, tempos passados nas cidades de Porto Príncipe e Petit Goave, esses que contrapõe-se à relação entre tempo-espaço de sua vida em Montreal. Essas lembranças lhe possibilitam imaginar o futuro encontro com o seu passado, com sua mãe, irmã e amigos, e sua cidade natal, a tão quente e colorida Porto Príncipe. Encontro esse iminente pelo seu retorno inesperado ao Haiti, que fora provocado pela morte de seu pai, que vivia em exílio nos Estados Unidos. Compreendendo uma reflexão sobre os aspectos da memória (tempo passado) e deslocamento (espaço presente) presentes nesse romance de Laferrière, teremos como essencial a obra *A memória, a história, o esquecimento* (2007), de Paul Ricoeur, visando promover um estudo mais apurado entre as relações memória-história e tempo-espaço, entre outros autores e estudos dos temas abordados.

**PALAVRAS-CHAVE:** espaço; história; memória; narrativa; tempo.

### **O IMAGINÁRIO DO SERTÃO NA LITERATURA BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE O CONTO “O SACI”, DE HUGO DE CARVALHO RAMOS**

Beatriz Tuxen Santos (UAELL - UFG/RC)

Ao adentrarmos os espaços que compõem o imaginário do sertão brasileiro, nos deparamos com figuras pertencentes ao folclore, lendas e superstições que, ao se apoiarem nas raízes da cultura oral, são transformadas em tradições culturais que marcam a identidade de um povo. O saci é uma das diversas personagens do folclore brasileiro que se destaca por sua postura irreverente e,

atavicamente, exasperante. Este trabalho tem o objetivo de trazer um recorte da pesquisa intitulada “Lendas, contos populares e superstições: o imaginário do sertão na literatura brasileira” (IC-PIVIC). Partimos da hipótese de que a ancestralidade da cultura brasileira, com diretas influências africanas e indígenas, compõe esse mito grandiloquente. Diante disso, esse trabalho se justifica pelo genuíno desejo de perscrutar as vozes que se fundem nesse ícone da cultura popular do Brasil. Utilizaremos como fundamentação teórica as contribuições de Albertina Vicentini (2016), Ozires Borges Filho (2008), Maria Aparecida Gaeta (2005), José Luiz dos Santos (1996), Everardo Rocha (1996) e Carlos Rodrigues Brandão (1982).

**PALAVRAS-CHAVE:** Sertão. Imaginário. Folclore brasileiro. Cultura oral. Saci.

### **O MUNDO DAS FADAS NO CONTO “A FLOR DA ISLÂNDIA” DE MARIE JESERICH TIMME**

Gabriela Regina Soncini (UFU)

Esta leitura procura fazer uma análise do conto de origem nórdica, chamado “A flor da Islândia”. Nele temos a personagem Helga, jovem humana filha de um islandês e de uma italiana, cujo sonho é conhecer outros espaços geográficos mais luminosos e floridos, diferentes de sua terra natal. Porém, as aventuras em outras espacialidades são destinadas em sua cultura somente aos homens. Helga, chamada de flor da Islândia por possuir alegria, vivacidade e por assemelhar-se a uma flor em meio a terra gelada, tem em certo dia um encontro mágico com o Rei das Fadas, que lhe mostra um mundo luminoso e encantado, guardado por uma rocha mágica, que existe em outra esfera dimensional ao mundo humano. Este trabalho pretende expor e analisar este espaço encantado no conto, que se mostra permeado de elementos nórdicos e célticos, onde as fronteiras dos mundos por momentos se interpelam, fazendo com que seres de naturezas diversas tenham contato. Para esta leitura, pressupostos do espaço fantástico de Remo Ceserani (2006) serão evocados, como o ensaio “A geografia das fadas” de Italo Calvino (2010), assim como teorias referentes à Terra-Fada estudadas pelo escritor J.R.R. Tolkien em *Árvore e folha* (2013) e *Ferreiro de bosque grande* (2015).

**PALAVRAS-CHAVE:** contos de fadas; fadas; espaços mágicos; imaginário; “A flor da Islândia”.

### **A UTOPIA DOS SUBALTERNOS EM *MACHOMBONGO*, DE EUCLIDES NETO**

Juliana Cristina Ferreira (UFU)

O objetivo deste texto é analisar o desejo e a utopia dos trabalhadores rurais da lavoura cacaueteira, que idealizavam a *Serra do Machombongo* como um espaço de igualdade para todos, na obra

*Machombongo* (2014), de Euclides Neto. Esses trabalhadores viviam oprimidos e explorados nas plantações de cacau, além de sofrerem a violência e passarem longos períodos sem se alimentarem, por falta de recursos básicos para a sobrevivência. Os lavradores viviam na opressão e sofriam violências como exploração no trabalho, perdas territoriais, baixos salários e falta de direitos trabalhistas. Apesar de serem silenciados pela opressão eram livres no imaginário e por isso, sonhavam em encontrar a *Serra* e fugir das injustiças presentes ali nas roças de cacau. Nesse sentido, temos o significado da palavra utopia, que corresponde a um “não-lugar”, um “espaço-imaginário”, que serve como fuga da realidade (MORE, 2018). A metodologia baseia-se na leitura e análise bibliográfica e na compreensão da utopia. Como resposta provisória da pesquisa, temos o desejo dos trabalhadores em encontrar a *Serra do Machombongo* e lá viverem de maneira igualitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Utopia. Exploração. *Machombongo*.

### **ESTUDOS DA PERSONIFICAÇÃO DO ESPAÇO EM *THE GHOSTLY RENTAL*, DE HENRY JAMES**

Letícia Batista Dornelas (UFG)

Este artigo se propõe a investigar a espacialidade no conto *The Ghostly Rental* [*O aluguel fantasma*, em tradução nossa], publicado em 1876 pelo escritor estadunidense Henry James (1843-1916). Nosso objetivo é discutir as sugestões de personificação da casa aparentemente mal-assombrada que intitula o conto. Mais especificamente, analisamos as descrições deste espaço feitas pelo narrador e também a forma como elas influenciam sua percepção curiosa sobre a história do fantasma. Para isso, a análise literária deste artigo se baseia nas considerações de Banta (1964), Paxson (1994), Bachelard (1996) e Borges Filho (2007). Como resultado, podemos observar que o narrador de *The Ghostly Rental* usa palavras que transformam a construção da casa em algo vivo, emprestando características humanas a ela. Assim, o narrador é capaz de inferir que a casa é “mal-assombrada”. Concluimos, afinal, que a personificação do espaço neste conto jamesiano é uma ferramenta que suscita a curiosidade tanto do narrador quanto do leitor.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura estadunidense; estudos jamesianos; espaço narrativo; personificação.

## ENTRE ESPELHOS E TINTAS: UMA VIAGEM PELAS METAMORFOSES DE FRIDA KAHLO

Tamira Fernandes Pimenta (CAPES/ UFU)

Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón nasceu em Coyoacán, no México, em 6 de julho de 1907. À frente de seu tempo, Frida Kahlo teve sua trajetória marcada por superações, sendo uma das figuras mais fascinantes da pintura moderna com uma obra extremamente pessoal, que reflete suas dores, em meio à exaltação cultural do seu país. Frida Kahlo morreu antes de completar 50 anos. Nos dez últimos de sua vida, a artista escreveu um diário, no qual documenta suas reflexões, fraquezas e o amor obsessivo por Diego Rivera, seu marido. Rivera foi um dos maiores artistas mexicanos do século XX, promovendo em seus murais e pinturas um nacionalismo cultural conhecido como *mexicanidad*. Este estudo tem por objetivo, portanto, apresentar algumas reflexões sobre os traços ficcionais presentes em *O diário de Frida Kahlo, um autorretrato íntimo*, no qual os espaços insólitos, conforme preconiza Lenira Covizzi, em seu livro *O insólito em Guimarães Rosa e Borges*, podem ser caracterizados “como sendo um fenômeno de inadequação essencial entre partes de um mesmo objeto, entre origem e fim [...]: não correspondência entre significado intrínseco e operacionalidade, teoria e prática. Enfim, uma disfunção.”(COVIZZI, 1978, p.76). Os espaços insólitos podem ser vistos como marcas de ausência, que a todo momento, caracterizam a representação de uma dor imperativa na escrita do diário de Frida. Assim, é oportuno dizer, que no diário de Frida, os corpos se apresentam como um elo de significações capazes de se metamorfosear. Nos delírios íntimos da pintora, esse potencial de metamorfose é apresentado através de cores intensas e de figuras que fundem a visão mágica da vida com as transfigurações responsáveis por passagens entre espaços reais e imaginários. Partindo de uma articulação teórica proposta em torno do conceito da escrita de si, pretendemos descortinar os elementos ficcionais presentes na escrita khaliana, apesar do diário conter diversas imagens. O trabalho será lastreado pelo exame das teorias de Diana Klinger sobre as escritas de si, Maurice Blanchot com os estudos referentes à escrita presente em diários bem como a questão do Biografismo por Sergio Vilas Boas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Frida Kahlo; Insólito; Ficcionalização.

## NOVO JORNALISMO, LITERATURA E CINEMA: UMA ANÁLISE DAS TRÊS VERTENTES NA OBRA *A SANGUE FRIO*, DE TRUMAN CAPOTE

Clarissa Patrício Carvalho

A literatura pode ser compreendida como uma maneira de posicionar-se e revelar-se politicamente, uma vez que possibilita a seus leitores criar e recriar suas realidades, sem precisarem sobrepujar

suas vivências (Silva, 2003). O jornalismo literário tem, então, papel importante nessa missão, uma vez que reconta um fato de acordo com a visão singular do escritor e permite que o leitor acesse e compreenda o acontecimento por si mesmo. No início da década de 1960, um novo conceito de jornalismo começou a tomar forma nos Estados Unidos: o jornalismo literário. O resgate da arte literária nos chamados livros-reportagens veio a ser chamado, então, de Novo Jornalismo. Truman Capote foi um dos fundadores desse movimento. A proposta deste projeto de pesquisa, portanto, é desdobrar a obra *A Sangue Frio*, de Truman Capote, embasada em três vertentes: Novo Jornalismo, literatura e cinema. A intenção é analisar a evolução do Novo Jornalismo inserido na literatura, tendo como ponto de consolidação o livro *A Sangue Frio*, de Truman Capote e utilizar a adaptação cinematográfica da obra para materializar essa análise, também com respaldo na abordagem biográfica do autor contida na película. Tom Wolfe (2005) deu o primeiro passo ao tentar teorizar as técnicas utilizadas no gênero jornalismo literário. Para ele, as tradicionais redações de jornal precisavam oferecer mais incentivos para estimular a leitura do público. *A Sangue Frio* é considerado o primeiro romance realmente expressivo nascido no berço do Novo Jornalismo. Durante quase três anos, Capote trabalhou incessantemente em sua obra para garantir finalmente sua ascensão e reconhecimento como escritor, em um momento crítico de sua jornada nessa profissão, e acabou por inspirar outros autores a se aventurarem pelo mesmo caminho, sem que precisassem se afastar da concepção de notícia, sempre presente na carreira jornalística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novo Jornalismo. Literatura. Cinema. Truman Capote.

## **DO PESO DE PAPEL À BOLA DE CRISTAL: OBJETOS INSÓLITOS EM CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Bruna Gabrielle de Sousa Rocha (UFMT)  
brunagabi1998@gmail.com

O trabalho intitulado “Do peso de papel à bola de cristal: objetos insólitos em contos de Lygia Fagundes Telles” refere-se ao estudo da configuração espacial dos contos *Os objetos* e *A ceia*, escritos pela autora Lygia Fagundes Telles, a partir da perspectiva contemporânea de espaço narrativo (especialização da linguagem e percepção espacial), de Genette (1976), Claudia Barbieri (2009) e Borges Filho (2009, 2015). Essas duas narrativas foram escolhidas para compor o *corpus* desta pesquisa, visto que se observou nelas – de modo similar – a enunciação enfática de alguns elementos cênicos (objetos) na descrição de seus espaços centrais. A partir disso, foi possível inferir, a princípio, a construção da dicotomia aproximação/distanciamento entre as personagens, mediada pela relação espaço-personagem. Assim, neste estudo, observamos que, nos espaços analisados – sobre os elementos cênicos – são colocadas lentes de aumento, a partir das percepções sensoriais

das personagens, cujas particularidades denotam um grau de instabilidade às suas ações, revelando, na mesma proporção, o caráter insólito desses objetos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço narrativo; Percepção espacial; Objetos; Afetividade.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 14. ESPAÇOS E SUJEITOS DA LEITURA: MODOS DE LER, SER E SENTIR A LITERATURA HOJE**

**Coordenação:** Dda. Lilliân Alves Borges  
Dda. Estela Ramos de Souza de Oliveira

### **OS CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: MODOS DE LER E ESTAR NAS REDES SOCIAIS**

Álvaro Antônio Domingues Gonçalves Costa

Pelo decorrer da história, percebemos que a prática de leitura literária, passou por diferentes espaços sociais, transformando os modos de ler e estar no mundo. Neste imenso tecer de palavras encontramos os clássicos da literatura brasileira, que revelam através de suas histórias, marcas de um tempo que ainda reverberam em nossa sociedade. Já dizia Ítalo Calvino (2007, p.11), que “os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e trás de si os traços que deixaram nas culturas que atravessaram”. Posto isto, diante da geração que se apresenta atualmente, quais seriam os modos de ler os clássicos da literatura brasileira, convertidos em fruição, diversão e prazer? Para este problema, ajustaremos o foco da nossa pesquisa sob o olhar da prática de leitura literária dos clássicos nacionais, pelas vias das redes sociais. Desta forma, tomaremos como estudo, o projeto de leitura coletiva realizado pelo WhatsApp, chamado “Lendo Clássicos da Literatura Brasileira AD” e também o perfil no Instagram, nomeado “ALVAROBOOKS”. Para alcançar os objetivos propostos nesta reflexão, será necessário fazer um breve resumo da história da leitura, o conceito de clássicos da literatura, as práticas de leitura nos espaços escolares e não escolares, as redes sociais como modos de ler e estar no mundo contemporâneo e por fim a mediação das práticas de leitura literária pelas redes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Clássicos da literatura brasileira, redes sociais, mediação pedagógica.

## **ESTUDO DO GÊNERO CRÔNICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM UMA INTERFACE COM O BLOG**

Gisele Márcia Lopes

Cada vez mais os professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino enfrentam o desinteresse e a dificuldade dos alunos do Ensino Fundamental II em relação à leitura e à escrita. O propósito deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento da leitura e escrita associada ao gênero Crônica e aos recursos tecnológicos, como o Blog, na educação básica. Como aporte teórico de nossa pesquisa, tomaremos como referência as abordagens de gênero de BAKHTIN (2011) e MARCUSCHI (2001) e de Letramento, de SOARES (1999), Contribuições da tecnologia de Miller (2012), além de buscar orientações na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A pesquisa, de base qualitativa, se desenvolverá em duas etapas fundamentais: (i) formação teórica do pesquisador e reflexão sobre sua aplicação ao contexto do ensino e a (ii) proposição de atividades didáticas que aproximem as questões teóricas das demandas dos alunos a fim de alcançar aprimoramento da leitura e da escrita. Nessa segunda fase, os trabalhos se organizarão da seguinte maneira: (i) criação de oficinas que permitam a reflexão sobre o uso da linguagem através dos gêneros do discurso e conhecimento do modo como se estrutura o gênero “crônica”, bem como o blog e suas possíveis interfaces com a crônica. (ii) criação de um blog coletivo e (iii) atividade avaliativa conjunta que permita refletir sobre as dificuldades e avanços dos alunos no cumprimento da proposta. Esperamos que através desta proposta o aluno se sinta mais motivado a desenvolver suas tarefas escolares; contribuindo para o desenvolvimento do letramento dos alunos do Ensino Fundamental II.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros do discurso, Crônica, Escrita, Tecnologia, Educação Básica.

### **CONTADOR DE HISTÓRIAS, POR PARTE DE MÃE. POETA, POR PARTE DE PAI**

Estela Ramos de Souza de Oliveira (IFSC/UFSC/FAPESC)  
estela.letras@gmail.com

A escrita de si, importante movimento para subjetivação, disposta a recuperar fatos do passado vivido ou (re)inventado, proporciona o registro de memórias. No que se refere ao uso desses textos autobiográficos, muitos são os escritores que retomam as memórias de leitura da infância e as tornam e disponíveis aos seus leitores, como acontece com Mia Couto nos livros de ensaios *E se Obama fosse africano* (2011) e *O universo num grão de areia* (2019). Nas duas publicações, há ensaios e comunicações que retomam experiências de leitura e escuta, mediados pelo pai e a mãe nos espaços públicos e privados, que não só ajudam a compreender melhor a posicionamento e a

produção ficcional do autor como servem para identificar as estratégias de mediação e formação do leitor a que Mia teve acesso desde os primeiros anos de vida. Os relatos evidenciam as condições de acesso e encantamento, sem hierarquização, com as narrativas orais, os livros e mundo que o cercava.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação do leitor. Mia Couto. Escuta. Leitura. Oralidade.

## **“VEM QUE EU TE CONTO UM CONTO” – GRUPO DE LEITURA DE LITERATURA, NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lilliân Alves Borges (UFU/FAPEMIG)

Antonio Candido, em seu célebre ensaio “O direito à literatura” (2017), afirmou que a literatura é um direito incompressível, ou seja, um direito que não pode ser negado a ninguém, logo “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. Partindo da reflexão de Candido e impulsionada em possibilitar o letramento literário, conforme preconizado por Cosson e Paulino (2009), o projeto “Vem que eu te conto um conto” – grupo de leitura de literatura – foi gerido e colocado em prática. O projeto começou em fevereiro de 2019 e possui como foco atender toda a comunidade da cidade de Uberlândia-MG; assim, crianças, jovens e adultos podem participar dos encontros do grupo de leitura. Após nove meses de realização do projeto, observa-se que há uma estabilidade do número de participantes, em torno de treze pessoas, das mais variadas profissões: professor, estudante, enfermeiro, médico, advogado, psicólogo; além de ser um grupo que varia em sua faixa etária, dos 13 aos 80 anos. A metodologia dos encontros consiste na leitura de contos literários juntamente com o grupo; a leitura é realizada em voz alta por todos os participantes, ou seja, cada pessoa lê uma parte do conto e assim sucessivamente até que o conto tenha sido lido em sua completude. Como parte de um dos objetivos do projeto, o uso da oralidade torna-se relevante, pois ela remete às nossas primeiras reminiscências de contato com a leitura, além de proporcionar a sociabilidade. Após a leitura em voz alta do conto, os participantes são convidados a conversar/expor acerca das suas primeiras impressões de leitura e, posteriormente, com o envolvimento de todos, as discussões vão se aprofundando e até mesmo questões concernentes à teoria literária são levantadas, de modo indireto, pela mediadora e pelo grupo. Ao longo desses seis meses da existência do projeto, nota-se o envolvimento das pessoas não somente quando a leitura está acontecendo, mas também após ele. Há relatos de muitos participantes que buscaram outros textos literários dos autores levados pela mediadora, para assim poderem ler em suas casas; além de muitos participantes do grupo de leitura ajudarem na divulgação do projeto,



levando outras pessoas para o encontro. Outro aspecto relevante é o fato de que o grupo já se mostra capaz de fazer conexões entre as leituras realizadas anteriormente durante as discussões dos novos contos, produzir sentidos por meio diálogo; logo, observa-se que há a instauração de um processo dialógico na mediação da leitura, o compartilhamento da leitura e o impulsionamento do letramento literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário; Relato de experiência; Grupo de leitura de literatura.

\*\*\*

## **15. FICÇÃO CIENTÍFICA E GÓTICO: CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E CAMINHOS TEÓRICOS**

**Coordenação:** Dr. Alexander Meireles da Silva (UFG-RC)  
Dra. Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UFG-RC)

### ***IT*, DE STEPHEN KING E SUAS ADAPTAÇÕES PARA O CINEMA: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS INFANTIS**

Érica Andrade de Faria (UFU)  
Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro (Orientador - UFU)

O presente trabalho baseia-se em uma leitura do romance *It*, de Stephen King, e uma análise das personagens infantis no romance e na adaptação cinematográfica de 1990. Cada uma das crianças sofre abusos durante a infância, seja por adultos quanto por adolescentes, além de serem perseguidos por Pennywise, uma criatura sobrenatural, que muda de forma, e geralmente aparece na forma de um palhaço para atrair suas presas preferidas alimentando-se dos medos e fobias das crianças que moram na cidade fictícia de Derry. Esse aparece de diferentes formas para cada uma das crianças, utilizando seus medos para se caracterizar em frente a elas, tornando-se, então, um trickster. Conforme Domingues (2018), “O trickster é retratado nas histórias tradicionais como um personagem capaz de romper automatismos alienantes e de promover insights profundos que conduzem à mudança significativa”. Este trabalho baseia-se fundamentalmente nas relações interartísticas, mais especificamente na relação literatura e cinema. As opções feitas no momento de se produzir um filme adaptado revelam a intenção do diretor, por meio de pontos como: quais partes do enredo serão reproduzidas, modificadas ou excluídas, os cenários a serem retratados, além dos diferentes recursos de que o filme dispõe, e que são diferentes daqueles da obra literária, como o som e o movimento das imagens. O modo de suprimir o livro para o formato fílmico foi padronizado, mas não foi ditado; depois de acharem um caminho seguro para fazer as devidas correspondências de um formato ao outro, tal caminho foi e ainda é traçado nas produções

adaptadas. Este trabalho faz parte de uma pesquisa que tem por intuito estudar a obra do escritor Stephen principalmente no que diz respeito às adaptações para o cinema. Podemos perceber que muitos de seus livros foram adaptados e esse trabalho tem justamente o intuito de verificar a interrelação dos filmes com as obras de Stephen King.

**PALAVRAS-CHAVE:** It. Adaptação Cinematográfica. Medo

## **CYBERPUNK E GÓTICO, O TEMPO E O ESPAÇO NO QUE SE REFERE AO PAPEL DO FEMININO**

Estela Fiorin

No século XVIII, ciência, teoria social e filosofia foram os ingredientes principais utilizados pelas narrativas góticas para causar espanto e criticar a modernidade contemporânea. Nos anos 80, o cyberpunk reconduz essa trajetória através da crítica social, retratando a modernidade de sua época com suas próprias questões, tanto que essas similaridades colocam os gêneros em uma mesma linhagem literária. A literatura gótica parece atemporal quando analisada sob a estética da ficção científica moderna: o elemento central permanece o mesmo em ambos os gêneros: uma relação íntima e desastrosa entre homem e ciência que estranha e assusta. Tomamos como exemplo a obra *Frankenstein* (1818). De início, em que gênero literário se encaixaria: gótico ou ficção científica? A autoria da obra é outro fator interessante, principalmente pelo fato de ter sido escrita por uma mulher em uma época de grande preconceito ao gênero feminino. Os temas abordados pelas narrativas góticas e cyberpunk em muito correspondem à realidade das mulheres de forma atemporal, fato esse que, juntamente com a herança gótica da cybercultura, inspiraram esta pesquisa de cunho qualitativo exploratório, realizada através do levantamento bibliográfico de autores considerados referência no tema proposto, como Asimov (1984) e Haraway (1989). Dentre seus objetivos, pretende-se analisar de que forma o gótico influenciou as narrativas de ficção científica, especialmente o cyberpunk, para, então, apontar a confluência entre temas abordados e o universo feminino, com suas experiências de vida e lutas por ressignificação social, buscando caracterizar o papel da mulher no cyberpunk, seja como autora ou personagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cyberpunk. Gótico. Ficção científica. Feminino.

## MANIFESTAÇÕES DISTÓPICAS NO ADMIRÁVEL MUNDO VELHO DE MONTEIRO LOBATO EM *CIDADES MORTAS*

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro

Para muitos estudiosos, as utopias “[...] são projeções de desejos não totalmente satisfeitos em determinadas situações históricas, como os jardins e os oásis que povoam as mil e uma noites dos árabes exilados no deserto (MAFFEY, *apud* MATOS, 2017, p.43)”. Sob esse viés, poderíamos pensar nas distopias apenas como vetores em confronto com determinados desejos e anseios de certas sociedades, o que nos levaria ao simplismo: utopia como mundo ideal *versus* distopia como mundo em decadência. Para além desse simples paradoxo, este trabalho pretende trazer à baila um importante período da história do Brasil, mais especificamente as primeiras décadas do século XX, quando se acreditava que o desenvolvimento da ciência e as novas tecnologias trariam melhores condições de vida, aprimoramento social e crescimento econômico. Corporificamos nossas análises a partir da leitura da coletânea *Cidades Mortas*, do escritor Monteiro Lobato, publicada inicialmente em 1919, e que traz uma retórica muito embasada em figuras de linguagem contraditórias que nos levam do impulso utópico moderno às distopias contemporâneas. A metodologia pauta-se em pesquisa bibliográfica que será devidamente referenciada ao longo do texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção Científica. Distopia. Literatura Brasileira. Monteiro Lobato.

## POE E ÉLIS: CONTOS GÓTICOS DOS CAMPOS ÀS RURAIS

Francisco de Assis Ferreira Melo

Para esta proposta de comunicação que envolve o Gótico, estabelecemos contato entre os escritores Edgar Allan Poe e Bernardo Élis, através dos contos “A queda da casa de Usher” (2012) e “O caso inexplicável da orelha de Lolô” (2005). São contos ambientados no campo, na zona rural e em casarões antigos envoltos em sombras. Suas narrativas levam os leitores a acontecimentos psicológicos inesperados, que provocam o medo nos personagens centrais, sem banalizar a atmosfera gótica preconizada por Walpole em *O Castelo de Otranto*. Segundo Botting (2013), as atmosferas góticas são sombrias e misteriosas, sinalizando o retorno perturbador do passado ao presente e evocando emoções de terror e riso. Em ambos os casos, Poe e Élis não tiveram uma vivência/experiência medieval e as estruturas próprias do período, os castelos, permitiam que se criasse uma atmosfera de medo e terror associado ao misticismo, ao sobrenatural, a fantasmas e bruxas, que povoavam as mentes da população da Idade Média, dominada pela força esmagadora da igreja católica. A ascensão de seres maléficos e sua proliferação passaram a ser proporcional à imaginação e ao medo, que eram propagados entre a população desse período. Tanto Élis quanto

Poe mostram o quanto o Gótico se estabeleceu na literatura; mesmo separados por século, eles se comunicam e, cada um a sua maneira, faz uso de recursos do Gótico, atingindo os leitores, por meio de seus narradores. Confirmaremos esses eventos a partir das teorias de Calvino (2004), Ceserani (2006), Furtado (1980), Botting (2013) e Vasconcellos (2002).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Conto; Medo; Poe; Élis.

## **IMPACTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA LENDA DO LOBISOMEM: UMA REFLEXÃO SOBRE *O MÉDICO E O MONSTRO***

Guilherme Weber Gomes de Almeida  
Alexander Meireles da Silva

A literatura gótica tem sua origem na Inglaterra do século XVIII com o romance *O castelo de Otranto* (1764), de Horace Walpole. Neste primeiro momento, castelos, igrejas, cemitérios, florestas escuras fornecem o cenário de narrativas cheias de símbolos religiosos, maldições e profecias. O lado obscuro da natureza humana assombra os personagens que cruzam o limite da razão com elementos sobrenaturais, elemento este que ganha sua expressão maior na temática do lobisOMEM. Apesar de ter suas raízes na mitologia grega, a história do homem amaldiçoado que se transforma em lobo nas noites de lua cheia encontrou no gótico e sua vinculação ao imaginário da Idade Média, sua expressão definitiva, vindo desta forma a se disseminar no imaginário popular. Entretanto, é interessante observar que com as mudanças no gótico no século XIX, decorrente do impacto da Revolução Industrial e a ascensão da cidade como principal espaço de suas tramas, a lenda do homem-fera também evoluiu e ganhou novas versões. Dentro deste quadro, o presente trabalho tem como objetivo analisar a maneira como o pensamento científico influenciou a lenda do lobisOMEM por meio da exploração do tema do *Doppelgänger*, resultando em narrativas como a novela *O Médico e o Monstro* (1886), do escritor escocês Robert Louis Stevenson.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; LobisOMEM; *O Médico e o Monstro*.

## FRANKENSTEIN: A LITERATURA COMO RETRATO DA AUSÊNCIA FEMININA NA SOCIEDADE INGLESA VITORIANA

Giovana Guimarães  
guimaraessgiovana@gmail.com  
Thais Botelho  
thaisgeovanab@gmail.com  
Alexander Silva  
prof.alexms@gmail.com

A partir das profundas transformações socioeconômicas implantadas na Inglaterra a partir das últimas décadas do século 18 em decorrência da Revolução Industrial e dos seus efeitos sobre a imaginação romântica inglesa, este trabalho analisará como o apagamento do ser feminino no romance *Frankenstein; ou O Prometeu moderno* (1818), da escritora Mary Shelley reflete uma crítica dos ideais românticos, representada na mulher, aos discurso racionalista (e masculino) do período. Para tanto, será abordado o contexto social da comunidade inglesa desta época, com um enfoque na representação e ocupação do espaço da mulher entremeio os conflitos da época. Ressaltando a grande influência que a Rainha Vitória exerceu neste período, reafirmando idealizações religiosas e conservadoras, que resultaram em repressão ideológica, sexual e comportamental da mulher. O corpus que embasou este trabalho consiste na reflexão de autores como: Silva Alexim Nunes, Mireille Dorttin – Orsini, Sally Ledger, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** mulher, Inglaterra, sociedade

## A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO NA OBRA ‘A METAMORFOSE’, DE FRANZ KAFKA

Lasaro José Amaral  
Oziris Borges Filho

A categoria espaço apresenta-se como elemento primordial na construção do texto de ficção. Na obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, é possível observar a estrutura espacial no qual se desenvolve a trama. Gregor Samsa, após anos trabalhando como caixeiro-viajante, desperta apavorado de uma longa noite de sono. Avisado pela família que estava atrasado para tomar o trem e seguir para o trabalho, o mesmo percebe que não se encontra fisicamente apto para desempenhar a função que a profissão lhe exigia. O protagonista nota, lentamente, as transformações pelas quais seu corpo passa. Com dificuldades para movimentar-se, devido às mudanças físicas, o quarto configura-se como espaço de confinamento e de reclusão. Acostumado a deslocamentos diários para exercer a ofício laboral, repentinamente Gregor depara-se preso no quarto do apartamento onde a vive com a irmã e os pais. O presente trabalho objetiva analisar os espaços descritos na obra bem como sua relação com a personagem Gregor Samsa. Tal estudo fundamentar-se-á pela teoria da Topoanálise

de Borges Filho (2007). Para uma melhor análise e interpretação dos espaços descritos na narrativa, também serão utilizadas as teorias de Bachelard (2008), Brandão (2013), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço; Transformação; Literatura; *A metamorfose*.

## **ELEMENTOS DO GÓTICO NA DISTOPIA *GAMEBOARD OF THE GODS***

Luciana Soares dos Santos

Esta comunicação apresenta um artigo que analisa os elementos do gótico ficcional presentes na obra *Gameboard of Gods* (2013) de Richelle Mead. A história acontece em um futuro ao qual os humanos quase foram destruídos pelas diversas guerras culturais e principalmente religiosas, e por isso, neste momento é proibido que haja religiões que não sejam controladas pelo governo da RUAN (República Unida da América do Norte) e que deve seguir regras de quantidade de pessoas envolvidas e tipos de celebrações. A sociedade é brutalmente controlada pelo governo de forma biológica e tecnológica ao qual nos mostra através de Justin (agente exilado do governo) e de Mae (guerreira da tropa de elite do exército) que mesmo com o monitoramento e inspeção do governo há forças que não conseguem ficar à margem da sociedade. A análise se inicia nos estudos sobre o gótico ficcional tendo como base os estudos teóricos de Botting (1996), Punter (2012) e Rossi (2017; 2018) que nos evidenciam como a estrutura gótica está organizada na obra. Já os aspectos científicos e distópicos são verificados de acordo com os estudos de Roberts (2006, 2016) e Brantlinger (1980) os quais apontam as estruturas deste tipo de narrativa e nos evidenciam como os elementos de ficção estão configurados no livro.

**PALAVRAS-CHAVE:** distopia; ficção-científica; gótico; Richelle Mead;

## **A MÃE DO SONHO E OS INDÍGENAS NA DITADURA: ESPECULAÇÃO E DESASSOSSEGO**

Marcelo Velloso Garcia  
marcelovg91@gmail.com  
Vitor Castelões Gama  
vitorcasteloesgama@hotmail.com

Para Brian Aldiss a ficção científica tem suas origens no gótico com Frankenstein de Mary Shelley, o que se tornou uma das mais famosas proposições sobre os primórdios do gênero. Porém, mesmo se o crítico tomar outro ponto como marco inicial da ficção científica, é inegável a importância do gótico e de Frankenstein para o gênero. Não apenas há vários pontos de convergência temáticos entre os gêneros, há também similaridades nos mecanismos narrativos utilizados e, ocasionalmente, nos efeitos criados durante a leitura (espanto, sublime, etc). Tendo em vistas estas aproximações e

semelhanças analisaremos uma obra especialmente híbrida: *A mãe do sonho* de Ivanir Calado, obra que para Roberto de Sousa Causo, é um claro representante do Dark Fantasy. Nesta obra seres do inconsciente coletivo brasileiro defendem os últimos representantes de um grupo indígena ameaçados pelo extermínio. Nesta comunicação queremos chamar atenção aos diferentes elementos que concorrem para a realização de uma crítica social acurada sobre período ditatorial e de como, em uma atmosfera gótica, a obra confronta perspectivas utópicas e distópicas. Concluímos que a obra busca dois tipos de efeito, associados respectivamente com a ficção científica e o gótico: o efeito especulativo e o desassossego. Utilizamos como aporte teórico o Novum e Estranhamento Cognitivo de Darko Suvin, os elementos do gótico propostos por Marisa Martins Gama-Khalil, o efeito fantástico de David Roas e o efeito especulativo de Fernando Ángel Moreno. A historiografia sobre indígenas durante o período ditatorial baseia-se em *Os fuzis e as flechas* de Rubens Valente.

**PALAVRAS-CHAVE:** FCB; Ivanir Calado; A Mãe do Sonho; Indígenas; Ditadura

## **O ESPAÇO DO HORROR: UMA ANÁLISE DOS LUGARES DO MEDO EM “O CONTO DA AIA”**

Mirian Lúcia Ferreira  
mirianlferreira@yahoo.com.br

O gótico se faz presente em diversos universos, como na arquitetura, música, cinema, moda e várias outras áreas da nossa cultura mundial. Na literatura, o gótico teve seu auge na Inglaterra do século XVIII e XIX, mas ainda se mantém atual em muitas obras de variados gêneros. O espaço da narrativa gótica inglesa, a princípio, era focado principalmente em florestas e castelos, e com o passar do tempo e sua abrangente difusão, esse lócus passa a ser lugares inóspitos e a velha casa. O lugar doméstico passa de seguro e familiar à sombrio e atormentador, facilmente observado na obra “O conto da aia” (1985) de Margareth Atwood, onde o macroespaço é os Estados Unidos e se torna posteriormente a funesta República de Gilead; e o microespaço é a casa, mais especificamente o quarto da protagonista Defred, onde a personagem vivencia toda a opressão daquele novo modelo de sociedade, submissão e violência. O intuito desse trabalho é apontar as semelhanças dos espaços de horror da literatura gótica inglesa e os espaços da literatura gótica contemporânea com o contexto atual de crescente violência contra as mulheres. Trata-se de um trabalho que faz parte do projeto de Iniciação Científica “Vampiras, fatais, heroínas ou donzelas? A violência feminina na literatura gótica contemporânea”. A partir dos estudos de Gaston Bachelard em *Poética do Espaço* (1961), nossa metodologia pauta-se em pesquisa bibliográfica que será devidamente referenciada ao longo do texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Gótico. Espaço. Violência.

## **O OUTRO: O SINGULAR E REPULSIVO MONSTRO DA OBRA DESPERTAR DE OCTAVIA E. BUTLER**

Renata Araújo Gonçalves

A pesquisa pretende analisar a construção do monstruoso na obra *Despertar* (1987), da escritora afro-americana Octavia E. Butler. A partir de uma abordagem de caráter bibliográfico-documental, esta investigação foca na figura do monstro dentro da vertente do modo fantástico conhecido como Ficção Científica e como o personagem do alienígena pode ser empregado como um instrumento de análise e subversão de discursos marginalizadores em nossa sociedade. Para tanto será tomado o suporte teórico de críticos como Mary Douglas (1966), Jeffrey Jerome Cohen (2000), Mary Del Priore (2000), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monstro; Monstruoso; Despertar.

## **ESTRANHO EM UMA TERRA ESTRANHA: MANIFESTAÇÕES (OU NÃO) DO *WEIRD* NO BRASIL DA BELLE ÉPOQUE**

Alexander Meireles da Silva (UEG)

A Primeira República (1889-1930) foi caracterizada como um período na história do Brasil de profundas mudanças socioculturais que impactaram diretamente a relação do ser humano da época com seu meio. Em particular no Rio de Janeiro do início do século XX, dado o seu lugar de capital federal, a população vivenciou um processo de acelerada modernização em que o progresso e seus dispositivos eram enxergados, por vezes, pelo viés do sobrenatural. Dentro deste contexto, e tomando como suporte os trabalhos e reflexões de, dentre outros, Jeff Vandermeer, China Mieville e S. T. Joshi esta comunicação pretende investigar a eventual manifestação da *Weird Fiction* no cenário literário brasileiro durante o período histórico conhecido como a *Belle Époque* por meio da análise das obras vinculadas ao fantástico de escritores nacionais como Coelho Neto e João do Rio.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Weird Fiction*. *Belle Époque*. Fantástico.

## **ENTRE AS FRONTEIRAS DO GÓTICO E DA FICÇÃO CIENTÍFICA: O PAPEL DO MORTO-VIVO**

Raul Dias Pimenta  
Alexander Meireles da Silva

O presente trabalho discute sobre o papel do morto-vivo dentro da ficção científica, que como tal, aborda temáticas sociais, científicas e distópicas. A origem do morto-vivo é incerta, ele possui raízes haitianas, e ao mesmo tempo, vagueia pelo imaginário gótico medieval, no entanto, a criatura a partir do século XX, sob



nova roupagem, doravante intitulado zumbi, não se desvincula de seu aspecto horrendo e também preenche o espaço do medo do resultado de uma guerra ideológica sustentada pela competição tecnológica entre potências mundiais no filme, *Night of the living dead* (1968), de George Romero. Em seguida o zumbi é utilizado como elemento desestabilizador quebrando a fronteira não somente da normalidade, mas também, dos gêneros em diversos enredos, apresentando ensaios do fim do mundo através do caos e da desordem provocados pela humanidade em meio a ciência. A pesquisa se pauta nas contribuições de Adam Roberts, Brian Stableford, John Clute, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção científica. Gótico. Zumbi

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 16. COMUNICAÇÕES LIVRES**

### **O VIÉS FEMININO: DESLINDANDO OS CONTOS DE MARINA COLASANTI**

Érika Alves de Moraes Telini

A transformação da mulher e seu novo papel social constituem um dos temas mais polêmicos da contemporaneidade. Foi no século XX que a independência da mulher se efetivou, inspirando, assim, as criações literárias de Marina Colasanti, que imprime em seus contos um olhar tanto feminino quanto feminista e apresenta personagens mulheres, que têm o propósito de refutar o que acontece em diversos contos de fadas, os quais mostram a soberania do sexo masculino. Princesas, fadas, tecelãs, camponesas, entre outras, são protagonistas redesenhadas nas obras de Marina, uma vez que ganham liberdade de ação, de expressão e de escolha. Como a imagem arquetípica da tecelã é reproduzida, de forma significativa, na literatura, especialmente nos contos de fadas, segundo Franz (1995), Colasanti a incorpora ao vocabulário literário contemporâneo. Dessa maneira, vocábulos, como enredo, texto, trama, tecer, destecer e fios da narrativa, fazem parte do processo de criação da autora, e serão também aqui evidenciados. Nesse contexto, este trabalho tem o fito de apresentar a identidade feminina no universo ficcional, baseando-se no conto *A moça tecelã*, de Colasanti – o qual traz uma mulher que tece, mas tem o controle dos fios de sua vida – e na interdiscursividade que esse conto estabelece com o clássico *Rumpelstiltskin*. Sob esse viés, a estética da recepção, de Hans Robert Jauss, e o conceito de “memória da literatura”, de Tiphaine Samoyault, serão os fios que conduzirão este estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colasanti; Feminino; Contos; Interdiscursividade.

## SINCRONICIDADE E PRESCIÊNCIA EM *DUNA*

Frederico Negrini Silva (CAPES / UNESP – FCL-Ar)  
bardo.jack@gmail.com

O presente trabalho se propõe a estudar o princípio da *Sincronicidade*, tal qual formulado pela escola psicanalítica Jungiana, e como este se concretiza dentro da série de livros de ficção-científica iniciada com a primeira obra, *Duna*, por meio da capacidade divinatória denominada como *Presciência* dentro da série. A obra se tornou renomada por tratar de temáticas não usualmente relacionadas ao universo da ficção-científica, sendo considerada por alguns críticos, a principal deste gênero no que tange o contexto contracultural norte-americano. Por se tratar de um universo ficcional tecido a partir de noções ecológicas, noções e teorias da física quântica que inter-relacionam o fenômeno da consciência e a manifestação da realidade além de ideias arquetípicas (como Animus e Anima) e sua conexão com o inconsciente coletivo, nos pareceu necessário que, para que pudéssemos nos aprofundar e melhor compreender a série como um todo, fizesse uso da teoria Jungiana como principal base epistemológica que servirá de aparato teórico e analítico. O princípio da *Sincronicidade* é fruto de um trabalho entre Jung e Pauli, entre os estudos da psique e os estudos da física, e como já discutido por M.L. Von Franz, tem direta relação com os fenômenos divinatórios que são ponto fulcral da narrativa de *Duna*. O Tempo, sua relativização e aquisição de status de dimensão são também foco de nossa análise, tanto a partir de perspectivas da física relativista e quântica, quanto jungianas (uma vez que nos próprios termos de Jung, a sincronicidade é uma relativização espaço-temporal no campo da psique).

**PALAVRAS-CHAVE:** Duna, Sincronicidade, Jung, Ficção Científica, Divinação.

## PAULO HONÓRIO: UM EU AGRESTE, DESCONSTRUÍDO E ESTILHAÇADO

Aline Silva Alfredo Sant'Ana

O livro *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, revela um narrador incomparável, podendo ser assim designado por vários fatores que devem ser estudados sob a luz de teorias distintas, como ficção autobiográfica, escrita de si, memória, entre outras. Em suma, a grande relevância dessa obra é também comprovada pelo vasto número de críticos que a analisaram e desenvolveram teorias e reflexões sobre ela e também sobre Paulo Honório, narrador em primeira pessoa que tanto inspirou atenção e curiosidade. Essa comunicação objetiva tecer observações sobre Paulo Honório e seu processo de constituição enquanto narrador, destacando sua transformação a partir da escrita de sua vida. Estudos de autores, como Abel Barros Baptista, Wander Melo Miranda, Antônio Candido e João Luiz Lafeté, são utilizados como âncora e farol para melhor compreensão desse narrador-

personagem, um eu que, para alguns críticos, é agreste; para outros, desconstruído ou ainda estilizado. Enfim, um eu que se distorce e se modifica no decorrer da narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Honório, memória, Graciliano Ramos.

### **O MEIO E A LOUCURA: RECORTES DE *FOGO MORTO***

Assíria Leite Coelho (UFU)  
assiria.leitte@gmail.com

O presente estudo busca apresentar recortes do livro *Fogo Morto* (1943), de José Lins do Rego, buscando analisá-los a partir da ótica do pesquisador Luis Alberto Brandão Santos, em sua produção “Textos da cidade”, disposto no livro *1000 Rastros Rápidos: Cultura e Milenium* (1999), no qual ele discorre sobre como o Cenário pode instaurar-se enquanto um grande “agente determinante na significação da narrativa como um todo” (p.132), isto é, como o Espaço no qual as personagens se inserem pode ser definitivo no que diz respeito ao desenrolar da história. Dessa forma, pretende-se observar esse Cenário composto na obra de Lins do Rego, não apenas como um plano de fundo, mas como um personagem que atua ativamente no processo de loucura das figuras. Um atuante que hora se coloca sôfrego diante da dor e angústia das personagens, hora como irônico que se ri de todo o tormento das mesmas. Assim sendo, utilizando-se da metodologia de estudo de caso, o objetivo central é entender em que proporções esse Espaço foi capaz beneficiar o processo da loucura da narrativa de *Fogo morto* (1943).

**PALAVRAS-CHAVE:** Fogo Morto; Cenário-personagem; Processo de loucura.

### ***O NAPOLEÃO DE NOTTING HILL: UM HUMORISTA E UM FANÁTICO NO PARAÍSO DE TOLOS***

Camila de Lima Severino (UFU)

*O Napoleão de Notting Hill* (1904) trata de uma Londres futurista que, por decisão do novo Rei Auberon Quin, um humorista puro, retorna ao modus operandi da Idade Média. Os homens sérios e progressistas, subitamente nomeados prefeitos de bairros e distritos e adornados com pompas medievais, veem-se envoltos numa guerra contra o prefeito do distrito de Notting Hill, Adam Wayne, o último romântico quixotesco da cidade, que luta contra a construção de uma ponte e pela preservação da pequena e sagrada Pump Street. Diante da seriedade dos tolos para com essa brincadeira real, Quin, o humorista, e Wayne, o fanático, encenam a filosofia do maravilhoso de Chesterton, a qual remonta ao eterno maravilhoso cristão. Assim, a partir desse romance e das reflexões literárias do autor inglês, o objetivo deste trabalho é tratar do maravilhoso chestertoniano.

**PALAVRAS-CHAVE:** maravilhoso, Chesterton, *O Napoleão de Notting Hill*.

**A ESCRITA COLETIVA NO SÉCULO XIX: O CASO D'A CASCA DA CANELEIRA (STEEPLECHASE): POR UMA BOA DÚZIA DE "ESPERANÇAS"**

Prof. Dr. Carlos Augusto de Melo (UFU/Fapemig)

Esta comunicação possui o intuito principal de divulgar a nova edição anotada d'*A Casca da Caneleira*, um romance coletivo escrito por 11 intelectuais maranhenses no século XIX. Essa obra, cuja primeira edição saiu em 1866, insere-se no moderno contexto de adaptação brasileira ao gênero *steplechase* que se caracterizou como um interessante “torneio” literário em parceria no qual cada autor participante tinha por desafio contornar as “barreiras” e os “obstáculos” com os quais se deparasse no momento em que, sem prévio acordo de escrita do enredo, assumia a responsabilidade de dar sequência à narrativa. Trata-se de um texto pertinente para ampliar as possibilidades de aprofundamento das discussões acerca da escrita e autoria coletivas no campo da literatura, bem como conhecer melhor as modernas experimentações dos gêneros literários do período oitocentista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita coletiva. Autoria coletiva. *Steepchase*. Oitocentismo.

**UM PARALELO ENTRE A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA E OS RITOS DE PASSAGEM EM “RESTOS DE CARNAVAL”, DE CLARICE LISPECTOR, E “AS MARGENS DA ALEGRIA”, DE GUIMARÃES ROSA**

Júlia Oblasser Paladino (UFU)  
Cecília Ferreira dos Santos Pinto (UFU)

A presente comunicação se propõe a analisar a representação da infância, a partir da figura da criança como protagonista, e a ocorrência de ritos de passagem nas obras de Guimarães Rosa e de Clarice Lispector. Pretende-se traçar um paralelo entre os contos “Restos de carnaval”, de Lispector, e “As margens da alegria”, de Rosa, analisando os aspectos temáticos do enredo a fim de comparar a forma como ambos os contos abordam as transformações da infância. A ingenuidade diante de um símbolo é um marco inicial de um ciclo nas duas narrativas, e, quando confrontada, gera uma modificação em toda a atmosfera dos contos e nas percepções das personagens sobre a vida. O final das narrações é marcado pelo surgimento de um novo emblema que revive a esperança nas crianças, anunciando o início de um novo ciclo. A comparação é motivada pela semelhança temática das duas narrativas, que se mostra até mesmo pelos sentimentos das personagens, despertados pelos acontecimentos ao longo do enredo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clarice Lispector. Guimarães Rosa. Infância. Ritos de passagem.

## A SEGREGAÇÃO SOCIAL EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS

Cristiane Fonseca Carvalho (UFU)

Este estudo apresentará uma análise da obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, escrita em 1938. Para isso, busca-se fazer uma leitura minuciosa trazendo à tona questões sobre a segregação social, bem como do consumo. Desse modo, o trabalho se ancora em teóricos como Karl Marx e Michel Foucault, articulando conceitos tais como *fetiche*, *interdição* e *segregação*. A partir desses conceitos, pretende-se refletir a importância do marxismo para entender os movimentos sociais, assim como as contribuições de Foucault para as questões de ordem e poder no âmbito social. Além disso, serão investigadas como a posição dos sujeitos na hierarquia social determina os valores culturais e a formação de identidades, tendo em vista que, em diversos trechos da obra, há uma conexão entre consumo e estilo de vida. Vale ressaltar que a pesquisa busca revisitar este clássico da literatura brasileira à luz de questões sociais, afluindo o desamparo e a marginalização dos sujeitos, resultado do sistema neoliberal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vidas Secas; Segregação; Consumo.

## CLARICE LISPECTOR EM INGLÊS: UM ESTUDO DO OLHAR POÉTICO DA TRADUTORA ALISON ENTREKIN

Dayane A. Felix (IFSP – Bolsista PIBIFSP)  
day.feli@bol.com.br

Orientadora: Vanessa C. Liporaci (IFSP)  
vanessachiconeli@ifsp.edu.br

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que tem por objetivo levantar e analisar especificidades do modo como a tradutora Alison Entekin transcria – usando o termo de Haroldo de Campos – em inglês, renomadas obras da literatura brasileira, dando-lhes nova vida, energia e autonomia. Esse levantamento, em particular, é realizado a partir da obra *Perto do coração selvagem* (Near to the wild heart) de Clarice Lispector, e tem como base a leitura de entrevistas, palestras, artigos e colunas – nos quais a tradutora expressa seu modo singular de ler e traduzir literatura – bem como o estudo da tradução propriamente dita, cuja linguagem, no original, é poética e, portanto, bastante desafiadora. O estudo, nesse sentido, propõe: (i) a leitura cuidadosa do romance *Perto do coração selvagem* em busca das peculiaridades da escrita clariciana; (ii) a leitura da tradução, para percebê-la enquanto todo produtor de sentido; (iii) a investigação do modo como a perspectiva adotada por Entekin faz reverberar, em sua prática, ideais de teóricos como Walter Benjamin, Haroldo de Campos e Mário Laranjeira, por meio da análise comparativa de fragmentos das obras em português

e em inglês, tendo em vista as escolhas feitas pela tradutora e os efeitos de sentido por elas provocados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução; Literatura brasileira; Inglês; Perto do coração selvagem; Clarice Lispector.

## **A TRILOGIA DA FUNDAÇÃO DE ASIMOV: KANT E QUÍMICA**

Elia Tfouni  
eltfouni@usp.br

A ideia de comportamento/ação do indivíduo, em oposição ao de conjunto, perpassa a trilogia da *Fundação* de Isaac Asimov, juntamente com conceitos de Química e proposições de Immanuel Kant em *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. O foco da trilogia é a teoria da psico-história, criação do personagem Hari Seldon, segundo a qual o Império Galáctico estaria à beira do caos, mas seria possível fazer ajustes para que o caos e a anarquia durassem pouco e o Império renascesse. Sua ideia central é: Não se pode prever as ações de um determinado indivíduo, mas as leis da estatística aplicadas a grandes grupos podem prever o desenrolar dos eventos futuros. Seldon projeta duas Fundações, sob circunstâncias tais que fariam as forças da história provocarem o surgimento do Segundo Império Galáctico. Na psico-história, fazendo analogia explícita com a Teoria Cinética dos Gases, ações de massas se contrapõem às de indivíduos. Na Química, não se pode prever o movimento de uma molécula particular num gás, mas sim o do conjunto das moléculas, e o comportamento de uma molécula individual é diferente do de um conjunto de moléculas. Também se observa semelhança com relação a oposição entre indivíduo e conjunto na 2ª proposição da *Idéia...* de Kant: “No homem (única criatura racional sobre a Terra) aquelas disposições naturais que estão voltadas para o uso de sua razão devem desenvolver-se completamente apenas na espécie e não no indivíduo”. Concluindo, enfatizaremos que o gênero ficção científica não é tão ficcional assim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Asimov; Fundação; Kant; Química; indivíduo vs. Conjunto.

## **“ENTERRA E ESQUECE”: LÍNGUA E CORPO NA ESCRITA DE VICTOR HERINGER**

Eric Teixeira Silva, mestrando em Estudos Literários (UFU)

Conduzidos pela definição de escritura em voz alta estabelecida por Roland Barthes na obra *O prazer do texto*, discutiremos aqui o potencial poético manifestado em uma cena literária extraída da narrativa *O amor dos homens avulsos*, do escritor Victor Heringer. Nessa cena, os personagens Cosmim e Camilo formulam uma sequência de gestos e enunciados que percorrem (e tensionam) o

espaço (e a constituição) do corpo e do discurso, a partir do momento em que se encontram em uma situação de risco. Tal situação consiste em uma iminente sanção familiar que poderia culminar na segregação de convívio dos dois personagens. Situadas em um contexto de desenvolvimento do desejo homoafetivo, as reações e expressões discursivas dos personagens alcançam, no modo como são apresentadas pelo autor, o corpo do leitor, cumprindo instantes narrativos que condizem com o conceito de escritura em voz alta de R. Barthes, na mencionada obra ensaística. Para o teórico, esse tipo de escritura alça o ato de leitura a uma experiência discursiva erótica na dimensão do timbre e da linguagem, articulando corpo e língua. Defender e indicar essa potencialidade da cena literária sob estudo é o nosso propósito de apresentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Escritura; Desejo; Roland Barthes; Victor Heringer.

## **LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS E IDENTIDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

Érica Rogéria da Silva

O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar a maneira como são apresentadas identidades de gênero em livros didáticos de português. Como objetivo específico, buscamos verificar regularidades referentes ao modo como os livros didáticos operam na representação de identidades de gênero. Nosso *corpus* de análise é constituído de livros didáticos adotados no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, pertencentes a diferentes coleções, sendo dois exemplares para cada uma das três séries distintas. Serão analisados os dois livros mais adotados em escolas públicas do estado de Minas Gerais, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação. A análise dos dados será realizada a partir do quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente dos postulados de Michel Foucault (1987). As questões sobre identidades de gêneros serão fundamentadas, sobretudo, em produções científicas de autores como Louro (2008), Judith Butler (2003), Marcuschi e Ledo (2015), Scott (1995), Moita Lopes (2002).

**PALAVRAS-CHAVE:** livro didático; identidade de gênero; discurso.

## **AS RETRADUÇÕES BRASILEIRAS DE *THE FIVE ORANGE PIPS* (1891), DE ARTHUR CONAN DOYLE**

Guilherme Marcelino Duarte  
Orientador: Daniel Padilha Pacheco da Costa

O presente trabalho visa analisar três diferentes traduções do conto *The Five Orange Pips* (1891), de Arthur Conan Doyle, uma feita por Hamilcar Garcia (s.d.), outra por Edna Jansen de Mello

(2007) e por fim, Daniel Knight (2015). Para que isso seja possível, será utilizado a teoria de Antoine Berman, do livro “A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longuíquo” (2012). Esta obra permite avaliar as traduções com base em 13 tendências deformadoras. Também ocorrerá uma distinção entre “tradução primeira” e “retradução”, baseado na teoria de Berman. E a partir disso, levantará uma hipótese sobre a influência ou não de uma tradução sobre as outras, segundo a distinção entre “tradução primeira” e “retradução”. Além disso, irá discutir as diferenças que ocorrem nos textos devido a diferentes interpretações dos tradutores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Retradução literária; Sherlock Holmes; Sistemática de Deformação; romance policial; Arthur Conan Doyle.

## **A RELAÇÃO ORALIDADE-ESCRITA EM TEXTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O CARÁTER UTILITÁRIO DA LÍNGUA ESCRITA**

Ingrid Liliam da Silva

O presente painel objetiva divulgar uma pesquisa de iniciação científica, em que analisamos a intervenção da oralidade na escrita de texto produzidos por alunos do ensino fundamental. Também, elaboramos, *a posteriori*, questionários, a fim de melhor compreender o uso da língua escrita e como os alunos percebem a relação entre oralidade e escrita. Para a realização da pesquisa, filiamos-nos à teoria da enunciação e à teoria da consciência morfossintática, além de estudar aspectos relativos ao processo de alfabetização e letramento. Também, preocupamo-nos em entender o trajetória histórica da língua escrita no Brasil, assim como seu valor social. Por meio da análise da produção textual dos alunos de ensino fundamental, foi possível identificar e refletir sobre as grafias não-convencionais, segundo Tenani (2010), quando nos apoiamos em uma gramática normativa, e ainda estabelecer uma relação entre essas grafias e a oralidade. Em síntese, foi notado, de início, que os alunos do ensino fundamental mobilizam uma escrita oralizada e coloquial nos textos escritos, tanto nas redações quanto nos questionários. Essa relação forte com a oralidade pode ser explicada a partir da relação predominante no espaço brasileiro com a oralidade em detrimento da produção escrita, muitas vezes restrita ao espaço escolar. Além disso, foi possível observar certo caráter utilitário sobre o uso da escrita, uma vez que, nos questionários, a visão da escrita como importante para fins educacionais e profissionais predominou, trazendo uma visão reducionista do uso da escrita, sem um sentido mais contundente em tela.

**PALAVRAS-CHAVE:** oralidade, língua escrita, grafias não-convencionais.



## PERCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DO ESCRITOR: UMA LEITURA DE *GUERRA SEM TESTEMUNHAS* E *A HORA DA ESTRELA*

Iolanda Silva Barbosa

Nos estudos literários, são muitas as discussões em torno da função social do escritor, desde a formação de sua identidade até a possibilidade, alcances e limites de um possível engajamento literário, buscando-se compreender o papel que o escritor desempenha na sociedade, sua influência sobre a realidade social e sua capacidade de transformá-la. Clarice Lispector, apesar de por muitos ser considerada uma escritora puramente hermética, narra, em *A hora da estrela* (1977), a miserável existência da nordestina Macabéa. Esta obra, que é muitas vezes compreendida simplesmente como uma narrativa sobre a pobreza, vai muito além disso: através de seu narrador-personagem Rodrigo S.M., apresenta uma profunda e contundente análise e crítica à figura do escritor, suas limitações e contradições. Nos dedicamos, dessa forma, à análise dessas questões, considerando alguns dos estudos a respeito da função social do escritor e de seu engajamento, com destaque para o ensaio *Guerra Sem Testemunhas* (1974), no qual Osman Lins aborda diversos aspectos próprios ou relacionados à figura do escritor. Contemporâneo à Clarice, o autor busca responder a muitos dos mesmos questionamentos feitos por ela ao narrar a vida de Macabéa, embora pelo viés ensaístico, lançando luz sobre várias das questões abordadas neste trabalho. Além disso, também consideramos as contribuições teóricas de Antonio Candido, a partir principalmente de sua obra *Literatura e Sociedade* (1965), e as reflexões de Jean-Paul Sartre em *Que é Literatura?* (1947).

**PALAVRAS-CHAVE:** função social do escritor; Osman Lins; Clarice Lispector.

## HILDA HILST: DESEJO E LOUCURA ENTRE VOOS E UIVOS

Karyne Pimenta de Moura Costa (PMU/SME)

O canto XIII de “Via espessa”, primeiramente publicado na obra *Amavisse*, em 1989, retrata, na poética de Hilda Hilst (1930-2004), as nuances da inspiração para o alcance de uma atemporalidade. A fim de que o eu lírico seja parte do cosmos e de uma força criativa interior, a transcendência pelo elemento ar é cantada por imagens que aludem os gestos tanto de voos como de uivos. No poema, o sujeito lírico manifesta os desejos de fuga, leveza e elevação; quer ser livre e elevado, etéreo como um pássaro, planar acima da loucura, mas reconhece em si a necessidade do uivo como uma animalidade repousada na essência criativa, por sua vez intuitiva e bruta. No que concerne a essa tensão aflorada pelo entusiasmo poético, por meio da análise mitocrítica e sob o referencial teórico de Gaston Bachelard (2001), Gilbert Durand (2001) e Georges Bataille (1968), visamos interpretar

como “Samsara”, uma consciência de sonho, é representativa, no poema, de um cosmos movente, uma outra metade do eu lírico, ou seja, seu duplo, seu outro eu.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hilda Hilst; inspiração; força criativa.

## **GRIFFIN E A REJEIÇÃO DO DESCONHECIDO**

Leomar dos Santos Rocha (FATRA)

O ser humano tende a repelir tudo o que foge do seu universo de conhecimento, da sua compreensão de mundo. Assim, temos como objetivo para este trabalho analisar como o protagonista Griffin é visto, estigmatizado e representado pela sociedade em que vive, tendo em vista que ele foge à explicação racional humana de sua época e se configura como um ser insólito, incomum. Este personagem está presente em *O Homem Invisível* (1985), de Herbert George Wells. Consideramos que essa obra remete a um personagem que é afetado por algum tipo de anomalia e é visto com temor e desconfiança por parte dos outros personagens: Griffin é um físico muito inteligente que descobriu os segredos da invisibilidade e se tornou invisível, mas ele as pessoas com quem convivia não souberam utilizar a fórmula da invisibilidade em favor de todos. Griffin foi egoísta e só conseguiu atrair para si o ódio e a desconfiança das pessoas. Portanto, para cumprir com os objetivos propostos, tomaremos como fundamentação teórica obras que tratam da literatura fantástica, elegendo como obras básicas os estudos de David Roas (2001), Italo Calvino (2006) e Filipe Furtado (1980). Para os estudos psicanalíticos e o sentimento “inquietante”, elencamos Sigmund Freud (2010). Sobre o insólito e sua relação com o medo teremos o auxílio das obras de Lenira Covvizi (1978), Zygmunt Bauman (2008) e Adauto Novaes (Org., 2007).

**PALAVRAS-CHAVE:** Griffin. Desconhecido. Rejeição.

## **UMA DEFINIÇÃO PARA PROCEDIMENTO LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA DE CÉSAR AIRA**

Luana Marques Fidêncio

Pretende-se neste trabalho apresentar as possíveis definições para procedimento literário a partir da obra de César Aira. Considera-se como pontos de partida para essa análise o manual de criação literária legado aos escritores contemporâneos por Raymond Roussel e a obra do próprio Aira, com suas mais de três décadas de ininterrupta e vertiginosa produção de narrativas. Recorre-se especificamente aos ensaios de Aira, “A nova escritura” (AIRA, 2007) e “A chave unificada” (AIRA, 2013), para analisar o modo como o escritor apresenta as linhas gerais de sua definição de

procedimento. É possível assinalar que, a partir da leitura desses ensaios, evidencia-se que o importante sobre o procedimento não é necessariamente sua definição, mas o entendimento do seu significado enquanto modo de ação e de composição artísticas. Nesse sentido, Aira realmente pode ser considerado um escritor exemplar em seu *modus operandi*, de inventividade constante, e pelo deslocamento de obras, temas, estilos, fórmulas já existentes no cânone literário. Recuperando a reivindicação que Aira faz acerca da importância do procedimento e de uma concepção expandida de escrita e literatura, é importante enfatizar que os exercícios teóricos empreendidos no âmbito da crítica e dos estudos literários também contribuem para a tentativa de compreender os possíveis sentidos atribuídos ao termo procedimento enquanto mote para a composição de novas obras de arte e literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Procedimento literário. César Aira. Literatura contemporânea. Literatura latino-americana.

### **NARRANDO(-SE) EM INGLÊS: USO DA FOTOVOZ NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Lucas Figueiredo Martins  
Cristiane Carvalho de Paula Brito

A fotovoz enquanto uma forma de pesquisa-ação consiste em propor aos participantes/alunos a possibilidade de retratar e discutir as suas experiências locais através da fotografia (TOUSO, 2017). Com base nos estudos transdisciplinares da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e em noções bakhtinianas de linguagem, visamos discutir uma experiência com o uso da fotovoz no ensino-aprendizagem de língua inglesa no curso *Storytelling for Grown Ups*, ministrado no contexto do Programa Idiomas sem Fronteiras. A partir da noção de linguagem como prática social, dialógica e situada, propusemos uma atividade pedagógica pautada no uso da fotovoz que encorajasse o engajamento linguístico-discursivo dos discentes por meio da produção de narrativas. Os alunos tiveram que identificar e fotografar um aspecto que considerassem positivo e outro negativo dentro da Universidade Federal de Uberlândia ou na cidade de Uberlândia, escrever uma legenda para cada foto e levar para a aula. A atividade em questão propiciou o trabalhar crítico-reflexivo de tópicos relevantes aos alunos, o compartilhamento de experiências diversas e o posicionamento dos participantes frente ao que foi por eles mesmos levantado. A nosso ver, o uso da fotovoz, articulada a perspectivas que recusam noções meramente instrumentalistas ou estruturais de língua, pode contribuir para a tomada significativa e significante da palavra, bem como para modos de entrada na língua estrangeira que priorizem a subjetividade dos aprendizes.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua inglesa; subjetividade; fotovoz.

## DIÁRIO E ESCRITA DE SI NOS PRIMEIROS *CADERNOS* DE JOSÉ SARAMAGO

Margarete Santos (Doutoranda em Estudos Literários/ UFU)

Os diários como obra literária trazem uma figuração teórica integrada aos estudos sobre a escrita de si e suas relações com a autobiografia e as memórias, no caso mais específico de um diário escrito por um escritor consagrado como José Saramago, essa discussão apresenta ricas possibilidades conjugadas ao universo ficcional. Por meio dos seus diários intitulados *Cadernos de Lanzarote* (volumes I, II e III) compondo o período de sua vida de 1993 até 1995, pode-se acompanhar os primeiros passos de um escritor em ascensão e sua relação com o início de sua produção diarística. Nesse contexto, os relatos cotidianos de Saramago apresentam seus anseios sobre este tipo de produção e suas intenções ao expor aos seus leitores essa prática subjetiva e privada. Reconhecendo a abrangência temática do contexto desses relatos, o recorte do estudo em questão retoma a memória como espaço de autorreferencialidade, os registros experimentais da inspiração e composição de algumas de suas obras e, ainda, a marcante presença da voz do leitor no texto de forma direta e indireta. Por meio desses primeiros diários que compõem os *Cadernos de Lanzarote* de José Saramago, o estudo autobiográfico e sobre a escrita de si apontam aspectos instigantes entremeando o autor e sua obra e possibilitando uma discussão teórica sobre os diários e sua presença na literatura ficcional.

**PALAVRAS-CHAVE:** aspectos autobiográficos; memória; *Cadernos de Lanzarote* vol. I, II e III; diário literário.

## LYGIA BOJUNGA: ARTESÃ DA ESCRITA, TECELÃ DE LIVROS

Paulo Fonseca Andrade

Este trabalho busca cernir a ideia de uma “cena da escritura”, expressão que escolhi (inspirado em Derrida e na psicanálise) para ler, a partir do capítulo “Falando com os botões”, de *Feito à mão*, de Lygia Bojunga, uma lembrança da infância da escritora, ao lado de sua mãe. Procuo demonstrar como essa lembrança pode ser lida como uma cena inaugural, onde vemos intrincadas as relações entre o fazer à mão, o tecer/coser, a mãe, a flutuação dos sentidos de uma palavra e o “encontro com o imaginário”, entendido tanto no sentido de um agenciamento da imaginação infantil e da brincadeira (que Freud já aproximava, em seu célebre texto “O poeta e o fantasiar”, da criação do escritor), quanto no sentido blanchotiano do encontro do escritor com a potência arriscada e sem garantias do espaço literário. Utilizo-me também, como referência, da leitura de “O texto e o tecido: Anzoletto e Filomela”, capítulo do livro *Inscrever & apagar: cultura escrita e literatura*, de Roger

Chartier, que investiga a relação ancestral do campo da escrita (e da criação poética) com o da tecelagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escritura. Escrita. Tecelagem. Fazeres manuais. Lygia Bojunga.

## **UMA PERSPECTIVA HOMOERÓTICA DO CONTO “O BANHISTA” DE JOÃO GILBERTO NOLL**

Rafael Inácio da Silva Durães (UFU/PROEX)

Orientadora: Dra. Flávia Andréa Rodrigues Benfatti (UFU)

A obra de João Gilberto Noll foi marcada e atravessada com destaque pelo homoerotismo, como em dois de seus romances mais conhecidos: *Berkeley em Bellagio* (2002) e *Lorde* (2004). A presente pesquisa tem como objetivo analisar o conto “O Banhista” da obra *O cego e a dançarina* (1980), baseado nas reflexões voltadas para o homoerotismo na literatura, como nos apontamentos de Costa (1992), Carbonel (2012) e Silva (2012). Ao fazer um resgate do homoerotismo em seus contos e romances, a pesquisa trata da temática da homossexualidade no Brasil, especialmente no contexto da ditadura militar em meio à árdua censura e produção de *O cego e a dançarina*, para mostrar como o homoerotismo surge de forma sutil na literatura desse período, refletindo de que forma a figura do homossexual era (re)tratada e reprimida. Faz-se do conto uma análise intertextual com algumas versões da obra *Les Grandes Baigneuses* do pintor francês Paul Cézanne, artista pós-impressionista e precursor da arte moderna. O resgate de João Gilberto Noll como um autor importante para a perpetuação do gênero conto e o resgate do homoerotismo em sua obra se faz necessário à medida que o movimento LGBT ganha voz na atual sociedade, assim como as discussões a respeito dos direitos humanos dessa comunidade. Ainda, as relações homoafetivas estão sendo discutidas tanto na mídia como no ambiente acadêmico. A pesquisa reflete em como a literatura possibilita resgatar temáticas de contextos diversos e ressignificá-las nos dias atuais, bem como estabelecer relações com outras artes.

**PALAVRAS-CHAVE:** João Gilberto Noll. Homoerotismo. Literatura brasileira. Homossexualidade. Literatura gay.

## **UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONTO “O BIFE E A PIPOCA”, DE LYGIA BOJUNGA E O LIVRO “CAÇADAS DE PEDRINHO”, DE MONTEIRO LOBATO**

Rosiely Caroline Gonçalves Brito (UFU)

rosielybrito@gmail.com

O trabalho a ser apresentado tem como objetos de estudo o conto “O bife e a pipoca”, que compõe o livro “Tchau” de Lygia Bojunga e o livro “Caçadas de Pedrinho” de Monteiro Lobato. É importante

destacar, em primeiro lugar, que a análise realizada teve como objetivos, sanar a ideia do discurso utilitarista na literatura e que a literatura infantojuvenil precisa ser simples. Assim, é preciso disseminar o ideal de que ela precisa ser encarada como uma fonte de conhecimento, que se expande para além das margens do livro, e não, simplesmente, como ferramenta para a alfabetização. Encarar a leitura de uma obra como um trabalho escolar, é transformar o ato de ler em algo metódico, que extingue o interesse do leitor. Como embasamento teórico, utilizou-se o livro “Por uma Literatura sem adjetivos”, de Maria Tereza Andruetto; “Caminhos para formação do leitor”, organizado por Renata Junqueira de Souza; “A importância do ato de ler”, de Paulo Freire e diversos outros para a constituição dessa análise. Por meio de uma análise comparatista, diversos elementos das obras em si puderam ser destacados a fim de defender os pontos apresentados inicialmente, um deles em destaque, aqui, é de que [...] a leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e que o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação. (AZEVEDO, 2001, p. 38). Então é preciso deixar que a literatura seja literatura, pois é essa a sua função.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantojuvenil; Literatura Comparada; Lygia Bojunga; Lobato

### **AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM *VÉSPERAS*: UMA ANÁLISE DO CONTO “DOTTIE”**

Sara Gonçalves Rabelo

Adriana Lunardi, em sua obra intitulada *Vésperas*, escrita em 2002, ficcionaliza os momentos finais de grandes autoras da literatura mundial nos últimos séculos e cria contos com base no que foi relatado na época. Partindo dessa ficcionalização, este trabalho propõe a exposição de alguns aspectos relacionados à finitude humana, no que concerne à relação entre narradora e personagem no conto Dottie, que compõe uma das narrativas da obra analisada, e as relações intertextuais que, porventura, podem ser encontradas. No conto em questão são ficcionalizados os últimos momentos da vida de Dorothy Parker, que foi encontrada morta em seu apartamento em companhia do seu poodle, Troy. Assim é essencial compreender os detalhes tanto da obra quanto da vida da autora, a fim de diferenciar o que realmente aconteceu e o que foi criado por Lunardi. Para isso serão usados, como aporte teórico, os estudos de Hutcheon (1991) para analisar a metaficção historiográfica, além de Genette (1987; 1989) e Kristeva (1978) para abordar a intertextualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Vésperas*; Intertextualidade; Metaficção Historiográfica.

## O LADO MONSTRUOSO DA PSIQUE HUMANA: FIGURAÇÃO DE PERSONAGENS NO COTIDIANO INSÓLITO

Tatiane Ludegards dos Santos Magalhães (UERJ)  
Flavio García (UERJ)

Os personagens monstruosos sempre tiveram papel de destaque na literatura, seja como uma serpente mitológica gigante de inúmeras cabeças ou um espécime cósmico, mistura de polvo gigante com dragão, portador de uma cabeça cheia de tentáculos, com asas de morcego e garras nas mãos e nos pés. O medo e a hesitação que provocam vêm de seus corpos desalinhados, por vezes deformados, que fogem a ideia de um corpo humano ou animal comum aos padrões, somados a poderes sobre-humanos que ignoram a lógica do mundo objetivo. Nessa perspectiva o corpo ocupa um lugar de destaque e define o ser como monstro, capaz de provocar temor com a mera presença de sua representação física. Com o avanço da modernidade o monstro adquire uma roupagem humana, que não foca somente na horripilância, mas também no aprofundamento psicológico dos personagens, já que agora seu corpo não é a raiz de todo mal ou medo, mas sim, a psicopatía que se esconde no cerne de sua psique. Além disso, o monstro já não está escondido nas profundezas do oceano, no meio da floresta, em outro planeta ou debaixo da cama, agora ele está inserido na vida cotidiana, pode ser a mãe, o padre, o médico, o artista. É aquele que expõe suas monstruosidades através da concretização de seus desejos e anseios, abandonando, muitas vezes, o bom senso e desafiando até mesmo a ciência. Assim, o presente trabalho visa discutir a construção do personagem a partir de sua psique e como essa criação está intimamente inserida na representação da vida cotidiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monstro; Psique; Figuração; Personagens; Insólito

### **ANIMALIZAR O HOMEM, HUMANIZAR O ANIMAL. UMA LEITURA DOS CONTOS *EL LLANO EN LLAMAS*, DE JUAN RULFO, E *CONVERSA DE BOIS*, DE GUIMARÃES ROSA**

Tatiele Freitas

Com este trabalho se pretende fazer uma leitura comparativa dos contos *El llano en llamas*, de Juan Rulfo, parte de seu livro homônimo publicado em 1953, e *Conversa de bois*, do autor brasileiro Guimarães Rosa, parte de seu livro de contos “Sagarana”, publicado pela primeira vez em 1946. A leitura de ambas narrativas, que possuem configurações distintas, tem por objetivo demonstrar, principalmente por meio das noções de animalização e antropomorfização, assim como de seus respectivos efeitos no leitor, como se estabelece a relação entre animal, homem e entorno que, no caso tanto de *El llano en llamas* como em *Conversa de bois*, trata-se tanto física como

simbolicamente, sobretudo, de um ambiente rural onde impera a pobreza e a lei do mais forte sobre o mais fraco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animalização, antropomorfização, Juan Rulfo, Guimarães Rosa, literatura latino-americana.

\*\*\*

## **SIMPÓSIO 17. O FANTÁSTICO NAS FRONTEIRAS ENTRE A FICÇÃO CIENTÍFICA, O MARAVILHOSO E O MITOLÓGICO**

**Coordenação:** Dra. Karin Volobuef (UNESP – FCL)  
Dra. Maria Celeste Tommasello Ramos (UNESP – IBILCE)

### **DUAS DONZELAS APRISIONADAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS VERSÕES ITALIANA E GERMÂNICA DE “RAPUNZEL”**

Adriana Aparecida de Jesus Reis

Neste trabalho, pretendemos realizar um estudo comparativo entre duas versões literárias da narrativa conhecida como “Rapunzel”: “Petrosinella”, de Giambattista Basile, presente no livro *Lo cunto de li cunti (O conto dos contos)*, renomeado de *Pentamerone*, e “Rapunzel”, de Jacob e Wilhelm Grimm, presente na antologia *Kinder-und Hausmärchen (Contos de fadas para o lar e as crianças)*. *Lo cunto de li cunti*, obra-prima do escritor italiano Giambattista Basile, é uma antologia composta por cinquenta contos maravilhosos. Essa coletânea foi publicada póstuma e originalmente em dialeto napolitano, língua falada na porção meridional da Itália, fato que dificultou a divulgação da obra de Basile no restante da península e na Europa. Foi somente em 1925 que a obra foi traduzida para o italiano standard. Contudo, antes mesmo dos italianos, em geral, terem contato com a obra, os bibliotecários e Jacob e Wilhelm Grimm conheceram-na por intermédio de Clemens Brentano, o que impulsionou a tradução da obra para a língua germânica, em 1846, pelo estudioso Félix Liebrecht, para a qual os Irmãos Grimm escreveram um prefácio. Em virtude desse dado, atestado por Lombardi (2015) e Volobuef (2013), e da confluência entre seus enredos, escolhemos deter nosso olhar intertextual às narrativas mencionadas, ainda que existam versões literárias do mesmo enredo temporalmente mais próximas da narrativa germânica. Na análise empreendida, verificamos que os irmãos alemães cristianizaram muitos elementos do texto italiano-barroco, relevando-nos a predominância do viés cristão em sua releitura. Para embasar nossas análises e reflexões, apoiaremos nos estudos teóricos de Samoyault (2008) e Bricout (2005). Parte deste trabalho está ligado à pesquisa de Iniciação Científica com bolsa FAPESP (Proc. número



2016/09280-4), entre 2017 e 2018, orientada pela Profa. Dra. Maria Celeste Tommasello Ramos, bolsista PQ do CNPq, na UNESP/IBILCE-SJRP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Comparada; Conto de fadas; Rapunzel; Giambattista Basile; Irmãos Grimm.

## **A LINGUAGEM DE UM ARQUIPÉLAGO INSÓLITO**

Ana Paula Silva  
anapaulasilva@iftm.edu.br

No título do romance de António Lobo Antunes: “O arquipélago da insónia”, é a espacialidade que configura a vivência humana do tempo de agonia da insónia e o isolamento no arquipélago. Ainda, observamos um conjunto de relações que configuram essa espacialidade, pois as ilhas são porções de terra isoladas, porém formam um arquipélago. Nossa leitura crítica do romance de António Lobo Antunes segue a perspectiva de Michel Foucault, para quem o espaço constitui-se no conjunto de relações que os personagens constroem com o mundo enquanto sujeitos sociais constituídos na narrativa. Para compreender as histórias do livro, é preciso considerar uma relação insólita entre espacialidades e temporalidades para os relatos de memórias, sem considerar. Desse modo, nosso trabalho tem por objetivo apresentar uma leitura de “O arquipélago da insónia”, observando como o romance transfigura experiências humanas com uma linguagem cuja lógica vai “além do empírico” (Maira Alzira Seixo) e as “metáforas são mais do que metáforas”. Para isso, nos valem da contribuição de teóricos e críticos que abordaram a linguagem e o discurso fantástico, como Renato Prado Oropeza, Karin Volobuef e Davi Roas, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Arquipélago da insónia”; Espaço; Linguagem fantástica.

## **UM LUGAR DE RE/EXISTÊNCIA: APONTAMENTOS SOBRE O AFROFUTURISMO NA LITERATURA BRASILEIRA**

Daviane Moreira e Silva (UFG/REJ)

A literatura brasileira, historicamente, construiu-se como um espaço de busca identitária, elegendo heróis nacionais de tempos em tempos, como na fase indianista do Romantismo; essa construção, no entanto, mostrou-se excludente de grupos considerados minoritários como mulheres, negros, homossexuais, pobres (Delcastagnè, 2005). A proposta deste trabalho é analisar o movimento Afrofuturista, crescente nos últimos anos, como um projeto de existência dentro da literatura brasileira que se configura em duas vertentes: a primeira delas a criação literária, pautada na mescla entre a ancestralidade, as mitologias afro-brasileiras e os cenários tecnológico-futuristas; a segunda

compreende o trabalho crítico dos autores que se voltam para a estruturação de um local de existência artística e reflexão analítica (Ain-Zaila, 2019; Kabral, 2019; Neri, 2018; Souza 2019). Assim como no início da ficção científica, o Afrofuturismo é um movimento que se desenvolve como uma reação às mudanças sociais, especificamente os conflitos entre exploradores e explorados (Rabkin, 1998), em busca de um conceito que abarque as representações que não couberam na identidade brasileira projetada pela literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção científica; Afrofuturismo; Literatura Afro-brasileira; Narrativa; Sankofia.

## **O HOMEM E SEU DUPLO, O ROBÔ**

Profa. Dra. Karin Volobuef

Criaturas artificiais marcam a literatura há tempos: da estátua amada por Pigmalião até a boneca Olympia de E. T. A. Hoffmann passaram-se séculos. Mesmo assim, foi apenas em 1921 que o autor tcheco Karel Capek criou a palavra “robô”, termo que passou a designar personagens tão diferentes entre si como a traiçoeira Marie do filme “Metrópolis” (Fritz Lang, de 1927) até o abnegado detetive mecânico de A. Lee Martinez (do romance “The Automatic Detective”, 2008). Como esses dois exemplos mostram, a pele de metal e a mão em garra não fazem do robô um enlatado em série. Sua personalidade cheia de facetas encontra-se, de modo emblemático, atestada nas narrativas enfeixadas em “Eu, robô” (Isaac Asimov, 1950). Mais recentemente, porém, tais facetas pulverizaram-se nos microscópicos nanobots do conto “Blood Music” (1983) de Greg Bear, cujo protagonista reatualiza o tema criador/criatura de Frankenstein. O propósito da comunicação é discutir o robô enquanto personagem dinâmico e multifacetado, cujo maior papel é ser o duplo do próprio homem, dando vazão a diversas questões de nosso imaginário cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção científica. Robô. Asimov. *Eu, robô*.

## **UMA PROPOSTA MÍTICA DE NEIL GAIMAN: VELHOS DEUSES NO NOVO MUNDO**

Luiza Maria Fonte Boa Melo (UFU/CAPES)

Orientadora: Dra. Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro

Coorientador: Dr. Ivan Marcos Ribeiro

*Deuses Americanos* (2016), de Neil Gaiman, descortina a sabedoria mítica que a razão encobriu ao longo dos últimos séculos ao abrir espaço para deuses na era da tecnologia. Publicada em 2001, a obra de Gaiman (2016) propõe uma outra relação entre homens e suas divindades: essas entidades seriam materializações das crenças humanas, alimentadas através da força sagrada que lhes

dedicamos. Desde deuses antigos, há muito adorados por culturas ancestrais, até deidades que correspondem à Mídia e à Internet, Gaiman busca ressignificar nossa relação com a realidade pragmática que vivenciamos, exponencialmente aumentada em um dos países que mais se dedicam às forças da razão: os Estados Unidos. Assim, pressupondo o mito como um fenômeno do espírito, cujo aparecimento primeiro se dá em um momento de excitação das sensibilidades humanas (CASSIRER, 1992, p. 34), em um espaço mental que precede a razão – espaço esse que denominamos, em consonância com Benjamin (1994) e Larrosa (2015), de *experiência* – buscamos compreender o viés mítico de Gaiman ao trazer entidades mitológicas da antiguidade para o contexto contemporâneo. Nos propomos, portanto, a pensar a premissa de Gaiman como um esboço teórico acerca do mito, considerando a relação entre a materialidade dos deuses antigos, a *experiência* e a proposta mítica de Cassirer (1992).

**PALAVRAS-CHAVE:** Mito; experiência; literatura fantástica.

### **O MARAVILHOSO E A SIMBOLOGIA DA “SERPENTE” NOS CONTOS “BIANCARELLA” E “A PRINCESA SERPENTE”: DE STRAPAROLA A CÂMARA CASCUDO**

Profa. Dra. Maria Celeste Tommasello Ramos (UNESP – IBILCE)

A manifestação do fantástico nos contos maravilhosos populares que fazem parte do *córpus* da presente pesquisa, composto pelo conto “Biancarella”, do italiano Giovanni Francesco Straparola (Caravaggio-Veneza, 1480-1557), presente em sua obra *Le piacevoli notti* (As noites agradáveis) e pelo conto “A princesa serpente”, do brasileiro Luís da Câmara Cascudo (Natal, 1898-1986), presente em sua obra *Contos tradicionais do Brasil*, reside principalmente na presença de uma serpente encantada que opera metamorfoses nas duas narrativas curtas, de forma que estudamos as homologias e divergências entre contos estudados, tendo como eixo a representação simbólica das serpentes registradas na Literatura por Straparola e Cascudo. Para tanto, serviram de base a respeito do conto maravilhoso ou popular, os estudos de Propp (1984), Jolles (1976), e Volobuef (2011), a princípio, assim como os de Lima (2008), Cordeiro (2007), Pazzaglia (1997) e Squarotti (1983), para iniciarem a fundamentação a respeito dos autores, períodos e contextos literários nos quais estão inseridos, os de Samoyault (2008), a respeito de intertextualidade e os de Vizotto (2003), Cirlot (2005) e Brunel (1998), a respeito de simbologia da serpente e outros elementos ligados à Literatura e à Cultura Popular. Foi verificado de que modo os contos foram chamados ao diálogo intertextual por meio do tema, da estrutura narrativa, e, principalmente do significado simbólico da serpente a fim de refletir sobre o folclore dos dois países nos quais os contos populares foram coletados e fixados na Literatura e promover uma discussão sobre a expressão do fantástico,

em sentido amplo, no campo da Literatura Comparada, uma vez que comparamos dois contos de diferentes épocas e nacionalidades, para buscar a interpretação das obras estudadas e o entendimento do contexto no qual estão inseridas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fantástico, Maravilhoso, Straparola, Câmara Cascudo, Biancarella, A princesa serpente, Simbologia e Intertextualidade.

### **BIOPOLÍTICA E IMUNIZAÇÃO, O CONTROLE DO IMAGINÁRIO EM *MECÁNICA E PSICOANÁLISIS*, DE DAVID ROAS (2011)**

Edson Sousa Soares

Este trabalho tem como objetivo descrever o resultado de uma análise do conto intitulado *Mecánica y Psicoanálisis* de, Roas (2011), a fim de investigar, entre outros aspectos, o processo de controle social e imunização imposto por políticas totalizantes, sobretudo, pela Biopolítica a serviço do capitalismo. Além disso, discutir os traços do poder soberano que ainda existe na contemporaneidade e as formas de resistência a esse poder. Como metodologia, optamos pela pesquisa teórico-analítica, e como arcabouço teórico, os aportes teóricos de Michael Foucault acerca da Biopolítica, especificamente, *O nascimento da Biopolítica* (2008), bem como os postulados teóricos de Roberto Esposito, intitulado *Communitas: origen y destino de la comunidad*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2003; *Immunitas: protección y negación de la vida*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2005. *Comunidad, inmunidad y biopolítica*. Barcelona: Herder Editorial, 2009. Como resistência utilizaremos também as obras: *O erotismo*, de Georges Bataille (1987); e *O riso*, de Henri Bergson (2002).

**PALAVRAS-CHAVE:** Biopolítica; Controle do imaginário; Contemporaneidade.

### **REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA EM “BURITI”: REALIDADE E TRANSCENDÊNCIA, DEVANEIO E POESIA**

Elisabete Brockelmann de Faria (UNIFEG)  
betebroc@uol.com.br

Na narrativa “Buriti”, João Guimarães Rosa recorta o ambiente do sertão mineiro, ao caracterizar a fazenda Buriti Bom e seu entorno multifacetado e exótico, representado pelos seres do lugar, vinculados à fauna e à flora regional e, ao mesmo tempo, às esferas da lenda e do mito. O objetivo deste trabalho é relacionar a apresentação da natureza ao modo de ver e perceber a realidade de três personagens, que atuam como focalizadores: Miguel, Nhô Gualberto Gaspar e Lalinha. Tais escolhas do escritor acarretam determinados efeitos de sentido, ao promoverem ora a notação

realista, ora o domínio do insólito, o que permite o desdobramento e a manutenção da poeticidade discursiva, marca registrada da produção rosiana. Desse modo, acredita-se que a construção de “Buriti” é sustentada pelo tripé “natureza”, “personagens” e “poesia”, cujo ponto de partida, o elemento regional, ganha contornos diferenciados e permite outros caminhos de análise, em consonância com o minucioso trabalho com a linguagem operado por Guimarães Rosa e com sua vocação para a totalidade, o que “Buriti” exemplifica ao expor a fazenda sob os signos da imensidão, da fartura e da permanência, ao mesmo tempo que registra os impactos desse ambiente no microcosmo das personagens selecionadas, pois, cada uma, com suas peculiaridades, imprime um tom, fixa o olhar e expande o devaneio que molda esse belo texto do grande escritor mineiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Buriti; Guimarães Rosa; natureza, personagens; poesia.

### ***O IMORTAL: REFLEXÕES ACERCA DA FICÇÃO CIENTÍFICA E DA SOCIEDADE EM UM CONTO MACHADIANO***

Auriane Leal dos Santos  
Prof. Dra. Naiara Sales Araújo (UFMA)

O gênero da Ficção Científica destacou-se no final do século XIX e, devido a sua ligação com a ciência e a tecnologia, tornou-se veículo ideal para a percepção dos impactos sociais e culturais do processo de modernização. O escritor brasileiro Machado de Assis nasceu no ano de 1839 e faleceu em 1908, dentre a sua produção literária de romances, peças teatrais, poemas, crônicas, o conto *Imortal* (1882) evidencia as principais mudanças sociais, políticas e estruturais no âmbito mundial através dos episódios vividos durante a imortalidade de Rui de Leão, que adquire essa condição por meio de um elixir do chefe indígena Pirajuá. O protagonista nasceu no ano de 1600, vivendo até meados do século 19, e a biografia narrada pelo filho desse personagem, o Dr. Leão, perpassa pelos principais acontecimentos históricos e sociais, desde o período colonial até a independência brasileira. Este estudo será realizado por meio das concepções de sociedade de Antônio Cândido em sua obra *Literatura e Sociedade* (2006) e, de Ficção Científica de Roberto de Sousa Causo na obra *Ficção científica, fantasia e horror no Brasil* (2003) e Elizabeth Ginway com o seu livro intitulado *Ficção Científica Brasileira: Mitos Culturais e Nacionalidade no País do Futuro* (2005), bem como outros teóricos que auxiliarão nesse processo, tendo como principal objetivo a análise da sociedade e sua relação com as mudanças científico-tecnológicas do século XIX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção Científica. Machado de Assis. Sociedade.

## APROXIMAÇÕES DA OBRA *ABDIAS* COM A ESCRITA PROUSTIANA

Angélica Pereira Martins Chagas

Cyro dos Anjos é um escritor perspicaz, com uma obra composta por quatro romances: *O Amanuense Belmiro* (1937), *Abdias* (1945), *Montanha* (1956), *A Menina do Sobrado* (1979); um livro de ensaios *A Criação Literária* (1954); e um de seus poemas bissextos, *Poemas Coronários* (1964). O presente trabalho se dedicará a realçar aproximações da obra *Abdias* de Cyro dos Anjos com a escrita Proustiana, sobretudo a partir da leitura da obra *No Caminho de Swann*, primeiro volume de “*Em busca do tempo perdido*” do autor francês Marcel Proust. Assim como o personagem-narrador de Proust, Abdias – protagonista da obra de Cyro dos Anjos – busca, com a evocação do passado, fazer uma busca pelo tempo perdido, tenta recuperar algo, sensações que a memória pode tornar presente. O diário de Abdias e a narrativa de Marcel são construídas e permeadas pela memória. As aproximações/semelhanças são inúmeras no que se refere às lembranças da infância, da mãe, do pai, das cidadezinhas do interior, dos amores da juventude, na busca por recuperar um tempo perdido, tempo que não retorna para o momento presente. Cyro dos Anjos é um autor Proustiano ao propor em suas narrativas reflexões sobre a família, o amor e sobretudo sobre as passagens do tempo. Ler Cyro dos Anjos é lembrar-se de Marcel Proust, que foi, para o autor mineiro, fonte de influência e admiração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abdias; Cyro dos Anjos; Marcel Proust; memória.

\*\*\*